

IV SEMINÁRIO BRASIL-COLÔMBIA
DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE COMPREENSÃO

LITERATURA, JORNALISMO E COMPREENSÃO

II COLOQUIO INTERNACIONAL DEL
GRUPO DE ESTUDIOS LITERARIOS – GEL

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Diretor Superintendente do Cogeime

Diretor Geral das IMEs

Robson Ramos de Aguiar

CONSAD – Conselho Superior de Administração

Titulares: Valdecir Barreros (Presidente); Aires Ademir Leal Clavel (Vice-Presidente); Esther Lopes (Secretária); Marcos Gomes Torres; José Erasmo Alves de Melo; Renato Wanderley de Souza Lima; Jorge Pereira da Silva; Andrea Rodrigues da Motta Sampaio; Cassiano Kuchenbecker Rosing; Luciana Campos de Oliveira Dias; Bispa Marisa de Freitas Ferreira

Membros Suplentes: Eva Regina Pereira Ramão; Josué Gonzaga de Menezes

Reitor

Paulo Borges Campos Junior

Diretor de Graduação

Sérgio Marcus Nogueira Tavares

Diretor de Educação a Distância

Marcio Araújo Oliverio

Diretora de Pós-Graduação e Pesquisa

Adriana Barroso de Azevedo

Diretora de Extensão e Ações Comunitárias

Alessandra Maria Sabatine Zambone

Diretor da Faculdade de Teologia

Paulo Roberto Garcia

Diretor do Campus Rudge Ramos

Carlos Eduardo Santi

Diretor do Campus Planalto

Nilton Abreu Zanco

Diretor do Campus Vergueiro

Alessandra Maria Sabatine Zambone

Conselho de Política Editorial

Paulo Borges Campos Junior (Presidente); Alessandra Maria Sabatine Zambone; Cristiane Lopes (Presidente da Comissão de Livros); Isaltino Marcelo Conceição; João Batista Ribeiro Santos; Lauri Emilio Wirth; Marcelo Furlin; Mário Francisco Guerra Boaratti; Noeme Timbó (Biblioteca)

Comissão de Livros

Adriana Barroso de Azevedo; Almir Martins Vieira; André Luiz Perin; Antonio Roberto Chiachiri; Cristiane Lopes (Presidente)

Editor Executivo

Sergio Marcus Nogueira Tavares

Amanda J. Zanco
Andressa C. Monteiro
Bruno Pessa
Organizadores

IV SEMINÁRIO BRASIL-COLÔMBIA
DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE COMPREENSÃO

LITERATURA, JORNALISMO E COMPREENSÃO

II COLOQUIO INTERNACIONAL DEL
GRUPO DE ESTUDIOS LITERARIOS – GEL

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS RUDGE RAMOS | 11-14/NOV./2019

CADERNO DE RESUMOS



UMESP
2019



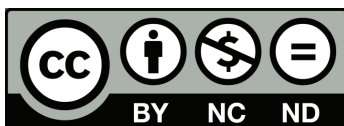
COORDENAÇÃO GERAL

Dimas A. Künsch (Umesp)

Mateus Yuri Passos (Umesp)

Raúl Osorio Vargas (UdeA)

Roberto Chiachiri (Cátedra Unesco/Methodista)



Este caderno de resumos e os textos que contém foi licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0 Brasil. Você pode copiar, distribuir, transmitir ou remixar este livro, ou parte dele, desde que cite a fonte e distribua seu remix sob esta mesma licença.

FICHA CATALOGRÁFICA

Se52c Seminário Brasil-Colômbia de Estudos e Práticas de Compreensão (4. : 2019 : São Bernardo do Campo, SP)

Caderno de resumos do IV Seminário Brasil-Colômbia de Estudos e Práticas de Compreensão: literatura, jornalismo e compreensão; II Coloquio Internacional del Grupo de Estudios Literários – GEL / Organizadores Amanda J. Zanco, Andressa C. Monteiro, Bruno Pessa. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2019.

192 p.

ISBN 978-857814-406-7

1. Compreensão (Teoria do conhecimento) 2. Conhecimento 3. Interdisciplinaridade 4. Comunicação I. Zanco, Amanda J. II. Monteiro, Andressa C. III. Pessa, Bruno IV. Título

CDD 121



EQUIPES DE TRABALHO

Secretaria geral

Edney Abrantes (Cátedra Unesco/Metodista)

Felipe Aragão Campos Salles (Umesp)

Ingrid Pfützenreuter Castanho Bizan (Umesp)

Janaina Capobianco (Umesp)

Comissão organizadora

Dimas A. Künsch (Umesp)

Cicélia Pincer (ESPM)

Gean Oliveira Gonçalves (USP)

Mateus Yuri Passos (Umesp)

Patrícia Santos Machado (Umesp)

Raúl Osorio Vargas (UdeA)

Regina Cunha (USP)

Roberto Chiachiri (Cátedra Unesco/Metodista)

Tadeu Rodrigues Luama (Unip/Uniso)

Produção de conteúdo, texto e imagem

Deivison Brito Nogueira (Umesp)

Franthiesco Ballerini (Umesp)

Fábio Eloi de Oliveira

Leandra Eloy Ribeiro Barros (Umesp)

Lil Gabriela Fredes Meléndez (UdeA)

Rafael Gonçalves (Umesp)

Renata Carraro (ESPM/FRB)

Ricardo Alvarenga (Umesp/ Estácioslz)

Wagner Ribeiro (Cátedra Unesco/Metodista)

Gerenciamento de website

Everaldo Pereira (Umesp/Mauá)

Giselle Freire (Umesp)

Victor Fermino (Cátedra Unesco/Metodista)

Gerenciamento de redes sociais

Angela Miguel (Umesp)

Carolina Klautau (Anhembi-Morumbi)

Danusa Santana Andrade (Umesp)



Igor Oliveira Neves (Cátedra Unesco/Methodista)
Krishma Carreira (Umesp/Fapcom)
Nila Maria Dinardo Picarelli (Cátedra Unesco/Methodista)

Curadoria de graduação

Alexandra Gonzalez (Umesp)
Camila Escudero (Umesp)
Cilene Victor (Umesp)

Publicações

Amanda Jordão Zanco (Cátedra Unesco/Methodista)
Andressa Monteiro (Umesp)
Bruno Pessa (Umesp)



SUMÁRIO

Equipes de trabalho – 5

Lista geral dos autores – 8

Autores por eixo temático – 13

Apresentação – 19

Programação – 23


Grupos de pesquisa – 31

Trabalhos apresentados – 47



LISTA GERAL DOS AUTORES


Adriana Barroso de Azevedo – p. 20, 149, 150
Adriano Lacerda de Souza Rolim – p. 49
Agnes de Sousa Arruda – p. 151
Alex Sander Alcântara Lopes de Santana – p. 95
Alexandre Cappelozza – p. 152
Álvaro da Cruz Picanço Junior – p. 153
Amanda Jordão Zanco – p. 50
Ana Carolina Ribeiro dos Santos – p. 96
Ana Cristina Vidal de Castro Ortiz (Titi Vidal) – p. 51
Ana Resende Quadros – p. 97
Anderson William Marzinhowsky Benalia – p. 58
André de Paiva Bonillo Fernandes – p. 52
Andréia Ferreira da Luz Catto – p. 155
Andrés Vergara Aguirre – p. 53
Andressa Carai Monteiro – p. 50
Angela Miguel Corrêa – p. 54
Antonio Roberto Chiachiri Filho – p. 22
Ariel Correia da Silva – p. 98
Arthur Breccio Marchetto – p. 99, 100
Bárbara Caetano Nascimento – p. 156
Beatriz Carvalho de Souza – p. 101
Bernardo Fontaniello – p. 55
Bruna Emy Camargo – p. 157
Bruno Ravanelli Pessa – p. 102
Camila Escudero – p. 103, p. 104
Carolina Moura Klautau – p. 106
Caroline Garcia Cafeo – p. 70
Cassius Zeilmann – p. 107
Cicélia Pincer Batista – p. 108
Claudia Patricia Acevedo Gaviria – p. 56
Cláudio Aparecido Marques – p. 57
Cristiane Furlan – p. 58
Cristina Miyuki Hashizume – p. 159



Daelcio de Freitas – p. 59
Daiana Dutra de Oliveira – p. 60
Danusa Santana Andrade – p. 109
Deivison Brito Nogueira – p. 61
Denise Feldmann Flores – p. 160
Dimas A. Künsch – p. 88, 123, 183
Edison Neira Palacio – p. 62
Edna Fátima Pereira da Silva – p. 110
Edney Firmino Abrantes – p. 111
Eduardo Reina – p. 112
Edwin Carvajal Córdoba – p. 21, 63
Elaine Gomes Vilela – p. 150
Elisa Maria Curci Grec Huertas – p. 113
Elisabete Ferreira Esteves Campos – p. 161
Emilio Alves de Oliveira – p. 129
Enzo Domingues Maziero – p. 162
Everaldo Pereira – p. 163
Fabiana Cabrera Silva Santos – p. 164
Fábio Dummer Camargo – p. 165
Fábio Eloi de Oliveira – p. 64
Fábio Sousa – p. 73
Felipe Aragão Campos Salles – p. 166
Felipe Viero Kolinski Machado – p. 147
Flaviana Luciana dos Santos Souza Rodrigues – p. 167
Flávio Santana – p. 104
Fanthiesco Ballerini – p. 65
Gabriel Bellemo Balog – p. 168
Gabriel Lage Neto – p. 114
Gabriela Bastos Oliveira – p. 115
Gabriela Scudelher Gomes – p. 66
Gean Oliveira Gonçalves – p. 116
Giovana da Costa Rodrigues Alves – p. 67
Giovana Telles Vieira – p. 68
Gisele Gabriel – p. 157
Giselle Freire Borges Coelho – p. 117
Guilherme Trassi Molina – p. 118
Gustavo Maganha Andria – p. 69
Hamilton de Oliveira Telles Junior – p. 159
Helena Manásia Schröter – p. 169
Heloisa de Oliveira Moutinho – p. 70
Henrique Alberto Mendes – p. 119



Herom Vargas – p. 71
Igor Oliveira Neves – p. 99, p. 120
Ingrid Pfützenreuter Castanho Bizan – p. 170
Isabella Pichigueli – p. 72, 157
Jackson da Silva Barbosa – p. 121
Janaina Capobianco – p. 122
Janaina Capobianco – p. 123, 124
Janaina Graciela Moro – p. 113
Jaqueline Florentino da Silva – p. 171
Jasmine Pereira Vieira – p. 172
Jennifer Bauer Eme – p. 173
Jéssica Consulim Roccella – p. 86
João Gremmelmaier Cândido – p. 104
João Paulo Lopes de Meira Hergesel – p. 157
Jorge Miklos – p. 73
José Eugenio de O. Menezes – p. 69, 89
José Eugenio de Oliveira Menezes – p. 90, 174
José Pascoal Mantovani – p. 175
Juan David Londoño Isaza – p. 125
Juan Fernando Taborda Sánchez – p. 74
Júlia Godinho Santos – p. 75
Karine Rodrigues Seimoha – p. 76
Kátia Bizan – p. 176
Krishma Anaísa Coura Carreira – p. 126
Laura Alpi Coutinho – p. 127
Leandra E. Ribeiro Barros – p. 124
Lil Gabriela Fredes Meléndez – p. 178
Luan Pazzini Mendonça – p. 128
Lucas Dagostini Gardelin – p. 160
Lucas Secarelli Tostes – p. 49
Luciana Antunes – p. 167
Luis Octavio Gabatelli – p. 177
Luiza da Silva – p. 131
Luiza Eltz – p. 132
Luiz-Alberto de Farias – p. 129
Maira Lúcia Escardovelli Alcântara – p. 179
Manuel Morgado Rezende – p. 77
Marcelo Fávero de Souza – p. 133
Marcelo Furlin – p. 164, 180
Marcio Cappelli – p. 78
Maria Angélica Aleixo Beck Lourenço – p. 134



Maria Carolina Giliolli Goos – p. 135
Maria Cecília Zanin Reina – p. 136
Maria do Socorro Furtado Veloso – p. 119
María E. Osorio Soto – p. 79
Maria Fernanda Cavassani – p. 157
Maria Luiza Cardinale Baptista – p. 173
Marina de Freitas Harriz – p. 181
Maurício Correali – p. 129
Mauro Araujo de Sousa – p. 182, 183
Mauro de Souza Ventura – p. 137, 174
Míriam Cristina Carlos Silva – p. 157
Míriam Cristina Carlos Silva – p. 184
Moisés Stefano Barel – p. 138
Monique Ribeiro Polerá Sampaio – p. 80
Nicolás Llano Linares – p. 81
Nicole Vasselai Carvalho – p. 82
Nielly Nunes dos Santos – p. 185
Nila Maria Dinardo Picarelli – p. 139
Pablo Montoya – p. 26
Patricia Garcia Costa – p. 186
Patricia Santos Machado – p. 187
Paulo Emílio de Paiva Bonillo Fernandes – p. 52
Paulo Sergio Rodrigues de Paula – p. 188
Pedro Agudelo Rendón – p. 83
Pedro Henrique Falco Ortiz – p. 84
Pedro Zuccolotto Rodrigues – p. 85
Rafael Gonçalves Teixeira – p. 86, 140
Raphael Bonini Alves – p. 141
Raúl Hernando Osorio Vargas – p. 87
Rebeca Nunes Guedes de Oliveira – p. 113
Reges Schwaab – p. 127
Reinaldo de Sá Cirilo – p. 88
Renan Marchesini – p. 100
Renata Carraro – p. 142
Renata de Brito Silva – p. 157
Renata Fernandes Cruz – p. 189
Ricardo Costa Alvarenga – p. 190
Roberto Joaquim de Oliveira – p. 143
Rodolfo Carlos Bonventti – p. 191
Sabrina Cancoro Generali Clemente – p. 144
Seham Furlan Ochoa – p. 89



Stephanie Cid Pertinhez – p. 90
Susana de Araújo Gastal – p. 172
Tadeu Rodrigues Luama – p. 157, 184
Tassiane Borelli Pinato – p. 104
Tayane Aidar Abib – p. 137
Tayla Sanchez Souza – p. 145
Thalita Ceres Fernandes Ribeiro – p. 192
Vander Casaqui – p. 91
Vanessa Heidemann – p. 92, 157
Victor Fermino da Silva – p. 67, 93
Victor Sguario da Costa – p. 145
Wagner Ribeiro – p. 146
William Ladeia de Carvalho – p. 104
Yasmin Winter – p. 147
Yasmine Feital – p. 147



AUTORES POR EIXO TEMÁTICO

“LITERATURA, ARTE E COMPREENSÃO”

Adriano Lacerda de Souza Rolim – p. 49
Amanda Jordão Zanco – p. 50
Ana Cristina Vidal de Castro Ortiz (Titi Vidal) – p. 51
Anderson William Marzinhowsky Benalia – p. 58
André de Paiva Bonillo Fernandes – p. 52
Andrés Vergara Aguirre – p. 53
Andressa Carai Monteiro – p. 50
Angela Miguel Corrêa – p. 54
Bernardo Fontaniello – p. 55
Caroline Garcia Cafeo – p. 70
Claudia Patricia Acevedo Gaviria – p. 56
Cláudio Aparecido Marques – p. 57
Cristiane Furlan – p. 58
Daelcio de Freitas – p. 59
Daiana Dutra de Oliveira – p. 60
Deivison Brito Nogueira – p. 61
Dimas A. Künsch – p. 88
Edison Neira Palacio – p. 62
Edwin Carvajal Córdoba – p. 63
Fábio Eloi de Oliveira – p. 64
Fábio Sousa – p. 73
Fanthiesco Ballerini – p. 65
Gabriela Scudelher Gomes – p. 66
Giovana da Costa Rodrigues Alves – p. 67
Giovana Telles Vieira – p. 68
Gustavo Maganha Andria – p. 69
Heloisa de Oliveira Moutinho – p. 70
Herom Vargas – p. 71
Isabella Pichiguelli – p. 72
Jéssica Consulim Roccella – p. 86
Jorge Miklos – p. 73
José Eugenio de Oliveira Menezes – p. 69, 89, 90
Juan Fernando Taborda Sánchez – p. 74



Júlia Godinho Santos – p. 75
Karine Rodrigues Seimoha – p. 76
Lucas Secarelli Tostes – p. 49
Manuel Morgado Rezende – p. 77
Marcio Cappelli – p. 78
María E. Osorio Soto – p. 79
Monique Ribeiro Polerá Sampaio – p. 80
Nicolás Llano Linares – p. 81
Nicole Vasselai Carvalho – p. 82
Paulo Emílio de Paiva Bonillo Fernandes – p. 52
Pedro Agudelo Rendón – p. 83
Pedro Henrique Falco Ortiz – p. 84
Pedro Zuccolotto Rodrigues – p. 85
Rafael Gonçalves Teixeira – p. 86
Raúl Hernando Osorio Vargas – p. 87
Reinaldo de Sá Cirilo – p. 88
Seham Furlan Ochoa – p. 89
Stephanie Cid Pertinhez – p. 90
Vander Casaqui – p. 91
Vanessa Heidemann – p. 92
Victor Fermino da Silva – p. 67, 93

“JORNALISMO, DIALOGIA E COMPREENSÃO”

Alex Sander Alcântara Lopes de Santana – p. 95
Ana Carolina Ribeiro dos Santos – p. 96
Ana Resende Quadros – p. 97
Ariel Correia da Silva – p. 98
Arthur Breccio Marchetto – p. 99, 100
Beatriz Carvalho de Souza – p.101
Bruno Ravanelli Pessa – p.102
Camila Escudero – p. 103, 104
Carolina Moura Klautau – p. 106
Cassius Zeilmann – p. 107
Cicélia Pincer Batista – p. 108
Danusa Santana Andrade – p. 109
Dimas A. Künsch – p. 123
Edna Fátima Pereira da Silva – p. 110
Edney Firmino Abrantes – p. 111
Eduardo Reina – p. 112




Elisa Maria Curci Grec Huertas – p. 113
Emilio Alves de Oliveira – p. 129
Felipe Viero Kolinski Machado – p. 147
Flávio Santana – p. 104
Gabriel Lage Neto – p. 114
Gabriela Bastos Oliveira – p. 115
Gean Oliveira Gonçalves – p. 116
Giselle Freire Borges Coelho – p. 117
Guilherme Trassi Molina – p. 118
Henrique Alberto Mendes – p. 119
Igor Oliveira Neves – p. 99, 120
Jackson da Silva Barbosa – p. 121
Janaína Capobianco – p. 122, 123, 124
Janaina Graciela Moro – p. 113
João Gremmelmaier Cândido – p. 104
Juan David Londoño Isaza – p. 125
Krishma Anaísa Coura Carreira – p. 126
Laura Alpi Coutinho – p. 127
Leandra E. Ribeiro Barros – p. 124
Luan Pazzini Mendonça – p. 128
Luiz Alberto de Farias – p. 129
Luiza da Silva Bodenmüller – p. 131
Luiza Eltz – p. 132
Marcelo Fávero de Souza – p. 133
Maria Angélica Aleixo Beck Lourenço – p. 134
Maria do Socorro Furtado Veloso – p. 119
Maria Carolina Giliolli Goos – p. 135
Maria Cecília Zanin Reina – p. 136
Maurício Correali – p. 129
Mauro de Souza Ventura – p. 137
Moisés Stefano Barel – p. 138
Nila Maria Dinardo Picarelli – p. 139
Rafael Gonçalves Teixeira – p. 140
Raphael Bonini Alves – p. 141
Rebeca Nunes Guedes de Oliveira – p. 113
Reges Schwaab – p. 127
Renan Marchesini – p. 100
Renata Carraro – p. 142
Roberto Joaquim de Oliveira – p. 143
Sabrina Cancoro Generali Clemente – p. 144
Tayane Aidar Abib – p. 137



Tassiane Borelli Pinato – p. 104
Tayla Sanchez Souza – p. 145
Victor Sguario da Costa – p. 145
Wagner Ribeiro – p. 146
William Ladeia de Carvalho – p. 104
Yasmin Winter – p. 147
Yasmine Feita – p. 147

“PENSAR E AGIR COM O SIGNO DA COMPREENSÃO”

Adriana Barroso de Azevedo – p. 149,150
Agnes de Sousa Arruda – p. 151
Alexandre Cappellozza – p. 152
Álvaro da Cruz Picanço Junior – p. 153
Andréia Ferreira da Luz Catto – p. 155
Bárbara Caetano Nascimento – p. 156
Bruna Emy Camargo – p. 157
Cristina Miyuki Hashizume – p. 159
Denise Feldmann Flores – p. 160
Dimas A. Künsch – p. 183
Elaine Gomes Vilela – p. 150
Elisabete Ferreira Esteves Campos – p. 161
Enzo Domingues Maziero – p. 162
Everaldo Pereira – p. 163
Fabiana Cabrera Silva Santos – p. 164
Fábio Dummer Camargo – p. 165
Felipe Aragão Campos Salles – p. 166
Flavia Luciana dos Santos Souza Rodrigues – p. 167
Gabriel Bellemo Balog – p. 168
Gisele Gabriel – p. 157
Hamilton de Oliveira Telles Junior – p. 159
Helena Manásia Schröter – p. 169
Ingrid Pfützenreuter Castanho Bizan – p. 170
Isabella Pichiguelli – p. 157
Jaqueline Florentino da Silva – p. 171
Jasmine Pereira Vieira – p. 172
Jennifer Bauer Eme – p. 173
João Paulo Lopes de Meira Hergesel – p. 157
José Eugenio de Oliveira Menezes – p. 174



José Pascoal Mantovani – p. 175
Kátia Bizan – p. 176
Lil Gabriela Fredes Meléndez – p. 178
Lucas Dagostini Gardelin – p. 160
Luciana Antunes – p. 167
Luis Octavio Gabatelli – p. 177
Maira Lúcia Escardovelli Alcântara – p. 179
Marcelo Furlin – p. 164, 180
Maria Fernanda Cavassani – p. 157
Maria Luiza Cardinale Baptista – p. 173
Marina de Freitas Harriz – p. 181
Mauro Araujo de Sousa – p. 182, 183
Mauro de Souza Ventura – p. 174
Míriam Cristina Carlos Silva – p. 157, 184
Nielly Nunes dos Santos – p. 185
Patricia Garcia Costa – p. 186
Patricia Santos Machado – p. 187
Paulo Sergio Rodrigues de Paula – p. 188
Renata de Brito Silva – p. 157
Renata Fernandes Cruz – p. 189
Ricardo Costa Alvarenga – p. 190
Rodolfo Carlos Bonventti – p. 191
Susana de Araújo Gastal – p. 172
Tadeu Rodrigues Luama – p. 157, 184
Thalita Ceres Fernandes Ribeiro – p. 192
Vanessa Heidemann – p. 157



APRESENTAÇÃO



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E INOVAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Adriana Barroso de Azevedo
Diretora de Pós-Graduação e Pesquisa
Universidade Metodista de São Paulo

É com muita alegria que a Universidade Metodista de São Paulo sedia, neste novembro de 2019, o IV Seminário Brasil-Colômbia de Estudos e Práticas de Compreensão e o II Colóquio Internacional de Estudos Literários. Sob a tríade de eixos temáticos em torno de Literatura, Jornalismo e Compreensão, esses quatro dias de intenso diálogo são um momento acadêmico muito especial para nós, pois representam a promoção de dois valores que têm sido muito caros à comunidade de pesquisadores: cooperação interinstitucional e inovação interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é um dos valores mais caros à epistemologia da compreensão – a promoção do abraço entre saberes, entre as disciplinas ou mesmo linhas teóricas que não se conversam. Aqui, pesquisadores com formação em áreas tão diversas como Comunicação, Letras, Pedagogia, Psicologia, Filosofia, Teologia e Engenharia sentam-se juntos para conversar sobre as preocupações de investigação que têm em comum e aquelas que são distintas e por vezes mesmo opostas, mas têm um importante potencial de complementaridade que, ao cabo de tudo, enriquece e sofisticava a produção de conhecimento e, inclusive, nossas próprias noções de conhecimento.

Esse movimento interdisciplinar se materializa também, como dito acima, em cooperação interinstitucional e internacional, com a articulação do diálogo de grupos de pesquisa da Universidade de Antioquia (Medellín, Colômbia), da Universidade de São Paulo, da Universidade de Sorocaba com cinco grupos de pesquisa da própria Universidade Metodista de São Paulo, vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social, em Educação e em Ciências da Religião, um espaço privilegiado de debate que contribui para o fortalecimento das pesquisas e também dos laços entre essas instituições.



LITERATURA, PERIODISMO Y PENSAMIENTO COMPENSIVO IBEROAMERICANO

Edwin Carvajal Córdoba
Decano | Facultad de Comunicaciones
Universidad de Antioquia

Los grupos de investigación de Colombia y Brasil: La Comprensión como Método (Universidad Metodista), Grupo de Estudios Literarios – GEL y Grupo Comunicación, Periodismo y Sociedad – CPS (Universidad de Antioquia) se han unido para indagar sobre las convergencias o divergencias culturales, humanísticas, sociales, comunicacionales, lingüísticas y literarias que el fenómeno de la globalización trae consigo, pero estudiadas a partir de la comprensión, es decir, aplicando la propuesta central de dicho método, la cual implica reconocer el saber de lo humano como un hecho interpretativo que se relaciona con las circunstancias en las que se produce, esto es, con el contexto.

Esta mirada de diálogo y transdisciplinariedad busca puntos de encuentro entre la literatura, el periodismo, la comunicación a fin de derrumbar los muros que nuestra tradición intelectual tantas veces erigió alrededor de disciplinas y áreas científicas, para dialogar con la diversidad de conocimientos que la cultura humana históricamente produce, y de esta forma encontrarse con la vida y con el mundo y sus múltiples narrativas.

En este contexto, los tres grupos de investigación de Brasil y Colombia presentan a la comunidad académica del continente americano *El Segundo Coloquio Internacional de Estudios Literarios-GEL*, en el marco del *Cuarto Seminario Brasil-Colombia de Estudios y Prácticas de Comprensión*, el cual se inspira en la generosa idea de fortalecer y hacer converger los diferentes intereses académicos de los investigadores en torno al pensamiento latinoamericano y contribuir al diálogo sur-sur, y, a lo largo del tiempo, reflexionar sobre los caminos de la investigación en nuestras respectivas universidades.

SAUDAÇÕES DA CÁTEDRA UNESCO/UMESP DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Antonio Roberto Chiachiri Filho
Diretor | Cátedra Unesco Metodista de Comunicação
Universidade Metodista de São Paulo

A Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, com mais de duas décadas de existência e sediada na Universidade Metodista de São Paulo, é um espaço que ao longo desses anos vem cumprindo sua missão de promover o intercâmbio entre instituições e pesquisadores não só do Brasil, da América Latina, como também dos outros continentes. Hoje são 37 Cátedras de Comunicação em todo o mundo, e a Cátedra Unesco/Umesp, única no Brasil, vem tornando-se referência nos estudos dos fenômenos sociais, culturais e comunicacionais.

Atualmente a Cátedra Unesco/Umesp, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PósCom) e com outros programas de Pós-graduação da Umesp e de outras instituições de pesquisa e ensino, coordena, estimula, realiza e chancela a realização de eventos, pesquisas, programa de estágio pós-doutoral, cursos, entre outras ações.

O IV Seminário Brasil-Colômbia de Estudos e Práticas de Compreensão, "Literatura, Jornalismo e Compreensão", e II Colóquio Internacional do Grupo de Estudos Literários (GEL), é um exemplo de como se pode abrir as fronteiras da cooperação institucional na busca do alargamento dos saberes e conhecimentos que a pesquisa em comunicação propicia.

Arregacemos nossas mangas para que possamos, com as trocas de experiência, imprimir a marca de promotores de um mundo mais justo, mais compreensivo e, por que não, mais poético.

Sejam tod@s muito bem-vind@s.



PROGRAMAÇÃO



11 NOV | SEG

10H00-12H00 - RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS COLOMBIANOS

Local: Auditório do Edifício Iota

Coordenação: Dimas A. Künsch | Mateus Yuri Passos

12H00 - ALMOÇO

14H00-17H00 - ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA COMPREENSÃO COMO MÉTODO | GRUPO DE ESTUDIOS LITERARIOS (GEL)
GRUPO COMUNICACIÓN, PERIODISMO Y SOCIEDAD (CPS)

Local: Auditório do Edifício Iota

Coordenação: Dimas A. Künsch | Mateus Yuri Passos



12 NOV | TER

14H00-17H00 – ENCONTRO GERAL DOS GRUPOS DE PESQUISA

Local: Auditório do Edifício Iota

Coordenação: Mateus Yuri Passos

14H00-15H00 – Conferência de abertura

“Teoria e prática do jornalismo sob o signo da compreensão”

Cremilda Medina (USP)

15H00-15H30 - Café da tarde

15H00-17H00 – Apresentação dos grupos de pesquisa

Grupo de pesquisa Da Compreensão como Método (Umesp)

Grupo de Estudios Literarios – GEL (UdeA)

Grupo Comunicación, Periodismo y Sociedad – CPS (UdeA)

Grupo de Pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions
(Umesp)

Grupo de Pesquisa Epistemologia do Diálogo Social (USP)

Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura: Narrativas Midiáticas –
Nami (Uniso)

Grupo de Pesquisa Mídia, Arte e Cultura – MAC (Umesp)

Grupo de Pesquisa Educação, Complexidade e Linguagem (Umesp)

Grupo de Pesquisa Hermeneia – Filosofia Hermenêutica da Religião
(Umesp)



12 NOV | TER | 19H00-22H00

Conferência de abertura

**LA NOVELA HISTÓRICA Y 'TRÍPTICO DE LA INFAMIA'
DE PABLO MONTOYA: REFLEXIONES PERSONALES**

Pablo Montoya*

(https://es.wikipedia.org/wiki/Pablo_Montoya) e (<http://www.pablomontoya.net/>)

LOCAL: AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO IOTA

LANÇAMENTO DE LIVROS

LA NOVELA HISTÓRICA Y 'TRÍPTICO DE LA INFAMIA'
DE PABLO MONTOYA: REFLEXIONES PERSONALES

La conferencia es un conjunto de consideraciones personales, en tanto que escritor e investigador, sobre la novela histórica. A partir de ellas trataré de establecer un balance de las diversas formas de escribir este tipo de literatura y de cómo ella ha sido recibida a lo largo del tiempo, desde que Walter Scott y la crítica acuñó este subgénero, hasta llegar a las características de la Nueva Novela Histórica Latinoamericana de finales del siglo XX. Posteriormente, hablaré de mi novela *Tríptico de la infamia* (2014) y haré un recorrido por sus tres partes. Explicaré cómo ella propone un *diálogo entre la historia, el arte, la memoria y la literatura*. A partir de una serie de pesquisas que realicé sobre la vida y la obra de los tres pintores renacentistas protagonistas (Jacques Le Moyne, François Dubois y Théodore de Bry), iré delineando no sólo una *propuesta de escritura ecrásica*, sino también una poética de la escritura basada en el concepto de investigación archivística. Archivo que, en el caso de *Tríptico de la infamia*, está conformado particularmente por imágenes, trátense estas de portulanos, mapas, grabados, láminas, dibujos, etc. Valga la pena señalar que uno de los propósitos de *Tríptico de la infamia* (novela galardonada con los premios Rómulo Gallegos, Venezuela, 2015; José Donoso, Chile, 2016; José María Arguedas, Cuba, 2017) es *abordar el encuentro brutal entre los dos mundos* (Europa y América en el siglo XVI) a través de la pintura.

Palabras clave: Novela histórica. Tríptico de la infamia. Exterminio indígena. Guerras de religión. Conquista de América. Arte y memoria.

* Doctor y Magíster en Estudios Hispánicos y Latinoamericanos por la Universidad de la Nueva Sorbona-París 3. Licenciado en Filosofía y Letras por la Universidad Santo Tomás [Usta]. En 2015 ganó la XIX Edición del Premio Rómulo Gallegos con su novela "Tríptico de la Infamia", Random House Mondadori, 2014. Correo electrónico: pablo.montoya@udea.edu.co



APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

13 NOV | QUA | 14H00-18H00

EIXO TEMÁTICO “LITERATURA, ARTE E COMPREENSÃO”

14H00-15H00 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“Literatura, arte e compreensão”

Mateus Yuri Passos (Umesp)

Local: Auditório do Edifício Iota

15H00-15H30 - COFFEE BREAK

15H30-18H00 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Local: Salas de aula dos Edifícios Capa e Iota

Coordenação geral: Raúl Osorio Vargas (UdeA)

15H30-18H00 - II COLOQUIO INTERNACIONAL DEL GRUPO DE ESTUDIOS LITERARIOS – GEL

Local: Salas de aula dos Edifícios Capa e Iota

Coordenação geral: Pedro Agudelo Rendón



13 NOV | QUA | 19H30-23H00

EIXO TEMÁTICO
“JORNALISMO, DIALOGIA E COMPREENSÃO”

19H30-20H30 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“Reportagem, romance e crônica: narrativas compreensivas”

Raúl Osorio Vargas (UdeA)

Local: Auditório do Edifício Iota

20H30-23H00 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Local: Salas de aula dos Edifícios Capa e Iota

Coordenação geral: Mateus Yuri Passos (Umesp)

20H30-23H00 - II COLOQUIO INTERNACIONAL DEL GRUPO DE ESTUDIOS LITERARIOS – GEL

Local: Salas de aula dos Edifícios Capa e Iota

Coordenação geral: Andrés Vergara Aguirre



14 NOV | QUI | 09H00-13H00

EIXO TEMÁTICO
“PENSAR E AGIR COM O SIGNO DA COMPREENSÃO”

09H00-10H00 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“Percurso teóricos e epistemológicos da compreensão como método”

Dimas A. Künsch (Umesp)

Local: Auditório do Edifício Sigma

10H00-10H30 - COFFEE BREAK

10H30-13H00 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Local: Salas de aula dos Edifícios Capa e Iota

Coordenação: Dimas A. Künsch (Umesp)



14 NOV | QUI | 15H00-17H00

ENCERRAMENTO

Local: Auditório do Edifício Sigma

Coordenação: Edwin Carvajal (UdeA)

15H00-16H00 - RELATO DOS TRABALHOS

EIXO TEMÁTICO “LITERATURA, ARTE E COMPREENSÃO”

Raúl Osorio Vargas

EIXO TEMÁTICO “JORNALISMO, DIALOGIA E COMPREENSÃO”

Mateus Yuri Passos

EIXO TEMÁTICO “PENSAR E AGIR COM O SIGNO DA COMPREENSÃO”

Dimas A. Künsch

II COLOQUIO INTERNACIONAL DEL GRUPO DE ESTUDIOS LITERARIOS – GEL

Edison Neira Palacio

16H00 - ENCERRAMENTO



GRUPOS
DE
PESQUISA



GRUPO DE PESQUISA DA COMPREENSÃO COMO MÉTODO

(Universidade Metodista de São Paulo – Umesp)

Líderes:

Dimas A. Künsch (dimas.kunsch@metodista.br)

Mateus Yuri Passos (mateus.passos@metodista.br)

Endereço:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/349190>>

Homepage:


<www.dacompreensao.com.br>

E-mail:

acompreensaocomometodo@gmail.com

Ementa: O objetivo geral do grupo de pesquisa é investigar os sentidos teóricos, epistemológicos e práticos da “Compreensão como Método”. O foco recai sobre a dialogia entre as mais diversas práticas de conhecimento e de saber a partir de uma visão complexa, multiperspectívica e plural de conhecimento, envolvendo um campo de possibilidades que vai bem além do desafio de tecer relações entre os conhecimentos científicos com suas várias disciplinas – especialmente entre aquelas posturas teórico-metodológicas que interagem com frieza ou hostilidade. O racional e o não-racional, o consciente e o inconsciente, o disciplinar e o indisciplinar se fazem parceiros de uma conversa que não hierarquiza nem despreza formas de entendimento do mundo e da vida que se expressam em narrativas de natureza científica, filosófica, artística, mítica ou religiosa, em experiências cotidianas, em saberes não nomeados pela cultura eminentemente científico-filosófica legitimada pela força de conceitos, definições, enunciados universais. A crítica ao positivismo, que abre espaço para o diálogo entre distintos saberes, centra-se menos na ideia de verdade e certeza que na de compreensão que emerge da conversa, sem garantia de sucesso mas fundada numa aposta, entre as distintas narrativas. E abre espaço, de forma particularmente importante, para as virtualidades do saber comunicacional na tessitura dessa rede muito ampla de negociação de sentidos, cujos resultados esperados no mundo da vida são o combate a toda forma de violência e o cultivo de práticas democráticas, da cidadania, da justiça e da paz.

Palavras-chave: Comunicação. Compreensão. Epistemologia. Compreensão como método.



Linha de pesquisa: Fundamentos teóricos e epistemológicos

Responsável: Dimas A. Künsch

A linha “Fundamentos teóricos e epistemológicos” da compreensão como método investiga um conjunto sempre aberto de noções, linguagens, gêneros de expressão do pensamento, princípios e metodologias aptos a configurar um campo de estudos e de práticas de natureza compreensiva, dialógica, democrática, inclusiva.

Palavras-chave: Epistemologia do conhecimento. Metodologias. Diálogo. Democracia cognitiva. A forma do ensaio.

Linha de pesquisa: Narrativas e enunciação

Responsável: Mateus Yuri Passos

A linha “Narrativas e enunciação” investiga as diferentes práticas narrativas de ficção ou não-ficção, buscando identificar estratégias comuns ou singulares de enunciação, de construção de significados, de mobilização de discursos. Têm lugar privilegiado as pesquisas sobre práticas híbridas, cuja dificuldade aparente de análise e classificação nos desafia e instiga.

Palavras-chave: Narrativas. Linguagem. Discurso. Jornalismo. Quadrinhos. Narrativas híbridas.



GRUPO DE ESTUDIOS LITERARIOS - GEL

(Universidad de Antioquia - UdeA)

Líder:

Edison Darío Neira Palacio (edison.neira@udea.edu.co)

E-mail: grupogel@udea.edu.co

Dirección:


<<https://scienti.colciencias.gov.co/gruplac/jsp/visualiza/visualizagr.jsp?nro=0000000001861>>

Página web:

<<http://www.udea.edu.co/wps/portal/udea/web/inicio/investigacion/grupos-investigacion/humanidades/estudios-literarios>>

Objetivos:

- a. Investigar desde diferentes perspectivas teóricas la literatura en general y, especialmente, las literaturas hispanoamericanas y colombiana, como también las relaciones literarias transatlánticas, desde una perspectiva académica.
- b. Sistematizar el trabajo de investigación a través del fortalecimiento de líneas en torno a un problema o conjunto de problemas con incidencia académica, social o cultural.
- c. Definir políticas para fortalecer líneas de investigación en la literatura de acuerdo con: la pertinencia temática y metodológica o la pertinencia aplicada, el privilegio del trabajo en grupo, la vinculación a la actividad docente: seminarios, cursos, diplomados, la formación de nuevos investigadores.
- d. Buscar financiación bien sea interna o externa para consolidar proyectos de investigación sobre el objeto de estudio mencionado.
- e. Definir estrategias para difundir los resultados de los proyectos en publicaciones o medios reconocidos y en eventos académicos nacionales e internacionales.
- f. Apoyar el desarrollo de los cursos y seminarios del pregrado en Letras: Filología Hispánica, la Maestría en Literatura y el Doctorado en Literatura de la Universidad de Antioquia.
- g. Incentivar la participación de los estudiantes en los proyectos de investigación.

- 
- h. Fortalecer la investigación interdisciplinar.
 - i. Fortalecer la investigación por redes y asociaciones.
 - j. Fortalecer la capacidad instalada para las publicaciones y la movilidad de los profesores vinculados al grupo.
 - k. Propiciar e impulsar el liderazgo directivo en cada uno de sus miembros.
 - l. Generar investigación aplicada que responda a soluciones de problemas educativos y culturales.
 - m. Crear productos de nuevo conocimiento haciendo uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación.
 - n. Promover la movilidad nacional e internacional de sus investigaciones, coinvestigadores y estudiantes inscritos en sus proyectos.
 - o. Diseñar y aplicar instrumentos computacionales al trabajo de interpretación y comprensión de la literatura y otras disciplinas relacionadas con el texto.

Líneas de investigación:

1. Ediciones críticas, lexicografía e interpretación de textos.
2. Humanidades digitales y literatura.
3. Literatura Medieval y Renacentista.
4. Literatura comparada.
5. Literatura, cultura y sociedad.
6. Teoría literaria.



GRUPO COMUNICACIÓN PERIODISMO Y SOCIEDAD – CPS

(Universidad de Antioquia - UdeA)

Líder:

Paula Andrea Restrepo Hoyos (paula.restrepo@udea.edu.co)

Dirección:


<<https://scienti.colciencias.gov.co/gruplac/jsp/visualiza/visualizagr.jsp?nro=0000000001800>>

Página web:

<<http://www.udea.edu.co/portal/page/portal/Programas/GruposInvestigacion/Grupos/Comunicaciones/Comuni>>

Objetivos:

- a. Estudiar los procesos de comunicación social, entendidos como una forma de representación y de construcción de la vida en sociedad.
- b. Contribuir con el desarrollo teórico y metodológico de las comunicaciones y el periodismo para favorecer la visibilización del rol que juegan como procesos que construyen sociedad.
- c. Diseñar y ejecutar proyectos de investigación en el área de las comunicaciones y del periodismo, teniendo en cuenta sus interrelaciones con otras esferas del conocimiento.
- d. Divulgar permanentemente los resultados de las investigaciones y sus aplicaciones entre la comunidad científica y la sociedad en general.
- e. Buscar alianzas y promover diálogos interdisciplinarios que ayuden a pensar el fenómeno de la comunicación y el periodismo en múltiples contextos.
- f. Estimular el talento para la investigación y formar estudiantes de los programas académicos de la Facultad, mediante la asesoría y dirección de trabajos de grado, proyectos e investigaciones particulares y trabajos de investigación de maestría y tesis de doctorado.
- g. Acompañar a los semilleros de investigación de la Facultad, de las áreas de comunicaciones y periodismo.
- h. Aportar al diseño o reformulación de los programas curriculares de los pregrados y posgrados de la Facultad de Comunicaciones.

- 
- i. Cooperar con el diseño de algunos programas de cursos y de iniciativas de investigación aplicables en los niveles de pregrado, especialización, maestría y doctorado.
 - j. Promover el posicionamiento de la revista Folios de la Facultad de Comunicaciones y el surgimiento de nuevas publicaciones en diversos formatos.

Líneas de investigación:

1. Análisis y producción de medios.
2. Comunicación digital.
3. Comunicación en organizaciones y relaciones públicas.
4. Comunicación política y opinión pública.
5. Comunicación y arte.
6. Comunicación y cultura.
7. Comunicación y educación.
8. Estudios de Periodismo.



GRUPO DE PESQUISA JORNALISMO HUMANITÁRIO E MEDIA INTERVENTIONS

(Universidade Metodista de São Paulo – Umesp)

Líderes:

Cilene Victor (cilene.victor@metodista.br)

Roberto Chiachiri (antonio.chiachiri@metodista.br)

Endereço:

Facebook: <<https://www.facebook.com/Jornalismo-Humanit%C3%A1rio-e-Media-Interventions-1979758608751726/>>

Ementa: Conflitos armados, terrorismo, guerras civis e desastres são as principais causas da crise mundial humanitária, considerada a maior desde o final da Segunda Guerra Mundial. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 150 milhões de pessoas dependem de algum tipo de assistência humanitária, mais de 20 milhões delas, em apenas quatro países, Sudão do Sul, Iêmen, Somália e Nigéria (região nordeste), vivem sob risco de inanição. Essa realidade tem demandado urgência no debate e na concepção de políticas públicas internacionais, materializadas, na sua essência, em agendas, tratados e marcos globais assinados ou ratificados pelos países-membros da ONU. O entendimento e o enfrentamento das causas e das consequências da crise humanitária, por sua vez, excedem à política e à diplomacia internacional e exigem atenção e atuação efetiva das diversas instituições sociais, entre elas a academia, os meios de comunicação e as da sociedade civil organizada. Atento ao contexto da crise humanitária, também simbolizada pelos fluxos migratórios em massa, que em 2017 já atingiam 68,5 milhões de pessoas, entre refugiados, solicitantes de asilo e deslocados internos, este grupo de pesquisa tem como objeto central o jornalismo humanitário, apoiado nos recursos de media interventions, com suas respectivas possibilidades sociais e tecnológicas. Os principais temas de investigação do grupo de pesquisa são: 1. o entendimento e a ampliação dos conceitos e teorias do jornalismo humanitário; 2. o perfil e a abrangência das práticas de jornalismo humanitário; 3. os atores e as principais pautas do jornalismo humanitário; 4. os recursos de media interventions pelas agências humanitárias; 5. o jornalismo pós-industrial como rota de fuga do jornalismo humanitário; 6. fotojornalismo humanitário; 7. os signos do jornalismo humanitário; 8. imagem e inclusão social; 9. comunicação humanitária além das redações; 10. práticas comunicacionais para o alicerce da cultura da paz.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo Humanitário. Media Interventions. Comunicação Humanitária.



GRUPO DE PESQUISA EPISTEMOLOGIA DO DIÁLOGO SOCIAL

(Universidade de São Paulo – USP)

Líder:

Cremilda Celeste de Araújo Medina (medinase@usp.br)

Endereço:

<dgpcnpq.br/dgp/espelhogrupo/8986857171058555>

Homepage:

<www.epistemologiadodialogosocial.wordpress.com>

Ementa: Com trabalhos desde 1986, o grupo de pesquisa Epistemologia do Diálogo Social dedica-se à reflexão e à prática da dialogia nas sociedades democráticas contemporâneas. Principalmente, em relação ao papel do mediador-autor, aquele que colhe e articula os sentidos coletivos, que se reporta aos acontecimentos do presente. Ao acompanhar as capacidades éticas, técnicas e estéticas dos mediadores-autores (comunicadores sociais, cientistas e educadores), as pesquisas, há cinco décadas, com uma perspectiva inter e transdisciplinar, atravessam a profissionalização e os rumos do Jornalismo, os desafios paradigmáticos da relação ciência e sociedade, e a prática das *Narrativas da Contemporaneidade*. Liderado pela jornalista e pesquisadora Cremilda Medina, professora sênior do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da ECA-USP, que atua na formação de mestre, doutores e pós-doutores no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) e no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (Prolam), ambos na Universidade de São Paulo (USP), o grupo tem como perspectiva de trabalho a comunicação e a dialogia social e é alimentado pelas teorias culturais. Os pesquisadores (docentes e alunos de pós-graduação) convivem no cotidiano da pesquisa, dos grupos de discussão, leituras e intercâmbios inter, multi e transdisciplinares. A pesquisa tecida pelo grupo compõe reflexões no campo comunicativo da dialogia social, construções teóricas, abordagens criativas e empíricas, experiências metodológicas e propostas para a pedagogia da Comunicação e do Jornalismo. O grupo de pesquisa é definido pela inquietação diante das demandas histórico-sociais. Na pauta de estudos está a construção teórica do Jornalismo e da Comunicação Social, por meio do exercício da narrativa dialógica, aquela que persegue todas as composições circulares que se possam desenvolver com os atores sociais, saberes plurais e comunicadores. No campo central de atuação, considera-se o repórter como autor na rede natural e virtual das mediações sociais nos conflitos da cidadania contemporânea. Em síntese, apontam-se os seguintes desafios epistemológicos: a) responsabilidade



social nas mediações do jornalista; b) pesquisa da narrativa cúmplice com a polifonia; c) visão de mundo e atitude abertas à complexidade racional, à sensibilidade intuitiva e à estética inovadora; d) intercâmbio interdisciplinar com outras áreas de conhecimento no contexto de paradigmas em crise; e) construção de novas noções para operar o diálogo social.

Palavras-chave: Diálogo social. Epistemologia. Mediador-autor. Narrativas da contemporaneidade.

Linha de pesquisa: Signo da relação e diálogo social

Nesta linha, debate-se como a autoria se sobressai à divulgação de conteúdo. Em outras palavras, como a autoria relacional e articuladora de conteúdos plurais (polissemia) e da regência de vozes conflitivas (polifonia) transforma e efetiva a comunicação. As pesquisas aqui articuladas são demarcadas pelo estudo da permeabilidade ao outro e outras inovações necessárias à construção de sentidos no ato da interação social.

Palavras-chave: Autoria relacional. Comunicação social. Narrativas. Pluralogia.

Linha de pesquisa: Saber plural e a crise de paradigmas

Fruto de seminários, encontros e ensaios multidisciplinares, a linha centra-se em torno de transformações necessárias à mente aberta, complexa, sensibilizada pelos cinco sentidos, capaz de viajar na interação criativa da experiência social: a relação sujeito-sujeito, a intercausalidade, a pluralidade complexa de ideias, a contextualização cultural, a compreensão de processos, a dinâmica das incertezas e a busca das verdades em conflito são noções trabalhadas pelos pesquisadores.

Palavras-chave: Crise de paradigmas. Complexidade. Ciência. Sociedade. Interdisciplinaridade.



GRUPO DE PESQUISA COMUNICAÇÃO E CULTURA: NARRATIVAS MIDIÁTICAS (NAMI)

(Universidade de Sorocaba – Uniso)

Líderes:

Monica Martinez (monica.martinez@prof.uniso.br)

Miriam Cristina Carlos Silva (miriam.silva@prof.uniso.br)

Endereço:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4738713050049243>>

Homepage:

<<http://namiuniso.blogspot.com/>>

E-mails:

monica.martinez@prof.uniso.br

miriam.silva@prof.uniso.br

Ementa: Este grupo de estudos integra pesquisadores (docentes e discentes) interessados em investigar as especificidades que caracterizam as linguagens utilizadas nas narrativas encontradas em diferentes meios. A proposta é a de discutir, no âmbito da comunicação e das culturas, as estratégias do narrar, suas subjetividades e poéticas, associadas à produção de sentidos e às práticas sociais. Os encontros privilegiam a construção de um repertório conceitual conjunto dos participantes, com a revisão constante do estado da arte. Como forma de compartilhar o conhecimento produzido, o grupo tem organizado eventos abertos à comunidade acadêmica, organizado livros sobre os temas discutidos anualmente, com chamada à comunidade científica para receber contribuições, além de apresentar comunicações para os congressos da área e artigos, que são submetidos para avaliação de periódicos.

Palavras-chave: Comunicação. Cultura. Mídia. Narrativa. Narrativas Midiáticas.

Linha de pesquisa: Análise de processos e produtos midiáticos

Responsável: Monica Martinez

A linha de pesquisa Análise de Processos e Produtos Midiáticos incorpora pesquisas sobre produtos e processos comunicacionais das mídias impressas, visuais, audiovisuais e hipermidiáticas, considerando-se também suas interfaces com outras áreas do conhecimento e que tratam de análise de processos e produtos midiá-



ticos: a) enquanto narrativas contemporâneas; b) na perspectiva cultural; c) com foco na produção de sentidos da imagem, na sua relação com a palavra, com a cognição e com a técnica; ou na análise de imagem e de seus processos de visibilidade, interação, subjetividade, identidade e sociabilidade; ou na aplicação e desenvolvimento de metodologias de interpretação de imagens midiáticas.

Palavras-chave: Comunicação e cultura. Análise de Linguagens e Produtos Culturais. Análise de processos e produtos midiáticos.

Linha de pesquisa: Mídias e práticas socioculturais

Responsável: Tarcyanie Cajueiro Santos

A linha incorpora pesquisas que desenvolvam metodologias e análises críticas de práticas socioculturais. Sendo assim, estas se ocupam dos produtos midiáticos enquanto norteadores de socialização; de formas de sociabilidade advindas das práticas comunicativas no espaço urbano e em instituições, bem como de características e mudanças históricas e estruturais dos meios de comunicação e suas implicações na produção de sentidos.

Palavras-chave: Mídias. Práticas socioculturais. Comunicação.



GRUPO DE PESQUISA MÍDIA, ARTE E CULTURA – MAC

(Universidade Metodista de São Paulo – Umesp)

Líder:

Herom Vargas (heromvargas50@gmail.com)

Endereço:

<dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9304376826228840>

Ementa: O grupo de pesquisa tem como objetivo analisar as dinâmicas da produção artística e das linguagens estéticas nas mídias, nos processos comunicacionais e nos textos culturais midiáticos. Busca analisar as tensões entre as dimensões estéticas dos processos comunicacionais e as dimensões comunicacionais das manifestações artísticas nas mídias. Os estudos articulam prioritariamente teorias estéticas na comunicação, a semiótica da cultura e os estudos culturais. Privilegiam análise de produções mais experimentais, inovadoras e autorais no campo da cultura midiática, e análises envolvendo as relações entre produção artística, cultura e memória. Dentre os objetos de interesses, destacam-se as linguagens visuais e sonoras nos ambientes midiáticos em produções específicas, como performance, peças publicitárias, jornalismo cultural, audiovisual, música popular, imagens, entre outros.

Palavras-chave: Arte. Mídia. Cultura. Estética. Semiótica.



GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO, COMPLEXIDADE E LINGUAGEM

(Universidade Metodista de São Paulo – Umesp)

Líder:

Marcelo Furlin (marcelo.furlin@metodista.br)

Ementa: A prolongada discussão sobre modernidade versus pós-modernidade não mais revela matizes de consonância com as emergências do século XXI. Nesse viés, as complexidades da comunidade humana sugerem a concepção do contemporâneo (Agamben) que apresenta aproximações e confrontos entre o tradicional e o emergente, intensificando-os e resignificando-os. Tal perspectiva, que coloca a composição binária do universo em tensão, abre vias instigantes para a formação docente. Nos horizontes do contexto, a narrativa apropriada como um continuum (des)vela movimentos semânticos, discursivos, sociológicos e ideológicos que evidenciam as condições (anti)humanitárias dos tempos atuais. Inspirado nessa moldura, o Grupo de Pesquisa Educação, Complexidade e Linguagem, criado em maio de 2019, estabelece interfaces entre formação docente, narrativa e o contemporâneo e favorece a composição da pesquisa nos seguintes termos: a confecção e a interpretação de narrativas de docentes em desdobramentos de percepções, reflexões e ações, com o objetivo de nutrir a relação substancial entre o educador e o educando, entre o si-mesmo e o outro, como proposta humanizadora de formação docente. Em vias metodológicas, são considerados os pressupostos da Pesquisa Narrativa e da Pesquisa (Auto)biográfica (Clandinin e Connel; Bertaux; Delory-Momberger; Pineau) e da hermenêutica da narrativa (Ricoeur). No exercício do diálogo entre formação docente e o contemporâneo, fios temáticos são entrelaçados, como a visão plural de conhecimento, a ênfase ao signo da compreensão, a relevância de narrativas em estudos científicos e o acento da relação entre o si-mesmo e o outro. Assim desenhado, o Grupo de Pesquisa pretende despertar percepções, reflexões e ações em narrativas que desdobram a formação docente, em cenários desafiadores da escola, da universidade e das comunidades emergentes.

Palavras-chave: Contemporâneo. Educação. Formação Docente. Pesquisa Narrativa. Hermenêutica.



GRUPO DE PESQUISA HERMENEIA – FILOSOFIA HERMENÊUTICA DA RELIGIÃO

(Universidade Metodista de São Paulo – Umesp)

Líder:

Vitor Chaves de Souza (vitor.chaves@metodista.br)

Endereço:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogruppo/7646448056944704>>

Homepage:

<www.hermeneia.com.br>

E-mail:

vitor.chaves@metodista.br

Ementa: A filosofia da religião estuda a história e ideias dos fenômenos religiosos, os argumentos filosóficos e problemas como a existência de Deus, a fé, a razão e o cientificismo. O grupo de pesquisa Hermeneia - Filosofia Hermenêutica da Religião propõe aprofundar o tema da religião situando na hermenêutica o solo reflexivo para tal tarefa. Ao invés da crítica da religião e da racionalidade científica – determinante na tradição filosófica –, a proposta interessa-se pela motivação na abertura da linguagem em direção à compreensão do sentido da existência humana mediada por hierofanias. O grupo situa-se no pensamento contemporâneo, com referência na tradição hermenêutica de Rudolf Otto, Mircea Eliade, Ernst Cassirer, Xavier Zubiri e Paul Ricoeur. O método de pesquisa é o crítico-analítico com incidência fenomenológica, teorias da linguagem e mundo do texto.

Palavras-chave: Filosofia. Religião. Hermenêutica. Fenomenologia. Mitologia.

Linha de pesquisa: Filosofia da religião

A linha “Filosofia da religião” investiga as relações entre filosofia e religião. Fé e razão. A crítica e a justificativa da religião pelos filósofos a partir da modernidade aos dias de hoje. O ser humano e sua relação com o transcendente. As diferenças e relações entre religião, ateísmo e agnosticismo diante da filosofia contemporânea. Os textos mais importantes e o principais filósofos da religião.

Palavras-chave: Religião. Existencialismo. Fenomenologia. Transcendente. Razão.

**Linha de pesquisa:** Linguagem e teoria literária

A linha “Linguagem e teoria literária” propõe uma interpretação filosófica do sentido e do valor dos textos religiosos, em perspectiva hermenêutica, com o auxílio do método fenomenológico e a filosofia da linguagem para a análise do sagrado. Para tal, parte-se da narrativa comum de textos fundantes da humanidade, tendo como chave de leitura o fenômeno religioso, auxiliando na tarefa do diálogo inter-religioso e no reconhecimento dos processos culturais religiosos na esfera do texto sagrado.

Palavras-chave: Hermenêutica. Narrativas. Linguagem. Mitologia. Símbolos.



TRABALHOS
APRESENTADOS



13 NOV | QUA | 14H00-18H00

EIXO TEMÁTICO
“LITERATURA, ARTE E COMPREENSÃO”

Coordenação: Amanda J. Zanco

Desde tempos imemoriais, em conjugação com as religiões e os mitos ou de forma autônoma, as artes – música, literatura, narrativa audiovisual, artes visuais, artes performáticas – têm sido um importante campo de construção de conhecimento e leitura de mundo. Assim, a partir de sensibilidades individuais e coletivas, apresentam organizações estéticas e narrativas que buscam compreender processos regionais, nacionais e transnacionais e os modos como esses processos impactam novas estruturas de pensamento e novos marcos mundiais de ação, assim como a afirmação de identidades culturais, religiosas, étnicas, territoriais e de gênero.

Palavras-chave: Narrativa. Estética. Hermenêutica. Identidade. Territorialidade. Glocalização.

TEATRO, PLURALIDADE E ACOLHIMENTO

Adriano Lacerda de Souza Rolim¹ | Lucas Secarelli Tostes²
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Campinas – SP

Nosso objetivo é refletir sobre prática teatral no ambiente escolar enquanto promotora de espaço favorável a um acolhimento mais amplo e compreensivo das personalidades em suas competências e habilidades. Somos professores em Amparo (SP) em um colégio da rede privada historicamente reconhecido pela forte exigência acadêmica e bom número de aprovações em vestibulares, algo bastante positivo para o crescimento da instituição e em geral satisfatório aos pais, mas que, vinha-se percebendo, causava alguma ansiedade em parte do alunado. Nesse contexto, seis meses após nosso ingresso no colégio, em 2015, a convite dos mantenedores, principiamos uma oficina de teatro semanal para Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Hoje são três grupos, incluindo um elenco permanente para festivais externos e intervenções diversas. Parcela importante desse grupo já enfrentou problemas com a autoestima em razão de desempenho acadêmico e/ou interação social aquém do desejado/ esperado/ imposto. Todos, porém, têm podido experimentar técnicas específicas do método Stanislavski, adotado em nossos encontros, o que tem favorecido o autoconhecimento e o conhecimento do outro, melhorando sensivelmente suas perspectivas sobre si mesmos. As peças são fruto de pesquisa corporal, memória emocional e elaboração cênica do próprio grupo, o que reforça o sentimento de pertença, autonomia e comprometimento. Essa experiência particular dialoga com a “escola significativa” – trabalhada por Ana Archangelo e Fábio Villela contemporaneamente –, e também com questões já abordadas por Peter Slade na primeira metade do século XX, quando propunha o teatro como meio para liberação de repressões inconscientes. Ademais, alinhamo-nos ao método da compreensão, uma vez que não trabalhamos com testes ou restrições, mas com o entendimento do grupo, abraçando e explorando suas possibilidades. Num contexto de ataque às humanidades e às artes, queremos ser resistência pela pluralidade no ambiente educacional. Para tanto, no registro acadêmico reflexivo dessa experiência prática, esperamos encontrar uma oportunidade mais de aprendizado horizontal e significativo e, quiçá, aliados para a ampliação do projeto, alcançando inclusive a rede pública.

Palavras-chave: Teatro. Escola. Educação. Escola significativa. Arte e educação.

¹ Mestre em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: adrianolsr@gmail.com

² Graduado em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: lucas.secarelli@gmail.com



OS MISERÁVEIS DE BANKSY: A ARTE NA BUSCA POR CONHECIMENTO, COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ESTÉTICO-POLÍTICA

Amanda Jordão Zanco³ | Andressa Carai Monteiro⁴
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O texto, de natureza descritivo-interpretativa se desenvolve a partir do estudo da obra *Os miseráveis* de Banksy. O grafite realizado em 2016, em frente à embaixada francesa em Londres, se refere à situação dos milhares de imigrantes que aguardavam o melhor momento para se dirigir ao Reino Unido a partir da cidade francesa de Calais. A pintura retrata um dos personagens da obra *Os miseráveis*, do escritor Victor Hugo, publicada em 1862. Na versão de Banksy, a personagem Cosette é asfixiada por nuvens de gás e um QR code vincula o mural às imagens do Youtube em que são vistas batidas policiais no acampamento. O texto trabalha a questão estético-política da arte de rua, problematizando-a como um meio de produção de sentido sobre o mundo com poder articulador de conhecimento, meio de comunicação e de abertura ao Outro. O objetivo do texto é estabelecer relações entre a pintura do artista britânico Banksy, a obra original *Os miseráveis* e o conflito na região, a partir de sugestões teóricas e epistemológicas feitas por alguns autores a respeito do método da compreensão. Para Hannah Arendt a noção de “compreensão” é entendida como uma atividade que não conhece um fim, chegamos apenas a um acordo e conciliação com a realidade. Martín-Barbero define o ato de comunicar como tornar possível que os homens reconheçam outros homens, o direito de viverem, de pensarem diferente e de reconhecerem a si mesmos nessas diferenças. Ele ressalta que comunicar é estar disposto a lutar pela defesa dos direitos do outro e compreender que nesses direitos estão também os nossos. O pensamento compreensivo é essencial para interpretar a expressão artística de Banksy em solidariedade aos refugiados. O grafite é uma ferramenta apta a realizar embates simbólicos, sendo suporte para partilha do sensível, nos planos estético e político. A dimensão política da arte e sua potência de intervir no mundo é observada e definida por Jacques Rancière. Compreensivamente, a arte pode ser pensada como um meio de abertura para com o Outro, de conhecimento do mundo e uma maneira de fazer ouvir uma voz de protesto.

Palavras-chave: Comunicação. Compreensão. Arte. Estética. Banksy.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Formada em Publicidade e Propaganda pela mesma universidade. Bolsista CNPq. E-mail: amandajzanco@gmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Formada em Jornalismo pela mesma universidade. Bolsista Capes. E-mail:monteiroac@hotmail.com



ASTROBIOGRAFIA COMO MÉTODO DE EMPATIA E COMPREENSÃO

Ana Cristina Vidal de Castro Ortiz (Titi Vidal)⁵

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul (PUC/RS) – Porto Alegre – RS

Desde sempre o ser humano conta histórias e organiza-se através de seus ciclos e narrativas. Da relação com os ciclos da natureza, incluindo as estações do ano e os movimentos celestes, à transmissão de suas próprias vivências para gerações futuras, o homem foi perpetuando sua existência e auxiliando seus descendentes na compreensão da vida humana. Tal qual os movimentos míticos, naturais ou celestes, coletivamente, a história acontece na forma de ciclos que se repetem, inclusive nas nossas próprias narrativas individualizadas. Conhecer a história do mundo e o curso dos acontecimentos nos ajuda a compreender contextos e momentos, bem como nos preparar para viver melhor o futuro. Mergulhar na própria história tem um caráter de compreensão existencial profunda e de cura. Observar com detalhe a vida de outras pessoas, incluindo seus processos, é algo capaz de levar a uma compreensão mais ampla da existência humana. Quando ao processo biográfico unimos a Astrologia, podemos compreender a relação humana com os ciclos e processos da natureza, percebendo a repetição simbólica existente na essência da vida. Com a Astrobiografia, é possível construir uma narrativa biográfica a partir dos ciclos astrológicos, em um processo de criação empática e compreensiva, unindo as vivências astrológicas às experiências de vida. O objetivo deste artigo é analisar biografias de algumas mulheres marcantes no panorama intelectual e literário ocidental do século XX, mostrando como é possível explorar canais de empatia e compreensão utilizando informações e conhecimentos biográficos e a jornada astrobiográfica na análise e interpretação de histórias de vida, para um melhor conhecimento do biografado. Para abordar este tema com o enfoque proposto, recorro aos estudos da compreensão e complexidade em autores como Edgar Morin, Martin Buber, Gaston Bachelard, Carl Jung e outros. Em diálogo com eles, utilizarei como referencial na análise astrobiográfica as biografias de escritoras e pensadoras importantes, como Nora Ephron, Mary McCarthy, Hannah Arendt e Susan Sontag, partindo do livro *Afiadas: as mulheres que fizeram da opinião uma arte*, de Michelle Dean, e mostrando como a Autobiografia pode auxiliar na interpretação compreensiva de aspectos fundamentais da vida pessoal, desafios, opções na carreira e trajetória profissional dessas mulheres marcantes e pioneiras em suas áreas.

Palavras-chave: Narrativa. Compreensão. Biografia. Astrologia. Empatia.

⁵ Mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (FCF). Pós-graduanda em Influência Digital: estratégia e conteúdo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). E-mail: titividal@titividal.com.br



CAÇA ÀS BRUXAS DE PAPEL: ENSAIO SOBRE O ESTATUTO DA POÉTICA NO BRASIL: O CASO DA LITERATURA INFANTIL

André de Paiva Bonillo Fernandes⁶

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Guarulhos – SP

Paulo Emílio de Paiva Bonillo Fernandes⁷


Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Passos – MG

Apresenta-se no país fenômeno aparentemente menor, que se tem discutido com pouquíssimo fôlego. Trata-se de uma investida – tutelada por certo cristianismo – contra a presença de criaturas míticas na literatura infantil. Afora os impactos gerados no mercado editorial, interessa investigar as condições mesmas, não ditas, que põem em movimento tal empresa. Pode-se dizer que tal fenômeno guarda relações com um ideário e uma práxis fascista? Ainda, em que medida o fascismo se estende para o domínio da racionalidade mítica? Opera-se, a partir daí, uma erosão da linguagem? Ou melhor, essa erosão é precedida por uma ortopedia do imaginário? Soma-se às muitas outras crises uma crise do imaginário? Buscar os sentidos deste fenômeno é tarefa que guarda semelhanças epistêmicas com a leitura arquetípica da cultura alemã da primeira metade do séc. XX proposta por Jung. Após retomar o quadro conceitual dessa leitura, buscaremos os termos da noção de Ur-fascismo, de Eco, atentos às suas implicações para a prática da linguagem. No momento seguinte, compreenderemos a natureza das criaturas folclóricas a partir dos estudos durandianos do imaginário, para então destacarmos as relações entre o pensamento mítico e o artístico em N. Frye. Nessa interface, ocupar-nos-emos da noção de poética, tal como avançada por Paz e Valéry. Por fim, considerações sobre o estatuto da palavra na narrativa do Gênese subsidiarão uma reflexão sobre o descompasso entre o texto cristão e o esforço de parte da comunidade cristã brasileira, que representa a tentativa de uma morte simbólica do outro, primeiro passo, senão o principal, para sua morte efetiva.

Palavras-chave: Imaginário. Literatura infantil. Cristianismo. Ur-fascismo. Morte simbólica.

⁶ Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
E-mail: fernandes.andre@unifesp.br

⁷ Mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (FCL).
E-mail: pauloemiliofernandes@outlook.com



“TODO TIEMPO PASADO FUE MEJOR”: REPRESENTACIONES DE LOS CRONISTAS COLOMBIANOS CONTRA LA MODERNIZACIÓN EN LA DÉCADA DE 1920

Andrés Vergara Aguirre⁸

Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

En aquellos locos años veinte, algunos cronistas de la prensa colombiana también estuvieron al borde de la locura, a juzgar por los aspavientos que hicieron en sus relatos al referirse a temas como feminismo, ciudad, automóviles y modas, por ejemplo. Según algunas de esas piezas periodísticas, en la década de 1920 la llegada de la modernización ocurrió a un ritmo tan acelerado en algunos aspectos, que los cronistas en ocasiones expresaron verdadero espanto por los cambios, y en muchos casos apelaron a la idea del buen gusto y del respeto por la tradición, para hacer “entrar en razón” a esas nuevas generaciones que se zambullían con entusiasmo a esas novedades que llegaban desde el extranjero. El análisis sobre dichas representaciones se enfoca desde la comprensión como método, pues se trata en esencia de una lectura interpretativa, teniendo en cuenta que, como lo plantean Londoño y Castañeda, al reconocer la dimensión hermenéutica de las ciencias humanas aceptamos que en estas, “los datos están determinados a la luz de una interpretación teórica, y los hechos por sí mismos tienen que ser reconstruidos a la luz de dicha interpretación” (2010, p. 243); asimismo, destacan ellos, en la investigación desde esta perspectiva lo esencial es “comprender los significados e intenciones” (p. 243). Por otro lado, en el estudio del modo como la modernización es representada en los relatos periodísticos, los cuales se convierten en representaciones estéticas, se tienen en cuenta los planteamientos de Roger Chartier, quien nos recuerda que las representaciones estéticas “no representan directamente una realidad ya presente y constituida, sino que contribuyen a su producción y, quizás, más fuertemente que otras representaciones desprovistas del poder de la ficción” (2002: 14). Y añade: “Si es verdadero que las obras estéticas no son jamás meros documentos del pasado, es también verdadero que a su modo, entre veras y burlas, ellas organizan las experiencias compartidas o singulares que construyen lo que podemos considerar como lo real” (15). En tal sentido, esos relatos periodísticos en su hibridez contribuyeron a la construcción de las representaciones sociales respecto a la “realidad” de la Colombia de aquella época.

Palabras-clave: Cronistas. Modernización. Tradición. Prensa. Ciudad.

⁸ Doctor en Historia por la Universidad Nacional de Colombia (UdeA).
Correo electrónico: avergaraeditor@gmail.com



MITOS E SIMBOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA SÉRIE ORIGINAL DA NETFLIX DARK


Angela Miguel Corrêa⁹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O ato de narrar faz parte do ser humano. Contar histórias vai além da pura comunicação, é uma das formas que o ser humano tem para se encontrar e se reconhecer no outro (Martino, 2016), assim como de compreender e refletir a sociedade em que está inserido. Nesse sentido, as histórias orais, a literatura, os contos infantis e as narrativas audiovisuais são espaços de construção e circulação de conhecimento. As narrativas audiovisuais constroem e reconstróem a todo o tempo mitos, adaptando-os de acordo com a carga simbólica de cada cultura. Os imaginários em jogo estão presentes não só naqueles que assistem ao cinema ou às séries, mas também naqueles que as produzem. Conforme Morin (1970), produções audiovisuais como o cinema lidam com expressões do imaginário como os mitos e é “espelho antropológico”, uma vez que reflete necessidades, carências, angústias e problemas do ser humano. Como exemplo dessa junção de construção narrativa e mitos e simbologias, a série original da Netflix Dark discute a compreensão do ser humano sobre o tempo por meio de uma trama que reúne mistério, ficção científica e fantasia. Na cidade alemã fictícia de Winden (inspirada na russa Chernobyl), crianças desaparecem e corpos surgem, parecendo de um passado distante. Ao trabalhar três linhas do tempo (1953, 1986 e 2019) em sua primeira temporada, a série segue o “herói” Jonas Kahnwald na busca pelas razões do suicídio de seu pai e pelo desaparecimento do pequeno Mikkel Nielsen. Iniciada por uma epígrafe de Albert Einstein sobre o tempo, a série passeia por mitos e simbologias como a Tábua de Esmeralda, um conjunto de textos escrito por Hermes Trimegisto e que deu origem à alquimia; o Mito da Caverna, escrito por Platão; o símbolo da triqueta, presente no cristianismo, no ocultismo e na magia, de origem celta e que representa as três faces da Grande Mãe: a Virgem, a Mãe e a Anciã; a história mitológica de Ariadne; o conceito filosófico do eterno retorno de Nietzsche, entre outras. A partir da perspectiva da compreensão como método, o artigo visa observar a presença de mitos e símbolos na construção narrativa da série em questão, o desenvolvimento do herói Jonas Kahnwald e seus contrastes com outros dois personagens da série, Ulrich Nielsen e Noah.

Palavras-chave: A compreensão como método. Narrativa audiovisual. Mito. Construção simbólica. Dark.

⁹ Mestra em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: angelamiguel@gmail.com.



SUBVERSION IS WHAT WE DO!: A SUBVERSÃO DO CICLO ARTURIANO EM MONTY PYTHON AND THE HOLY GRAIL

Bernardo Fontaniello¹⁰

Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – SP

Em 1975, o grupo de comédia britânico Monty Python lança seu primeiro filme, *Monty Python and the Holy Grail*. A trama reconta a lenda arturiana por meio da subversão paródica e da construção *nonsense* somadas à costumeira crítica aos costumes e tradições britânicas. Os Python recontam a história do ciclo arturiano em uma trama surrealista e *nonsense* que, ao escrachar o modo de vida e a sociedade do século X, critica também a sociedade britânica da década de 1970 e o próprio tradicionalismo inglês no contexto das consequências do pós-guerra e dos últimos suspiros de existência do que fora o Império Britânico e seu ingresso junto à União Europeia em 1973. É objeto desta pesquisa o processo de subversão do ciclo arturiano realizado no filme *Monty Python and the Holy Grail*, de 1975, sendo o corpus deste trabalho o filme dos Python e a versão da lenda que foi utilizada pela trupe de humor para o filme. Como método de pesquisa, foram articuladas ao redor do objeto e seu corpus obras que visam compreendê-los. Para delimitar qual Artur fora representado pelo filme, utilizou-se, principalmente, do artigo “Artur: de guerreiro a rei cristão nas fontes medievais latinas e célticas”, de Adriana Zierer. A fim de compreender a construção mitológica foram consultadas as obras *O mito do nascimento do herói*, do psicanalista Otto Rank e *On heroes, hero-worship and the heroic in history*, de Sir Thomas Carlyle. Este trabalho, por óbvio, se encaixa no eixo temático I deste seminário, por tratar da compreensão de um mito do imaginário popular e sua utilização pela mídia cinematográfica. Também dialoga com o método da compreensão por perceber a existência de arquétipos, de mitos, que influenciam a forma como o ser humano compreende o mundo ao seu redor e se relaciona com ele. O objetivo, portanto, deste artigo é entender como se deu o processo de subversão da construção lendária arturiana na trama de comédia de paródia de *Monty Python and the Holy Grail*.

Palavras-chave: Narrativa lendária. Paródia e sátira. Cinema britânico. Adaptação midiática. Monty Python.

¹⁰ Mestrando em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da Unesp, Campus de Bauru e bolsista de Mestrado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). E-mail: bernardo.fontaniello@unesp.br



¡LLEGARON! DE LA MELANCOLÍA DEL DESARRAIGO EN FERNANDO VALLEJO A LA FRAGILIDAD DE LOS VÍNCULOS HUMANOS EN ZYGMUNT BAUMAN

Claudia Patricia Acevedo Gaviria¹¹
Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

En la obra literaria de Fernando Vallejo, el progreso presupone una dicotomía entre adaptarse al sistema y caer en el esquema repetitivo de alienación social o romper, por necesidad imperiosa, con los modelos de vida cotidianos para sobrevivir a esa *modernidad pesada* desde un ostracismo personal que protege de las interferencias del afuera pero al mismo tiempo genera desarraigo en el adentro, al observar como los vínculos más íntimos se vuelven líquidos e inestables. Se espera explorar en esta presentación, que se articula al eje de trabajo *Literatura, arte y comprensión*, uno de los tópicos recurrentes en la escritura de Vallejo como lo es el asunto de la nostalgia asociada a la pérdida, la ausencia y la muerte, que para el caso de la novela a tratar, ¡Llegaron!, se reflejará en una melancolía del desarraigo, no exenta por supuesto, del humor corrosivo, vituperante y sarcástico que ya es característico en su producción literaria. De otro lado, se establecerá el contraste con los postulados de la “Modernidad líquida” desarrollada por Zygmunt Bauman quien habla acerca de la fragilidad de los vínculos humanos. Más que explicar, se intentará *comprender* desde el plano literario con la creación de un universo narrativo que revela los arraigos, las fisuras y distopías de una arcadia familiar, los postulados de la comunidad como nostalgia y refugio, la identidad como integración de un conglomerado social y el pesimismo apocalíptico de sociedades fragmentadas, sobre la fuerza de incertidumbre en las relaciones humanas y su consecuente fragilidad afectiva. El objetivo primordial en este enfoque busca comprender y explorar desde la literatura, esas constantes universales de todos los tiempos que han y seguirán preocupando a la humanidad y como a través del ejercicio del pensamiento se continúa indagando en procesos de comprensión que rescaten y reafirmen la razón del ser en el mundo y para el mundo. Ahora bien, la estética narrativa de Vallejo no le apuesta a una armonización, más bien a la disolución de las relaciones afectivas, todo ello enmascarado en una angustia vital que pese a todo busca redimirse. De ahí que emociones como la nostalgia, la melancolía y el desarraigo sean los pivotes que sustentan los postulados de Bauman.

Palabras-clave: Fernando Vallejo. Literatura antioqueña. Modernidad líquida. Nostalgia y desarraigo. Crisis de la modernidad.

¹¹ Doctora en Historia por la Universidad Nacional de Colombia.
Correo electrónico: claudiacevedo08@gmail.com



GLOCALIZAÇÃO: INFLUÊNCIA CULTURAL OU MERO NEOLOGISMO?

Cláudio Aparecido Marques ¹²

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Quando o sociólogo alemão Ulrich Beck disse a célebre frase “Pensar globalmente e agir localmente”, o termo glocalização ainda não havia sido utilizado. Pensar nas ações do mundo, mas agir nos pequenos atos de forma individual. O termo glocalização emergiu nos últimos anos na teoria econômica, sociológica e cultural e o estudo de seus efeitos são apresentados na literatura centrada no fenômeno da globalização ou mundialização, bem como suas implicações nas culturas locais. O estudo a ser apresentado pretende propor uma discussão em torno do termo glocalização; se puro neologismo ou o conjunto de influências culturais, que tem modificado a forma de apresentação de diferentes culturas, marketing global e ações de manutenção de certos usos e costumes entre as diversas nações; tendo como destaque a comunicação social e sua influência na formulação de estratégias para o sucesso dos mercados. Inicialmente apresentado como um termo político e econômico, a globalização comparada a glocalização representa uma série de derivadas da economia política e sociocultural, que pode dar ênfase ao impacto de providências locais nos processos e estruturas globais. Ritzer (2004) define a glocalização como a integração do global e do local, resultando tal amálgama em desfechos deveras únicos em diferentes áreas geográficas. O desenvolvimento desse artigo tem como objetivo demonstrar que, o conhecimento e entendimento desse termo, pode levar ao sucesso de um referido projeto de mundialização e demonstra claramente a aplicação do método da compreensão para esse mesmo sucesso. A metodologia a ser aplicada terá como embasamento um estudo bibliográfico que deverá demonstrar os resultados alcançados, por parte dos agentes envolvidos, do conhecimento e aplicação de formas corretas do termo em estudo. Como resultados esperados estão a contribuição para o incremento do comércio entre os mais diversos países. Para ter o impulso de *agir* até onde alcançamos e assumirmos a responsabilidade de nossos atos, precisamos perceber suas repercussões no todo, isto é, *pensar globalmente e agir localmente!* Tem que *pensar* nas ações do mundo, mas *agir* nos pequenos atos, pensando individualmente o mundo ficará melhor (Ulrich Beck).

Palavras-Chave: Glocalização. Globalização. Culturas. Neologismo.

¹² Mestrando em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: professor2015.marques@bol.com.br



DO MITO DA CRIAÇÃO À EXPULSÃO DO PARAÍSO: UM PERCURSO DIALÓGICO PELA REVISTA *ISTOÉ* NAS ELEIÇÕES DE 2018

Cristiane Furlan¹³ | Anderson William Marzinhosky Benalia¹⁴
Universidade Paulista (Unip) – São Paulo – SP

Em 2018, o período eleitoral para Presidente da República no Brasil gerou certa tensão política em virtude da polarização, visto que renascia a direita conservadora, trazendo a lembrança dos períodos ditatoriais já vividos no Brasil, uma vez que o candidato Jair Messias Bolsonaro (PSL) foi ex-capitão do exército e liderou o primeiro turno das eleições; seguido por Fernando Haddad (PT) que representava esquerda petista. Diante de um cenário de incertezas políticas diversas mídias posicionaram-se discursivamente, entre elas destaca-se a revista IstoÉ, cuja análise de duas capas é objeto desta pesquisa. A escolha de tais edições da revista se deve, pois a primeira foi publicada dois dias antes do segundo turno e a outra após a divulgação do presidente eleito, Bolsonaro. Contudo, ambas tinham como pano de fundo o mito de Adão e Eva, no qual os temas da criação e expulsão do Paraíso são ressaltados por meio de paródias com artes visuais. Nesse sentido, o fio da narrativa entre o início (criação) e o fim (expulsão) no Paraíso são representados pelos políticos em forma de paródia, que foi analisada a partir das teorias de Bakhtin. Ademais, procurou-se analisar as capas observando as relações dialógicas que promovem uma “maneira alegre de parodiar o sagrado” (Bakhtin, 1987, p.72), transvestindo o sério pelo cômico, já que “o texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos e que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo” (Bakhtin, 1986, p. 162 apud Kock, 2012, p. 137). Logo, a paródia relaciona-se com os desafios da compreensão e da política na modernidade a partir dos estudos de Hannah Arendt, que exorta “o problema é que a política se tornou uma profissão, uma carreira, e que, por conseguinte, a ‘elite’ está sendo escolhida atendendo a padrões e critérios que são, eles próprios, profundamente apolíticos” (1988, p. 221).

Palavras-chave: Paródia. Eleição. Bakhtin. Mito. Compreensão.

¹³ Mestranda em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Paulista (Unip).
E-mail: cristiane_furlan@hotmail.com

¹⁴ Doutorando em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Paulista (Unip).
E-mail: anderson.wbe@hotmail.com



SERIADO ISRAELENSE FAUDA: ANÁLISE DA ESTÉTICA E DA NARRATIVA DA SÉRIE ISRAELENSE NA COMPREENSÃO DO CONFLITO ENTRE PALESTINOS E JUDEUS

Daelcio de Freitas¹⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Criado em 2016, o suspense político Fauda, segundo críticas e reportagens publicadas em diversos veículos internacionais e do Brasil, é um fenômeno de audiência entre árabes e judeus. Criado pelos israelenses Lior Raz e Avi Issacharoff, a série, disponível no Brasil na plataforma de streaming Netflix, é uma tentativa de prover ao público uma visão equilibrada dos conflitos entre palestinos e judeus pelo controle de territórios, uma das grandes tragédias da humanidade e com alcance em diversos países. Raz é um ex-integrante da polícia secreta israelense e trabalhou durante anos infiltrado na Faixa de Gaza. Issacharoff é um jornalista especializado na cobertura dos embates entre o mundo árabe e Israel. Fauda, em árabe, significa caos, e o título encaminha a proposta de visão dos autores para o conflito. O objetivo deste trabalho é tratar sobretudo sobre a narrativa e a estética de Fauda sob a questão da identidade, na perspectiva de Zygmunt Bauman, dos povos envolvidos numa questão que se mostra sem solução até os dias de hoje. Partindo do pressuposto de que as narrativas têm a função de organizar o entendimento de um determinado assunto, Fauda é uma obra audiovisual que busca, pela estética do suspense político e da ação, a construção de conhecimento e leitura de uma temática que envolve religião e política. A busca por uma certa neutralidade na retratação das temáticas sionista e antissemita aparece em obras literárias de escritores muçulmanos e judeus e diversos longas-metragens. A novidade de Fauda é a apresentação em seriado – história fragmentada em episódios – o que permite aos roteiristas a crítica a todos os lados do conflito. A disponibilização em streaming ainda possibilita impactar mais pessoas do que o cinema e os livros sobre o tema. Fauda é falada em hebraico e árabe. A justificativa para a investigação da obra é a repercussão entre os povos envolvidos. Há manifestações de concordância e de repúdio nos dois lados da guerra. Nesse sentido, além da oportunidade de analisar aspectos como narrativa, estética e identidade, é possível também instigar o potencial dialógico de Fauda.

Palavras-chave: Fauda. Israel. Palestina. Conflito. Oriente-Médio.

¹⁵ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: daelcio@hotmail.com



O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA SOB PERSPECTIVA TEOLÓGICA


Daiana Dutra de Oliveira¹⁶

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

A presente pesquisa tem como objeto a busca por alguma teologia presente na obra *Ensaio sobre a Cegueira* do nobel lusitano José Saramago. Para fazer tal averiguação, a questão a ser trabalhada é a possibilidade de que haja teologia presente na obra universalista saramaguiana mesmo que não explícita; e se houver aspecto teológico na obra, o trabalho intenciona identificar o tipo de teologia presente. O ponto de partida para tal questão é o apontamento da cegueira moral que é o cerne da obra. Ela tem uma perspectiva não somente ética, mas religiosa também. O objetivo é apresentar as perspectivas teológicas, presentes na obra, através do diálogo teológico e literário. Dessa forma, Teologia e Literatura não se excluem, apresentando arte e religião com reflexão social e moral da sociedade, fazendo oportunas ambas as expressões com observância dos dois prismas por meio da pesquisa científica. Assim, a pesquisa torna-se relevante para o meio acadêmico, não somente trazendo o diálogo, mas fornecendo mais informações para que a obra possa ser vista na academia teológica. Nesse diálogo entre os diferentes saberes e suas conceituações teóricas haverá maior compreensão da articulação e junção de ambas. A interdisciplinaridade desta investigação contribui não somente aos teólogos, mas também aos literatos, e até mesmo quem se interesse pela observação do comportamento humano. O método utilizado, a fim de alcançar os objetivos proposto, será o da correspondência de Antônio Magalhães, que traz uma relação conceitual da obra com uma possível teologia, podendo se estender à estrutura do texto, correlacionando até mesmo personagens da obra com os bíblicos, já que a Bíblia é o livro estudado na Teologia. A metodologia para a pesquisa é a revisão bibliográfica com caráter descritivo, que será desenvolvida com apropriação de bibliografia específica, extração de dados pertinentes à pesquisa, e síntese dos resultados, apontando os aspectos teológicos presentes na obra saramaguiana.

Palavras-chave: Teologia. Literatura. Ensaio. Cegueira. Moral.

¹⁶ Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: dai.ddutra@hotmail.com



COMUNICAÇÃO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: VÍNCULOS DE COMPREENSÃO ENTRE AS “POÉTICAS DAS MÍDIAS E AS ESTÉTICAS DA RECEPÇÃO”

Deivison Brito Nogueira¹⁷

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O artigo tem como premissa compreender como ocorrem os vínculos entre as poéticas das mídias e as estéticas da recepção, considerando por poéticas, as linguagens e a produção artística das mídias e por estéticas, os usos, apropriações e a produção de sentidos atribuídos pelo público receptor. A experiência estética será pensada na tentativa de resgatar o sujeito receptor como produtor de sentido no processo comunicacional, que extrapola os limites e contornos do texto posto pelas poéticas das mídias. A experiência estética recria os sentidos no momento da fruição, o que também a caracteriza como uma nova poética, não em um sentido de ação e reação, mas de interação entre fruição e obra de arte. O objetivo do estudo é analisar como a experiência estética ocorre por meio de comentários em vídeos na plataforma digital YouTube. Propomos analisar os comentários de dois vídeos do artista e compositor brasileiro Marcos Almeida, “*Como vai?*” (2019) e “*Cuidando de você*” (2019), encontrar vínculos de compreensão entre o campo da *poiesis* e o campo da *aisthesis* e a maneira como o público receptor/fruidor produz sentidos por meio da experiência estética, relatada nos comentários de cada um dos vídeos. Mais do que explicar ou definir o objeto, o método da Compreensão nos ajuda a compreender em profundidade que o receptor não é apenas um mero consumidor de produtos midiáticos, mas sim um sujeito fruidor, que produz experiência no contato com a obra de arte. Deixamos de lado o signo da explicação e mobilizamos o signo da compreensão para descobrir como se criam esses vínculos entre as poéticas das mídias e as estéticas da recepção. Como referencial teórico de análise utilizamos os conceitos de Ricoeur (1990), Martín-Barbero (2003, 2004), Gumbrecht (2010), Dewey (2010), Cardoso Filho (2011) e Barros (2012).

Palavras-chave: Compreensão. Música. Experiência Estética. Recepção. YouTube.

¹⁷ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. E-mail: deivision3@gmail.com



EL CONCEPTO DE GRAN CIUDAD DE GEORG SIMMEL EN LA NARRATIVA URBANA DE JOSÉ ANTONIO OSORIO LIZARAZO

Edison Neira Palacio¹⁸

Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

La ponencia se concentra en aplicar a la narrativa urbana del escritor Osorio Lizarazo el concepto inaugural del fenómeno de la “gran ciudad” formulado por Georg Simmel en su obra *Die Großstädte und das Geistesleben*. La obra de Osorio Lizarazo permite, a través de la representación estética y la investigación periodística de fenómenos como la anomia y la masificación, aplicar este concepto en la medida que da cuenta de los síntomas de la “intensificación de la vida nerviosa” descrita por Simmel y posibilita una interpretación comprensiva del fenómeno de la gran ciudad en la literatura. El método de la comprensión sociológica se orienta en este caso a entender la Acción de Sentido que tiene lugar en la práctica narrativa de Osorio Lizarazo. De manera implícita y aplicada, se presentará un análisis comprensivo mediante el cual se demuestra cómo en esa narrativa periodística y ficcional se recrean las circunstancias sociales concretas de la Acción de Sentido de los marginales, caracterizados como Tipos Sociales, en la gran ciudad. Esto tiene lugar en el mundo ficcional creado por Osorio Lizarazo y sociológicamente se enmarca en la Comprensión de la Acción de Sentido orientada a la integración y enmarcada en dos fenómenos propios de la gran ciudad que fueron conceptualizados, entre muchos otros, por Georg Simmel y Ferdinand Tönnies: la intensificación de la vida nerviosa y la transición de la comunidad a la sociedad, respectivamente. El último fenómeno, núcleo de la clásica obra *Gemeinschaft und Gesellschaft* (1887), puede ilustrarse con la historia de la novela *El camino en la sombra* (1964), la cual no es tratada aquí, pero en donde la injusticia contra Matilde, la protagonista, tiene una de las más duras representaciones en la obra de Osorio. La intensificación de la vida nerviosa, en cambio, como prolegómeno inaugural al método comprensivo, es tratada por primera vez por Simmel en 1903 en *Die Großstädte und das Geistesleben*. Macabramente conjugados en la obra de Osorio, los sentimientos de antipatía, distancia, evasión y aversión mutua hacen parte de un proceso en el que Simmel comprendía que “die Atrophie der individuellen durch die Hypertrophie der objektiven Kultur ist ein Grund des grimmigen Hasses” (204), es decir, que “[...] la atrofia de la cultura individual ocasionada por la hipertrofia de la cultura objetiva es una razón del odio exacerbado” (traducción de Edison Neira).

Palabras-clave: Gran ciudad. Sociología de la literatura. Sociología comprensiva. Georg Simmel. Osorio Lizarazo.

¹⁸ Profesor Titular, Doctor en Filosofía y Letras de la Universidad de Bielefeld, Alemania. PosDoc en Higher Education Administration (Pädagogische Hochschule Heidelberg, Alemania). Correo electrónico: edison.neira@udea.edu.co



FERNANDO GONZÁLEZ: LA COMPLEJIDAD CREATIVA DE SU UNIVERSO LITERARIO

Edwin Carvajal Córdoba¹⁹

Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

La obra del escritor colombiano Fernando González representa una experiencia discursiva compleja y creativa, debido a la multiplicidad de manifestaciones literarias que convergen en la misma, lo que implica un reto inicial para entender a qué género literario pertenecen las obras, puesto que estas manifestaciones oscilan entre la novela, el ensayo, la autobiografía, el diario, el epistolario, la poesía, la crónica, además de la influencia de la filosofía en su discurso. Por lo anterior, el propósito de esta ponencia es analizar y comprender el carácter ecléctico y dialógico de su producción literaria como un conjunto en la que muchos géneros son ensamblados por medio de un pensamiento vinculado con la reflexión acerca de sí mismo y su entorno, con la filosofía, pero también con la experiencia estética y vivencial, lo que resulta una singular forma literaria. Para esta presentación se explicará el proceso de configuración de la obra del escritor colombiano y su relación con los géneros literarios en los que incursionó, a partir de conceptos propios de la teoría literaria clásica como el estructuralismo, la narratología y la semiótica. Luego se expondrá la complejidad de la clasificación de la obra de Fernando González en el conjunto de los géneros literarios clásicos, y con ello la necesidad de otra lógica de comprensión de su creación literaria. Finalmente se propondrá, con base en los procedimientos de análisis y comprensión anteriores, un acercamiento conceptual al universo literario de este importante escritor colombiano del siglo XX.

Palabras-clave: Géneros literarios. Creación literaria. Literatura colombiana. Comprensión discursiva. Fernando González.

¹⁹ Doctor en Teoría de la Literatura y el Arte y Literatura Comparada por la Universidad de Granada, España. Correo electrónico: edwin.carvajal@udea.edu.co



NIKE, BRASIL E FUTEBOL: A PUBLICIDADE EM COPAS DO MUNDO


Fábio Eloi de Oliveira²⁰

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este estudo tem como tema a compreensão do processo de construção da comunicação publicitária da Nike, no Brasil, em período de Copa do Mundo. Objetivo geral deste artigo é apresentar uma visão que aponte como, a partir do futebol, outros elementos como a religião, a literatura, a música e a negritude vão se misturando para constituir um arcabouço de sentimentos que compõem uma leitura de brasilidade, ou seja, reforçam aquilo que se entende pela nossa identidade (nacional). Para isso, utilizamos uma pesquisa documental que tem, como recorte, os comerciais produzidos para os campeonatos mundiais realizados entre 2006 e 2018, período em que a comunicação da Nike se caracteriza pela utilização de diversos elementos culturais na construção de uma narrativa que tem como resultado a sensação de pertencimento por parte do espectador. Partindo da compreensão de que as tradições são construídas pelo imaginário, um estudo dos principais referenciais teóricos é necessário para entender tanto os conceitos de imaginário social (Gilbert Durand) quanto os de tradição (Eric Hobsbawm) – uma vez que são estes fatores que sedimentam o pertencimento social e levam ao reconhecimento da existência de uma identidade nacional (Stuart Hall e Raymond Williams). Em seguida, fundamentamos a construção do imaginário social no Brasil (Renato Ortiz e Roberto Da Matta) e apontamos como o futebol é parte da formação da identidade nacional (Mario Filho, Ronaldo Helal Jorge Antonio Soares), possibilitando a compreensão da utilização dos elementos culturais brasileiros (Anatol Rosenfeld) pela Nike como forma de produzir sentido (Eneus Trindade). Sob o ponto de vista metodológico, utilizamos um método descritivo-narrativo para analisar as quatro peças publicitárias (Joga Bonito/2006, Mandingas/2010, Mostra seu Jogo/2014 e Brasileiragem/2018) e nos orientamos pelas ideias de multiperspectivismo (Douglas Kellner), hermenêutica de profundidade (John B. Tompson) e de compreensão, na linha dos estudos do grupo de pesquisa “Da compreensão como método”, do CNPq. Com este artigo, pretende-se o aprofundamento das discussões acerca dos aspectos de pertencimento e identificação cultural utilizados na publicidade por grandes corporações internacionais que, assim, adaptam o seu discurso a partir das características socioculturais dos consumidores locais.

Palavras-chave: Compreensão. Futebol. Comunicação. Nike. Copa do Mundo.

²⁰ Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: fabio.oliveira@metodista.br



O PODER SUAVE DAS TELENOVELAS NA ERA DO STREAMING: OS NOVOS DESAFIOS DA TV GLOBO FRENTE AO FORMATO DAS SÉRIES DE HOLLYWOOD

Franthiesco Ballerini²¹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

No final dos anos 1980, o cientista político Joseph Nye cunhou o termo *soft power* para designar a habilidade de se conseguir algo por meio da sedução e da atração, uma forma mais eficiente do que a coerção ou pagamentos. Esse poder vem de campos como ciência, religião, línguas, esportes e artes. Em *Poder Suave*, lançado em 2017, Ballerini enumera manifestações culturais que se tornaram grandes poderes suaves, como as telenovelas da TV Globo. As telenovelas podem ser encaradas como um bem-sucedido exemplo do que Boaventura Sousa Santos definiu como Epistemologias do Sul, em seu livro homônimo de 2006, uma forma de resistência à dominação epistemológica de nações do Norte global e de seus produtos, como os EUA e Hollywood. As telenovelas se tornaram uma forma de diminuir a “colonialidade do poder” e de lutar contra padrões universais. No entanto, esse poder suave está em xeque no século 21. Nelson de Sá, em artigo na *Folha de S.Paulo* de junho de 2019, afirma que a TV Globo tem feito um investimento bilionário para reverter sua queda de audiência na luta contra plataformas de *streaming* como o Netflix, por meio do Globoplay. A questão da pesquisa é: a atual crise das telenovelas é uma crise de formato ou de conteúdo? Este artigo tem como objeto as telenovelas e, em contraposição, as séries de *streaming* de Hollywood, usando a análise comparativa como metodologia para entender como as diferenças de formato impactam no poder suave das telenovelas. Ao abraçar as telenovelas como um campo legítimo de conhecimento, de epistemologia do Sul, frente à dominação das epistemologias do Norte, pretende-se apresentar um trabalho de natureza compreensiva, dando mais visibilidade aos conhecimentos do Sul e contribuindo, assim, para um maior equilíbrio na ecologia dos saberes.

Palavras-chave: Telenovela. Poder suave. TV Globo. Streaming. Hollywood.

²¹ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: franthiesco@yahoo.com.br



TODA MULHER NASCEU PARA SER MÃE? REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PUBLICIDADE DE BONECAS QUE SIMULAM A MATERNIDADE

Gabriela Scudelher Gomes²²
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

Este artigo analisa as imagens de três bonecas em forma de bebê veiculadas no site de e-commerce da empresa Ri Happy nos meses julho e agosto de 2019. Foram selecionados produtos das empresas Mattel e Hasbro, e observadas, a partir das fotos desses produtos, as representações da maternidade presentes, tendo como referencial, entre outros, os estudos de Stuart Hall (2013) e as análises de Nilda Jacks (2005). O objetivo foi compreender algumas das concepções de maternidade expostas nas imagens desses brinquedos e como a publicidade, ao exibir esses produtos, atrela-os a uma pauta social de costumes. A análise leva em conta características físicas, os acessórios, a paleta de cores e questões estéticas relacionadas à arte e a essas imagens, voltadas para a representação da maternidade. A reflexão do artigo se articula a partir da compreensão e da interrogação sobre como, de diferentes modos, a publicidade mostra as relações de gêneros e a maternidade. A partir disso, questiona-se a extensão desse poder trazendo o conceito de “violência simbólica”, proposto por Pierre Bourdieu (2019). Parte-se do princípio de que existe certa disparidade entre os produtos e, principalmente, acessórios voltados, para cada gênero: aos meninos é direcionada uma vasta oferta de brinquedos relacionados a aventura, ação, raciocínio lógico e projeção para futuras carreiras profissionais de renome; a fatia destinada às meninas é conduzida para o privado e a casa, eventualmente incentivados a alguma forma de carreira profissional, massivamente em carreiras que a mulher auxiliaria o homem, em menor prestígio social, propostas condizentes com as funções domésticas e os cuidados para com filhos – este último aspecto é a essência deste trabalho. O questionamento central se refere à forma de representação da maternidade na publicidade de bonecas em forma de bebê, em que a infância é apropriada e simplificada a uma fase de treino de para a vida adulta, procuro compreender quais e como são as versões da maternagem apresentadas, tendo como referencial teórico para questões de identidade a filósofa Judith Butler (2018).

Palavras-chave: Comunicação. Publicidade. Brinquedos. Maternidade. Compulsória. Forma de Controle.

²² Graduanda em Publicidade e Propaganda na Faculdade Cásper Líbero.
E-mail: gabrielasgomes.pp@gmail.com



O RETRATO SILENCIADO DO FEMININO EM ULYSSES: UMA ANÁLISE RETÓRICA DO FEMININO INSTRUMENTALIZADO NA FICÇÃO

Giovana da Costa Rodrigues Alves²³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Victor Fermino da Silva²⁴

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este artigo busca questionar o protagonismo comunicacional da mulher como sujeito na obra *Ulysses*, de James Joyce, especificamente no capítulo *Penelope*, que encerra o livro. Há uma tradição histórica de retratação histórica e sexualizada do feminino em obras de ficção, e Joyce, mesmo representando uma quebra em aspectos retóricos e estilísticos da literatura, acaba por dar continuidade a tal tradição. De uma perspectiva buberiana, a retratação dessa personagem é um ápice da relação entre o Eu e o Isso, trabalhando com uma metodologia interdisciplinar dos estudos literários de Kenneth Burke. Durante todo o romance, Molly é vista, por Leopold Bloom e pelo narrador, como uma criatura infiel, sem capacidade de fugir de sua natureza libidinoso. Uma negação do conceito Burkeano de potencialidade heroica. Se *Ulysses* representa o primor na construção de um diálogo polifônico entre diferentes *personae* de Joyce e de suas percepções de mundo, é com Molly que a obra denota a voz feminina estereotipada e que é difícil de ser compreendida. Esse artigo quer compreender pontos-chave do capítulo *Penelope*, tomando como base o conceito de voz feminina que é mais inapreensível e indizível em relação à masculina. Ao partir da definição da teoria psicanalítica, a comunicação da mulher é considerada impossível de se concretizar, já que não há a presença de um significante próprio feminino. A mulher é definida como “não-toda”. Em *Ulysses*, e principalmente no capítulo *Penelope*, esse conceito de feminino é reafirmado, não porque Molly Bloom tenha pouco para dizer, mas porque, em um mundo em que a universalidade é patriarcal e masculina, qualquer discurso que tente se aplicar a todos é inerentemente masculino.

Palavras-chave: Compreensão. Dramatismo. Feminino. Literatura. Silêncio.

²³ Graduada em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: giovanacraves@gmail.com

²⁴ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e graduado em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: ferminovictorio@gmail.com



AS IDEIAS SOBRE SEXO E O COMPORTAMENTO SEXUAL NA IDADE MÉDIA: A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS DO PERÍODO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Giovana Telles Vieira²⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente artigo apresenta crenças relacionadas ao sexo que foram difundidas, principalmente pela Igreja, durante a Idade Média e que impactaram de maneira profunda no comportamento sexual de homens e mulheres que jamais poderiam buscar o prazer através da prática sexual. Modelando a mentalidade da sociedade, mais do que estabelecer o sexo como um pecado, a instituição criou regras que se não fossem seguidas, resultavam em punições. Através da revisão de literaturas das obras: *As origens do sexo: uma história da primeira revolução sexual*, de Faramerz Dabhoiwala (2013), *A vida secreta da Idade Média: fatos e curiosidades do milênio mais obscuro da história*, de Elena Percivaldi (2018), *O livro do amor: da Pré-História à Renascença*, de Regina Navarro Lins (2017) e *Religião e sexo: do controle na Idade Média e sua herança na contemporaneidade*, de Raphael Barros Leal e Flavio José Gomes Cabral (2010), o artigo tem como objetivo analisar como ideias relacionadas ao sexo, que ganharam força durante o período da Idade Média, ainda podem estar presentes no comportamento sexual contemporâneo. Assim, objetiva-se compreender como surgiram determinadas crenças, então, foram trazidas informações históricas, a partir do conhecimento de determinados autores. Após a revisão das obras concluiu-se que os pensamentos da Igreja, mesmo não sendo hoje, mais socialmente hegemônicos, enraizaram-se em comportamentos da população do passado de forma tão intensa, que muitos demoraram para se transformar; alguns nunca se modificaram por completo. O presente artigo dialoga com o método da compreensão ao apresentar uma visão compreensiva, reconhecendo formas de conhecimento ligadas com a religião, o mito e a arte, além de entender e mostrar que mais do que o consciente, o inconsciente dos seres é um fator que deve ser levado em conta para discutir e compreender comportamentos. Alinhando-se ao eixo temático “Literatura, arte e compreensão”, o artigo apresenta uma construção de conhecimento ligada com elementos que vão além da ciência

Palavras-chave: Idade Média. Sexo. Pecado. Igreja. Contemporaneidade.

²⁵ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: gigi.tellees@hotmail.com



GAMES E COMUNIDADES DIGITAIS: UM ESTUDO SOBRE AMBIENTES COMUNICACIONAIS EM RAINBOW SIX SIEGE

Gustavo Maganha Andria²⁶ | José Eugenio de O. Menezes²⁷
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

O texto aborda o âmbito dos jogos eletrônicos a partir das noções de ambientes e de vínculos comunicacionais. Partindo do princípio de que assuntos semelhantes tendem a conectar indivíduos, o processo de formação das comunidades digitais dos games implica elos entre os usuários participantes, bem como elementos de cooperação e solidariedade. Para tal compreensão, são utilizados os estudos sobre o jogo de Johan Huizinga e Roger Caillois. A aplicação destes estudos engloba o entendimento do significado do jogo, suas fronteiras de influência na sociedade e suas classificações. A fim de compreender a noção de vínculos, serão explorados os estudos de Norval Baitello Junior sobre capilaridades, fazendo sempre um parâmetro com a conexão e o ambiente digital. Por fim, as ideias de Benedict Anderson integram a pesquisa para esclarecer o contexto do sentimento de união das comunidades digitais, estabelecendo paralelos com raízes de pertencimento social e cultural. As análises e os estudos das teorias propostas pelos autores são colocados à frente do game *Tom Clancy's Rainbow Six Siege*. Os tópicos da pesquisa procuram abordar as descobertas em cada plano teórico e então compará-las e adaptá-las ao Rainbow Six Siege, facilitando a exemplificação das perspectivas para compreensão do campo das comunidades digitais. Os estudos, apesar de limitarem-se às comunidades digitais de games, podem ser usados para exemplificar outros tipos de grupos formados pelo advento da internet, como comunidades de fãs de certo gênero musical, integrantes de fóruns sobre assuntos diversos ou espectadores de uma série de televisão. O estudo a respeito da comunidade ao redor dos games implica uma perspectiva compreensiva para articular diferentes matrizes teóricas que ajudam na investigação dos vínculos presentes no universo dos games tanto no momento da participação digital no jogo como em outros momentos em que os protagonistas se reúnem em atividades e eventos presenciais, ampliando seu espaço de troca, interação e cooperação.

Palavras-chave: Comunidades. Ambientes. Games. Rainbow Six Siege. Compreensão.

²⁶ Graduando em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Pesquisador de iniciação científica do Centro Interdisciplinar de Pesquisa – CIP. E-mail: gmajornalismo@gmail.com

²⁷ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: jeomenezes@casperlibero.edu.br



FRIDA KAHLO E MARIELLE FRANCO: FEMINISMO E ARTE-ATIVISMO

Heloisa de Oliveira Moutinho²⁸ | Caroline Garcia Cafeo²⁹
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – SP

A presente pesquisa propõe a reflexão sobre as representações políticas e sociais de Marielle Franco e Frida Kahlo que são reconhecidas em diversos ambientes através de suas imagens. Ambas personagens estão presentes em diferentes aparatos midiáticos que vão desde objetos de consumo até grafites. Para essa discussão foram selecionadas camisetas e ilustrações propagadas nas redes sociais, principalmente nas plataformas como Facebook e Instagram. Tais personagens estampam imagens que são consumidas por públicos que se veem representados e atingem a esfera política, ao remeterem diretamente à assuntos como cor, gênero e sexualidade. O objetivo principal da pesquisa é discutir os processos envolvidos nos tais usos imagéticos, o arte-ativismo presente na reprodução dessas imagens e seus usos políticos, os desdobramentos no aspecto dos direitos humanos e a identificação do público com as personagens. Desta forma, para compreender como ambas personagens se tornaram ícones e representações de pessoas e grupos que lutam por projetos políticos, de igualdade e representatividade, o estudo pauta-se no método da compreensão que norteará a relação de diferentes teorias que auxiliarão no entendimento desse processo e fenômeno que envolve arte, imagens, consumo e representatividade. Além disso, a abordagem da construção histórica do feminino será fundamentada a partir de Colling, posteriormente nos voltaremos à imagem e suas relações políticas, com base em Rancière, o arte-ativismo será um dos pontos chaves da discussão, por fim, a reprodução das imagens será discutida com base em Benjamin. Para construirmos um raciocínio sobre o fenômeno, falaremos brevemente das relações de consumo com objetos, baseados em Baudrillard, que dita os objetos de consumo como representações de seus consumidores.

Palavras-chave: Marielle Franco. Frida Kahlo. Arte-ativismo.

²⁸ Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós em Comunicação da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Arquitetura Arte e Comunicação (Unesp/Faac).
E-mail: moutinho.heloisa@gmail.com

²⁹ Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós em Comunicação da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Arquitetura Arte e Comunicação (Unesp/Faac).
E-mail: carolinecafeo@gmail.com

A JOVEM GUARDA NO DESIGN DAS CAPAS DE DISCO DOS ANOS 1960

Herom Vargas³⁰

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O *rock* e a Jovem Guarda tiveram grande sucesso na indústria fonográfica e na cultura midiática no Brasil nos anos 1960. Integrado por cantores e grupos jovens, que tocavam *twist*, *rock* instrumental, baladas românticas e versões de músicas de artistas anglo-americanos, a JG tornou-se referência para a juventude de classe média urbana na construção de novos gostos e comportamentos com tons de rebeldia. Pela ligação com consumo e comportamento, um objeto representativo do movimento foras as capas dos discos lançados por seus artistas. Em fotografias, grafismos e outros recursos visuais nesse suporte, parte dos conceitos e das representações da música foi construída. Partindo dessa ideia, o artigo tem como objetivo entender a representação visual da JG no *design* das capas dos LPs dos seus artistas mais importantes. Além da função mercadológica da embalagem, a capa será pensada como elemento cultural tradutor e mediador, pela imagem, dos conceitos estéticos do produto que embala (artista e suas músicas). Para tal empreitada, foi selecionado um *corpus* que compreende as discografias em *long playing* (exceto compactos e coletâneas individuais e coletivas) de 35 artistas do início do *rock* e da JG que lançaram, no mínimo, um LP no período de 1959 a 1970, totalizando 154 discos. A opção pelo LP se deve por ser produto de destaque no mercado fonográfico da época, marca de sucesso do artista (diferente do compacto e do 78 rpm, mais baratos), e por ter produção gráfica e visual mais acurada. As capas serão analisadas em suas composições visuais (fotografias, elementos gráficos, *lettering*, cores, relações de nivelamento e aguçamento, contrastes etc.) e como melhor traduzem no *design* e na sintaxe visual os conceitos do movimento cultural da JG: *rock*, juventude, rebeldia, inovação, psicodelia etc. Como método, seguindo uma das propostas da compreensão, serão relacionadas: a Gestalt na análise da sintaxe visual (Arnheim, 2000; Dondis, 2003), as noções de semiosfera e texto cultural da semiótica da cultura (Lotman, 1998), os conceitos de materialidades e presença (Gumbrecht, 2010) e noções de estética.

Palavras-chave: Capa de disco. Jovem Guarda. Design. Imagem.

³⁰ Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo (PUC-SP). E-mail: heromvargas50@gmail.com



COMUNICAÇÃO POÉTICA E RELIGIÃO: UM DIÁLOGO COM E ENTRE RUBEM ALVES E ADÉLIA PRADO

Isabella Pichiguelli³¹

Universidade de Sorocaba (Uniso) – Sorocaba – SP

Em novembro de 1990, os poetas Rubem Alves e Adélia Prado reuniram-se para um programa em formato de bate-papo gravado pela RTV Unicamp, o qual viria a ser disponibilizado, após mais de uma década, na internet por meio da plataforma YouTube (Resende, 2017). O tema principal da conversa: poesia, a partir do qual os escritores também comentam a respeito de suas ligações com a fé, que no caso de ambos, parte do cristianismo. O encontro entre os poetas é especialmente caro para nós por termos iniciado, recentemente, projeto de pesquisa em nível de doutorado que possui como proposta discutir justamente as relações entre comunicação poética e religiosidade, com foco na religião cristã de vertente protestante (Pichiguelli, 2019). Perguntamo-nos: existem e, se sim, quais são as aproximações e os limites entre a comunicação poética, de modo geral, e a religiosidade cristã? Pelo pensamento compreensivo que acolhe os múltiplos saberes e experiências humanas em sua composição de noções (Künsch et al., 2017), propomos para este trabalho o Ensaio como método, a fim de que, em diálogo com Adélia Prado e Rubem Alves, por meio do programa mencionado, ampliemos nossa compreensão sobre o poético e seus pontos de contato com a esfera da religiosidade. Como objetivos específicos que germinam desse escopo, temos: integrar aos nossos referenciais os saberes de Rubem Alves e de Adélia Prado, para nossa concepção sobre comunicação poética; tecer relações entre as noções abordadas pelos poetas no bate-papo e aquelas que advêm dos referenciais que já utilizamos para refletir sobre o tema; apreender, dos pensamentos expressados na conversa entre Adélia Prado e Rubem Alves, possíveis lacunas em nossos referenciais e possibilidades para ampliar nossa compreensão acerca do assunto. Entre os principais autores que já nos auxiliam a pensar a comunicação poética e suas ligações com a religiosidade estão Octavio Paz, Vilém Flusser, Míriam Cristina Carlos Silva, Paulo Leminski, João Leonel, Florence Dravet e Gustavo Castro. A relevância dessa pesquisa está em buscar caminhos para que seja possível, por meio do diálogo e da própria poesia, minimizar a saturação dos discursos e circuitos fechados em nossa sociedade (Flusser, 2007) e no próprio campo religioso (Pichiguelli; Silva, 2017).

Palavras-chave: Comunicação Poética. Comunicação e Religião. Arte cristã.

³¹ Doutoranda e mestra em Comunicação e Religião pela Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: isabellareisps@gmail.com



AS RAÍZES ARCAICAS DA MASCULINIDADE TÓXICA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO EM DIÁLOGO COM A PSICO-HISTÓRIA-ARQUETÍPICA

Jorge Miklos³²

Universidade Paulista (Unip) – São Paulo – SP

Fábio Sousa³³

Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa (IJE) – São Paulo – SP

Parafraseando a consagrada frase de Simone de Beauvoir, ninguém nasce homem: torna-se homem. Assim, considera-se masculinidade, um conjunto de comportamentos e valores, comumente associados a meninos e homens que são construídos e reforçados por instituições sociais. A experiência de masculinidade é variável para cada pessoa ao longo da vida, no entanto, existem crenças enraizadas sobre 'o que é ser homem' que moldam as expectativas sociais e formatam narrativas da cultura. Pesquisa realizada pela ONU Mulheres e o Portal Papo de Homem aponta que construção da identidade masculina estereotípica é expressa em nove orientações básicas: cultura do herói, violência, heterossexualidade, restrição emocional, capital viril, pertencimento ao grupo, sexo, trabalho, provedor. Seguir essa receita implica integrar-se às expectativas de como os homens devem agir, sentir e falar. Essa lista, denominada a caixa do homem, é uma diretriz traçada em torno de perspectivas de um ideal masculino com formas e limites rígidos que oferece privilégios e que ao mesmo tempo aprisiona. O conjunto desses padrões epitetado, masculinidade tóxica encoraja a violência, a falta de incentivo em procurar ajuda quando é preciso, o estupro, a homofobia, a misoginia, o feminicídio e o racismo. O objetivo deste estudo é investigar e exibir as raízes culturais arcaicas que alimentam e reforçam o comportamento da masculinidade tóxica na cultura contemporânea. Parte-se da premissa de que não há extinção nos processos culturais. Os valores produzidos nas culturas migram e se ressignificam de outras formas ao longo do tempo. Pretende-se demonstrar que o masculino tóxico está presente na literatura religiosa judaico-cristã robustecendo o comportamento do masculino tóxico pelo viés religioso reeditado pela cultura contemporânea. O procedimento metodológico utilizado é um diálogo entre o método da compreensão que "evoca algo como apreender em conjunto, unir, ligar, integrar, incluir» (Künsch; Menezes; Passos, 2017) e a psico-história-arquetípica sugerida por Carl Gustav Jung. Nesse diálogo, infere-se que o processo histórico pode ser entendido como a manifestação dos arquétipos do inconsciente coletivo da maneira pela qual emergem e se desenvolvem no tempo e no espaço por meio de ações e imagens da humanidade. Suspeita-se que o patriarcado é o arquétipo fomentador da masculinidade tóxica.

Palavras-chave: Masculinidade tóxica. Arquétipos. Inconsciente coletivo. Compreensão. Psico-história-arquetípica.

³² Doutor em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: jorgemiklos@gmail.com

³³ Especialista em Psicologia Junguiana pelo Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa (IJE-SP). E-mail: terapia.fabio@gmail.com



ESCRITURA Y ESCLARECIMIENTO: CORRESPONDENCIAS ENTRE DE MARÍA ZAMBRANO Y EDUARDO SUBIRATS

Juan Fernando Taborda Sánchez³⁴
Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

En el contexto actual de una violencia generalizada y un proyecto hegemónico antiilustrado y excluyente, la ponencia busca responder, en un horizonte comprensivo, a la pregunta “¿por qué es necesario escribir... aún?”. En ella se ahondará en el pensamiento de María Zambrano y Eduardo Subirats, cuyas obras se caracterizan por sus críticas al racionalismo moderno desde unas perspectivas arraigadas en la cultura hispánica y latinoamericana. Específicamente en esta ponencia se indagará en la relación que los dos ensayistas españoles contemporáneos mantienen con la literatura; Zambrano con la poesía, para fundamentar su razón poética, pero también para valorar en el ámbito de su pensamiento filosófico las obras de Juan de la Cruz, Antonio Machado y José Lezama Lima, y encontrar en ellas un principio de trascendencia que dignifica al ser humano frente a una existencia históricamente adversa, y Subirats con la novela clásica latinoamericana (*Pedro Páramo*, *Yo el Supremo*, *Los ríos profundos*, *Macunaíma* y *Grande sertão*), leyéndolas desde una perspectiva comprensiva, para descubrir y reconstruir sus universos simbólicos, míticos, filosóficos y culturales, para ahondar a través de ellas en el lugar del hombre en el mundo, un mundo cada vez más deshumanizado. En síntesis, la ponencia pretende precisar la manera que estos dos pensadores conciben la escritura y la literatura como formas de enfrentar la crisis de la conciencia moderna.

Palabras-clave: Escritura. Razón poética. Hispanismo. Comprensión. Memoria. Esclarecimiento.

³⁴ Doctor en Teoría de la Literatura y el Arte y Literatura Comparada por la Universidad de Granada, España. Correo electrónico: juan.taborda@udea.edu.co



AS MUDANÇAS NO JORNALISMO ATRAVÉS DAS CRÔNICAS DE CARLOS HEITOR CONY

Júlia Godinho Santos³⁵

Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – SP

A crônica moderna, tal qual a conhecemos hoje, é, não por acaso, produto do século XIX. Enquanto tal, traz consigo as marcas e aspirações de todo o arcabouço cultural que movimentou esse século, de certa forma, ligado às aspirações políticas e sociais da burguesia revolucionária do período, cujas inspirações literárias eram procuradas junto à gente simples, numa manifestação antielitista e antiaristocrata. Enquanto gênero textual, a crônica é de tipo narrativo surgida a partir de publicações em folhetins, e tratando, fundamentalmente, de eventos da vida diária, costumeiramente relatados de forma irônica, reflexiva, humorística, ou informativa, sendo que seu principal objetivo é de distrair os leitores através da imaginação e da reflexão sociocrítica. Como gênero narrativo ela contém a subjetividade do autor e seu olhar, sem perder a característica de algo que registra um fato. Carlos Heitor Cony, escritor carioca, que morreu no início de 2018 e o quinto ocupante da terceira cadeira na Academia Brasileira de Letras, apesar de ser conhecido, principalmente, pelos muitos livros que escreveu, foi um dos mais importantes cronistas do país. Ao participar do cenário jornalístico por mais de quatro décadas, sem dúvida, imprimiu sua marca, estabeleceu parâmetros e criou teorias que passaram a delinear as características do jornalismo brasileiro. Em seus textos é possível perceber tudo aquilo que se espera de uma crônica, e em muitas é possível perceber sua fala sobre o jornalismo e como a profissão funciona. Para analisar a sua obra, exige-se, como condição *sine qua non*, conhecer sua história, sua postura sócio-política e, fundamentalmente, a herança cultural da qual ele é produto. Esse trabalho visa, através da análise das crônicas jornalísticas de Cony, encontrar teorias sobre o jornalismo brasileiro e qual a perspectiva do autor sobre a profissão.

Palavras-chave: Crônica. Jornalismo. Carlos Heitor Cony. Teoria. Gênero textual.

³⁵ Mestranda em comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).
E-mail: julia.godinhosantos@hotmail.com



O CINEMA PALESTINO COMO FORMA DE AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA: A SÉTIMA ARTE A SERVIÇO DA COMPREENSÃO E RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DO POVO PALESTINO

Karine Rodrigues Seimoha³⁶

Faculdades Integradas Rio Branco (FRB) – São Paulo – SP

A Palestina, território fronteiro com Israel, é alvo de disputas entre povos árabes e judeus há quase um século, e tem como fundo um conflito não só territorial, mas também e principalmente, religioso. Em um mundo em que diversas nações não reconhecem a soberania do Estado da Palestina, a arte surge como afirmação identitária para um povo constantemente preterido militar e diplomaticamente. Oprimido pelo poderio militar de Israel e ignorado enquanto nação por diversas potências do mundo, como os Estados Unidos da era Trump, o povo palestino busca seu reconhecimento identitário e a sua autoafirmação nacionalista na arte – em uma contrapartida aos filmes hollywoodianos pós 11 de setembro, que retratam o inimigo como o árabe terrorista. Durante muitas décadas, a produção filmográfica palestina era inexpressiva. Já na última década, uma série de diretores locais têm exposto suas obras em grandes mostras de cinema ao redor do mundo e ganhado vários prêmios ao mostrar o cotidiano de uma população subjugada pelo medo, que vive na incerteza de quando será o próximo ataque. Neste contexto, a compreensão assume o papel de uma importante ferramenta que permite enxergar com outros olhos a vida no local, saindo da lógica dos filmes americanos, em que o sujeito islâmico se limita aos papéis de terrorista e homem-bomba. Para os pesquisadores Dimas A. Künsch e Fabíola Tarapanoff, a compreensão permite que os fenômenos sejam estudados em sua totalidade, bem como os seres humanos e suas interações sociais. Ao fazer o uso da compreensão como método, é possível não só verificar como cada fato afeta o microcosmo que o cerca, como também, a forma como ele refletirá de forma mais abrangente no que o rodeia, e em todo o mundo globalizado. Através da adoção da compreensão como método e do estudo através dos autores acima, é possível discutir uma linha mais subjetiva do signo da compreensão, que se vale das inferências no diálogo entre leitor e ouvinte. Portanto, aplicando a compreensão como um método validado pelos autores supracitados, é possível avaliar e validar a necessidade da existência e expansão do cinema palestino, que age como agente unificador do sentimento nacionalista.

Palavras-chave: Narrativa. Estética. Identidade. Territorialidade. Cinema palestino.

³⁶ Graduada em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Rio Branco (FRB).
E-mail: karine.seimoha@gmail.com

O DESASSOSSEGO E AS VEREDAS DA SAÚDE: UMA COMPREENSÃO DO PATHOS PSÍQUICO CRIATIVO E DO PADRONIZADO

Manuel Morgado Rezende³⁷

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

A partir de fragmentos do clássico *Grande sertão: veredas* de Guimarães Rosa e de citações de Fernando Pessoa abordaremos o conceito de *pathos* psíquico no contexto da globalização e suas franjas de apagamento da subjetividade. Empregou-se o método compreensivo pautado por elementos da Literatura Brasileira e Portuguesa e Psicopatologia Fundamental. A literatura com o seu poder mobilizador de afetos e força polissêmica pode despertar a pegada da vida com a inscrição de seus riscos pulsionais. Em contrapartida a globalização e a pasteurização cultural com a proliferação de estilos de vida narcisistas, com suas hiperconexões virtuais, podem verter o *pathos* em apatia, anedonia, alogia e alexitimia. Operação que projeta a dor aguda de viver – a busca interminável das incógnitas da existência – em dor crônica. A cronicidade da posição doente, ao reivindicar uma posição de certeza etiológica corporal ou social, alheia-se da vida mental. Nesse cenário, brotam queixas, poliqueixas ou ainda o mutismo dos doentes que não respondem aos recursos terapêuticos da maquinaria tecnológica. Assim, esvai-se o sujeito implicado na curiosidade em interrogar-se em busca da verdade. A certeza desvitalizada perde o benefício da dúvida. A renhida resistência aos estudos científicos do *pathos*, indissociável da subjetividade, pode ser exemplificada pela hegemonia dos manuais de códigos diagnósticos e estatística de transtornos mentais (DSM), no campo da Saúde Mental. Em nome de pretensão pragmatismo científico, denominam-se ateóricos e lançam fora toda a linguagem que possa atrapalhar a universalização/padronização da Psicopatologia. Enfatiza-se que as palavras têm vida e morte, saúde e doença. Entram e saem de moda. Fernando Pessoa, no livro do desassossego escreve que “a ninguém admiro, na literatura, mais que aos clássicos, que são a quem menos me assemelho (...). Quanto mais diferente de mim alguém é, mais real me parece, porque menos depende de minha subjetividade” a literatura clássica. João Guimarães Rosa, em *Grande sertão: veredas*, por meio do personagem Riobaldo, enfatiza que temos o desafio de pensar o conhecimento. “Afirmo ao senhor do que vivi: o mais difícil não é ser bom e proceder honesto; dificultoso, mesmo, é um saber definido o que quer, e ter o poder de ir até o rabo da palavra”.

Palavras-chave: Pathos psíquico. Literatura. Globalização. Pensar e saúde.

³⁷ Doutor em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: mamorepsi@gmail.com



A METAMORFOSE ARTÍSTICA DO CRISTIANISMO: A SACRALIDADE DO COTIDIANO NA POESIA DE ADÍLIA LOPES

Marcio Cappelli³⁸

Universidade Metodista de São Paulo (Unesp) – São Bernardo do Campo – SP

Alinhada ao eixo “Literatura, arte e compreensão”, a proposta do trabalho procura sublinhar o que podemos chamar de metamorfose artística do cristianismo na poesia de Adília Lopes. Buscaremos mostrar, portanto, como a escritora portuguesa, para além das arquiteturas conceituais, elabora uma hermenêutica poética do sagrado numa tensão crítico-criativa. Se, por um lado, a religião e a poesia entrelaçam-se, por outro, os poemas adilianos não são mero decalque das crenças cristãs. Desse modo, os objetivos do estudo são: a) mostrar como tal obra pode ser inserida no caudal da tensão entre literatura e religião; e b) no plano formal, verificar que procedimentos expressam na lírica adiliana um deslocamento da experiência do sagrado. Em outras palavras, a articulação entre religião e poesia que, desde o fim do século XVIII, ganha contornos de conflito que se agravam com o vaticínio do fim da religião ou de seu futuro problemático no XIX, adquire complexidades e entrelugares com a onda de “reencantamento” da vida social assistida, especialmente, a partir da segunda metade do século XX. Ou seja, pretendemos assinalar que tais fatores fizeram surgir “novos amálgamas espirituais” peculiares que nem as categorias clássicas das religiões e tampouco as da crítica moderna conseguem dar conta. Mesmo aqueles que procuram se ater ao sentido do sagrado a partir de uma tradição religiosa, como Adília Lopes, o fazem por meio de uma sensibilidade que o re-territorializa, geralmente, como em boa parte da poesia moderna, no mais comezinho e cotidiano.

Palavras-chave: Religião. Literatura. Adília Lopes. Sagrado. Cotidiano.

³⁸ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).
E-mail: marcio.lopes@metodista.br



LA AMÉRICA REINVENTADA EN POEMA CÓMICO (1789) DE FRAY FELIPE DE JESÚS

María E. Osorio Soto³⁹

Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

A la *invención de América*, como acontecimiento generado con la llegada de Cristóbal Colón al Nuevo Mundo, le es inherente una maquinaria teórica que, además de legitimar los posteriores procesos de violencia económica y conquista espiritual, da cuenta de las interpretaciones que los europeos hicieron sobre los habitantes y el paisaje americano. Una ruptura en los dichos procesos interpretativos se produce en las últimas décadas del siglo XVIII, cuando la mirada científica sobre el continente americano lo hace aparecer como fuente de inagotables riquezas y sus habitantes empiezan a manifestar el deseo de romper con el absolutismo imperial. En dicho contexto se escribe *Poema cómico* (1789) de Fray Felipe de Jesús, y de ahí que nuestra propuesta se orienta a leerlo como un discurso que, por un lado, sigue una línea de continuidad con los inaugurados en las crónicas, pero, por otro, sugerimos estudiarlo a la luz del papel ideológico que jugaron las comunidades religiosas para interpretar la realidad posterior al levantamiento de los comuneros en el Nuevo Reino de Granada. Consideramos, en otras palabras, que en esta pieza dramática se inscriben algunos fundamentos de una nueva comprensión de América y de los americanos, a la vez que enfatiza, de forma ambigua, el lema del movimiento de los comuneros: “que viva el rey y muera el mal gobierno”.

Palabras-clave: Invención de América. Absolutismo imperial. Conquista espiritual. Violencia. Poema cómico.

³⁹ Doctora en Literatura Hispanoamericana por la Universidad de Estocolmo, Suecia.
Correo electrónico: mosorio@udea.edu.co



REPRESENTAÇÃO DO ABORTO VOLUNTÁRIO NA TELEDRAMATURGIA: AS NARRATIVAS DE ANOS REBELDES, PASSIONE E VERDADES SECRETAS

Monique Ribeiro Polerá Sampaio⁴⁰
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

Este artigo estuda as representações do aborto voluntário em três produções teledramatúrgicas veiculadas pela Rede Globo: *Anos Rebeldes* (1992), *Passione* (2012) e *Verdades Secretas* (2015), escolhidas por tratarem de questões de saúde pública e explicitarem a temática da interrupção da gravidez realizada em locais clandestinos. O recorte de tempo foi feito para verificar eventuais diferenças entre as tramas. A análise é transversal, procurando delinear padrões, assim como as particularidades entre as três histórias. O trabalho converge com outros estudos interseccionais entre gênero e comunicação, como o de Sifuentes e Ronsini (2011), Higa e Araújo (2013) e Castilho (2018). Justamente por ser o aborto um tema que gera conflitos éticos, pois adentra âmbitos religiosos, culturais e sociais, além de ser crime na maioria dos casos quando se trata da legislação nacional, essa pesquisa dialoga com o método de compreensão. Isso porque busca entender como são representadas as cenas de terminação da gravidez na teledramaturgia brasileira e, a partir disso, encontrar diálogos com os contextos externos referentes ao tema. Daí a escolha de tramas diferentes, uma vez que apenas uma telenovela poderia representar um caso isolado, sem relação necessariamente com a forma como é tratado o assunto em nossa sociedade contemporânea. O Eixo Temático I é o mais relacionado à pesquisa por analisar as conexões entre narrativas audiovisuais e a construção da leitura de mundo e da afirmação de identidades culturais, uma vez que o presente trabalho procura encontrar tais relações, como já descrito. Para averiguar a relação entre as produções e o contexto social, foram usadas as referências de autores como Marianne Murakami (2008) e Marcelo Bulhões (2009). Os resultados, até agora, apontam para uma recorrência do conflito dramático entre a mulher que deseja abortar e seus familiares, e a existência de uma punição para a personagem, seja física ou simbólica. Além disso, foi possível observar uma subrepresentação da interrupção voluntária da gravidez, dada a coadjuvância e pouca duração das cenas.

Palavras-chave: Comunicação. Telenovela. Aborto Voluntário. Gênero. Representação.

⁴⁰ Graduanda em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (FCL).
Email: poleramonique@gmail.com

CUERO PARA LA MINA Y LA DUNA DURA: UNA LECTURA EXPANDIDA DEL ACUERDO DE PAZ ENTRE LAS FARC-EP Y EL GOBIERNO COLOMBIANO

Nicolás Llano Linares⁴¹

Escola da Cidade (EC) – São Paulo – SP

Este ensayo busca describir y presentar avances de *Cuero para la mina y la duna dura*, un proyecto literario basado en la apropiación del *Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera*, firmado entre el Gobierno de Colombia y la guerrilla FARC-EP, en noviembre de 2016. Tal vez el documento más importante en la historia reciente de Colombia después de la Constitución de 1991, su papel en la vida política nacional colombiana en los últimos años ha sido inconmensurable. Humberto de la Calle, negociador principal del gobierno, sostuvo reiteradamente que este era el mejor Acuerdo porque era el único posible. Si aplicamos esta premisa a la lectura del documento, ¿Qué otras lecturas podrían haber sido realizadas? A camino entre un diario de lectura y una traducción gráfica, el proyecto busca reescribir el Acuerdo por medio de diferentes procedimientos literarios que dialogan con los asuntos centrales de cada capítulo y con el contexto sociocultural de su recepción: reescritura, citación, apagamiento, falsificación, eco, entre otros. Tomando como referència movimientos y corrientes literarias como el OuLiPo, la poesía concreta, visual, procedimental y no-creativa, los procedimientos asumidos reformulan el lenguaje del Acuerdo con el objetivo de dislocarlo de la sombra aplanadora de la política y reconstruirlo desde el campo de la poesía. El proyecto, aún en desarrollo, no pretende sustituir acciones sociales concretas por reflexiones conceptuales, ni hacer propaganda y pedagogía política, y sí extender una invitación al lector de participar de mi intento de comprender y revelar nuevas formas de entender aquello que fue acordado.

Palavras-chave: Acuerdo de paz. Escrita experimental. Lectura colectiva. Proceso de paz. Procedimientos poéticos.

⁴¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). Professor del curso *Escrita experimental e outras estratégias de criação não autorizadas*, Escola da Cidade (São Paulo - SP). E-mail: nllano@usp.br



YOUTUBERS MIRINS E A CELEBRITIZAÇÃO NA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO SOBRE O PROTAGONISMO DE CRIANÇAS NO AMBIENTE MIDIÁTICO DO YOUTUBE

Nicole Vasselai Carvalho⁴²
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

Youtubers mirins têm se consolidado no Brasil como um dos principais fenômenos midiáticos. São assim chamadas todas as crianças de zero a 12 anos que gravam vídeos para essa plataforma. O objetivo deste trabalho é ampliar as discussões existentes na mídia e compreender como a infância contemporânea tem respondido aos estímulos do meio digital, à ideia de visibilidade constante e foco na autoimagem, pesquisados por Paula Sibília, em *O show do eu* (2008) e por Tom Peters, que cunhou o termo “*self-branding*” (1997), e entender como esse tipo de narrativa audiovisual influi nas relações sociais das crianças e de que forma estas podem estar inseridas em uma lógica de busca incessante pelo sucesso e pela alta performance com base nos conceitos de “sociedade do cansaço” (Bying-chul Han, 2015) e de “empresarização de si” (Ehrenberg, 2010). Para isso, é traçado um caminho histórico em torno da criança como celebridade, levantando aspectos das transformações da infância ao longo dos séculos até chegar na era dos youtubers mirins, recorrendo aos estudos de Renata Tomaz (2017), Philippe Ariés (1981) e O’Connor (2007); e é realizado um trabalho etnográfico, para investigar que características são evidenciadas pelas próprias crianças imersas nesse ambiente midiático, por meio de entrevistas e observação dos chamados “encontrinhos”, entre audiência e youtubers, além de analisar o conteúdo dos vídeos dos dois maiores canais de youtubers mirins em termos de inscritos, a fim de responder à pergunta: quais as possíveis relações entre os estímulos do meio digital, visibilidade e infância contemporânea?

Palavras-chave: Youtuber mirins. Infância contemporânea. Celebridade. *Self-branding*. Empreendedorismo infantil.

⁴² Graduanda em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (FCL).
E-mail: nicole.vasselai@gmail.com



ECFRASIS Y FILOSOFÍA: APROXIMACIÓN AL TEXTO LITERARIO DESDE LA FILOSOFÍA DE CH. S. PEIRCE

Pedro Agudelo Rendón⁴³

Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

La relación entre arte y literatura tiene diversas formas de abordarse. La más común, que se aprecia en distintas perspectivas filosóficas, teóricas y literarias, es la de la presencia del arte en el texto poético. Esta vía ha sido abordada por distintos autores en las últimas dos décadas, y hace énfasis en los modos en que la obra de arte aparece en la literatura, bien como motivo, pretexto o símbolo. En la mayoría de estos casos tiene lugar la ecfraasis, figura que supone un aspecto relevante para la filosofía y la literatura: la representación. Se trata de un signo que representa a otro signo, su objeto (una obra artística), para determinar un tipo de significación. El presente ensayo plantea una aproximación al texto literario desde la filosofía semiótica de Ch. S. Peirce. A partir de las categorías peirceanas (Primeridad, Segundidad, Terceridad) pretende mostrar un tipo de pensamiento ecfrástico operado en los textos, gracias al cual estos últimos configuran un doble sentido de la representación: verbal y visual. La metodología, entonces, es la semiótica peirceana, y la relación que establece con el método de la comprensión se da el proceso mismo de interpretación inherente a cualquier proceso semiótico, en este caso el ecfrástico.

Palabras-clave: Artes visuales. Categorías fenomenológicas. Pensamiento ecfrástico. Semiótica peirceana. Signo.

⁴³ Magister en Estudios Humanísticos por la Universidad EAFIT y en Historia del Arte por la Universidad de Antioquia, Colombia. Candidato a Doctor en Filosofía por la Universidad Pontificia Bolivariana, Colombia. Correo electrónico: pagudel3@gmail.com



DOCUMENTÁRIO COMO NARRATIVA DA COMPREENSÃO E DIÁLOGO: A BUSCA DA ALTERIDADE NO CINEMA DE PATRÍCIO GUZMÁN, EDUARDO COUTINHO E LEON HIRSZMAN

Pedro Henrique Falco Ortiz⁴⁴

Centro Universitário Belas Artes (Febasp) – São Paulo – SP

“À medida que vamos adquirindo experiência, mais nos damos conta de que a realização de um documentário não admite apenas uma receita para a fabricação”, diz o documentarista chileno Patricio Guzmán na apresentação do seu livro *Filmar o que não se vê: um modo de fazer documentários*. Os documentários, em sua grande maioria, nos instigam a enxergar o mundo a partir de olhares inéditos, inusitados ou mesmo incertos ao buscar uma compreensão possível sobre o que convencionamos chamar realidade. As múltiplas vozes de um documentário nos falam de muitos sentidos e pontos de vista, não de certezas ou definições. Por isso, talvez, seja tão difícil definir um documentário ou o gênero narrativo audiovisual documental. A célebre frase “o tratamento criativo da realidade”, atribuída ao produtor escocês John Grierson, um dos primeiros estudiosos e críticos do documentário, traz um sentido poético que nos ajuda a compreender o gênero documentário em sua abrangência e profundidade. Outro grande estudioso da história e da linguagem dos documentários, Bill Nichols, enfatiza que “o documentário não é uma reprodução, mas sim uma representação de algum aspecto do mundo histórico e social, na forma de um argumento”. Portanto, uma criação, uma representação e leitura do real a partir de olhares compreensivos e vozes da subjetividade, e também da visão autoral de quem pensa, planeja e realiza o documentário. A partir de algumas obras dos diretores Patricio Guzmán (*Nostalgia da Luz*, *O botão de pérola*), Eduardo Coutinho (*Cabra Marcado para Morrer*, *Santo Forte*, *O Fim e o Princípio*) e Leon Hirszman (*Imagens do Inconsciente*), com base na leitura cultural, em entrevistas dos autores e colaboradores e com referenciais sobre entrevista e diálogo no documentário, narrativas polifônicas, alteridade, compreensão e complexidade nas narrativas documentais, os saberes científicos e comuns, em diálogo com autores(as) como Bill Nichols, Jean Rouch, Edgar Morin, Michel Maffesoli, Paulo Freire, Cremilda Medina, Silvio Da-Rin, Michael Taussig, Consuelo Lins e outros, a pesquisa buscará analisar e compreender as relações entre a obra documental dos autores-documentaristas e as múltiplas expressões culturais, sociais, políticas e históricas da América Latina representadas em seus filmes e países.

Palavras-chave: Compreensão. Documentário. América Latina. Narrativa. Diálogo.

⁴⁴ Doutor em Comunicação e Cultura – Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (Prolam-USP), jornalista, documentarista e professor universitário.
E-mail: phortiz@hotmail.com



O CONCEITO DE PODER DE FOUCAULT EM RUPAUL'S DRAG RACE

Pedro Zuccolotto Rodrigues⁴⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O conceito de poder, cunhado pelo sociólogo francês Michel Foucault, pode ser empregado para analisar e compreender os mais variados contextos da sociedade. O objetivo desse artigo é analisar como a sociedade contemporânea, em meio a suas novas dinâmicas sociais, emprega o conceito de poder estudado pelo sociólogo. É analisado, mais especificamente, o conceito do poder pastoral, antiga prática utilizada principalmente pelos pastores da igreja católica nos séculos passados para conduzir seus fiéis, aconselhá-los e guiá-los durante a vida, dizendo o que era certo e o que era errado para alcançar a paz divina ao final da vida. Para isso, foi utilizado especificamente como recorte o *talent show* norte-americano *RuPaul's Drag Race*. Nesse programa de televisão, diversas personalidades do mundo drag competem semanalmente para disputar o prêmio de melhor drag da temporada, passando por diversas provas que avaliam características como carisma, dança, figurino, criatividade, entre outras e rendem notas dadas pelos jurados. Assim, um competidor é eliminado por semana. Eventualmente, convidados especiais são convidados para atuarem como jurados por um episódio. No programa, é possível identificar diversas relações sociais envolvendo a prática do poder, seja entre os competidores ou entre os jurados e os participantes. A análise proposta é feita por meio de uma revisão de literatura do livro *Microfísica do poder* e do artigo "O sujeito & o poder" (ambos de Michel Foucault), de uma análise de três episódios de distintas temporadas do programa e traçando paralelos entre os conceitos do sociólogo, o programa e a sociedade contemporânea. Como principal resultado, destacamos que o poder pastoral, apesar de milenar e com propósitos diferentes, se adaptou à sociedade moderna. Hoje, ele é exercido de novas maneiras por meio de novas ferramentas tecnológicas e se utiliza de novos vetores, sendo aplicável nos mais variados contextos sociais como um programa de televisão e interações nas redes sociais, por exemplo.

Palavras-chave: Sociologia. Foucault. Poder. Drags.

⁴⁵ Graduando em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: pedrozrodrigues.pr@gmail.com



PÚBLICO INFANTOJUVENIL: A COMPREENSÃO SOBRE HÁBITOS E CONSUMO DE CONTEÚDO

Rafael Gonçalves Teixeira⁴⁶ | Jéssica Consulim Roccella⁴⁷
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Alinhada ao eixo temático I - Literatura, arte e compreensão, a pesquisa traz um levantamento quantitativo sobre os hábitos de consumo de mídia pelo público infantojuvenil. A pesquisa surgiu da leitura e análise do artigo “Understanding the reading habits of children in Singapore”, de Venus Tan. Ele pesquisou sobre os hábitos de leitura das crianças do ensino fundamental, o que as motiva a ler e sua relação com os livros. O estudo aponta que a maior parte das crianças em Singapura (62%) sempre leem para melhorar suas notas na escola, enquanto a leitura para relaxar ou por hobby corresponde a 41,4% e 38,2%, respectivamente. Isso se deve à pressão em relação à educação em Singapura, onde os pais e professores cobram dos alunos bom desempenho escolar. O autor observa que as leituras para a escola acabam ocupando mais tempo do que as leituras de lazer. Tecnologias como chats, blogs, fóruns de discussão e Wikis estão influenciando os hábitos de leitura. Ele ressalta que pais, professores e escolas são importantes na educação quanto à leitura por hobby. Quanto ao material de leitura, livros de ficção ficam em primeiro lugar, com 62,7% de frequência de leitura. Em segundo lugar, vem histórias em quadrinhos (45,7%), seguido por revistas (28,4%), Internet/Sites (28,2%), livros de não-ficção (26,4%) e jornais (22,5%). Considerando o interesse das crianças de Singapura pela leitura, uma pesquisa similar aplicada no Brasil aponta os rumos do consumo e criação de conteúdo para o público infantojuvenil e, conseqüentemente, o rumo dos produtores de conteúdo. No começo do século XXI, o consumo de programas de TV causava preocupação, pois era uma mídia que educava as crianças e a exigência de qualidade em programas infantis era uma questão ética (Jorge, 2004). Além disso, as crianças e adolescentes buscam cada vez mais conteúdos voltados para o público adulto em vez de infantil (Buckingham, 2012). O método da compreensão aplicado a essa pesquisa visa estabelecer um diálogo entre o interesse desse público no consumo de mídia e conteúdo em geral, mas recorrem muito pouco a títulos como livros e revistas como hobby, apenas por obrigação de estudos. Por este ângulo, é necessário estabelecer um diálogo entre as produções de influenciadores da internet e o que a mídia produz.

Palavras-chave: Compreensão. Conteúdo. Consumo. Infantojuvenil. Criança.

⁴⁶ Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e mestre em Comunicação, Inovação e Comunidades pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: rafagt@hotmail.com

⁴⁷ Graduada em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), graduanda em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: jessica.roccella@hotmail.com

REPORTAJE, NOVELA Y CRÓNICA: METODOLOGÍAS DE LA NARRATIVA

Raúl Hernando Osorio Vargas⁴⁸
 Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

¿Pueden las discusiones sobre narrativa en Historia contribuir a la problematización de la narrativa periodística? ¿Cuáles son los problemas que preocupan a los historiadores? ¿Cómo contribuyen los narradores y novelistas a reflexionar sobre los problemas epistemológicos que rodean la construcción narrativa y la organización de la trama de los acontecimientos? Este artículo cruza referencias teóricas del periodismo, la literatura y la historia para verificar los puntos eventuales de intersección interdisciplinaria entre estos campos, en lo que se refiere específicamente a la interacción textual de narrativas periodísticas, históricas y ficticias. Este trabajo consiste básicamente en una lectura en profundidad de las nociones fundamentales de un conjunto de autores, buscando, *comprehensivamente*, entender cómo el tema de las narrativas emerge a partir de las preocupaciones de cada uno de ellos. Dicha lectura es guiada por una pregunta ¿constituyen las narrativas unos métodos propios para los distintos campos de saber que consideramos aquí? El objetivo es pues, más que ofrecer una respuesta exhaustiva o cerrada a dicha pregunta, tratar de presentar la manera como ella toma forma en distintos autores. En este sentido, preferimos hablar más de noción que de concepto, en tanto que la propuesta es trabajar desde la noción como *signo de la comprensión*, más que desde el concepto, entendido como *signo de la explicación*, que lo asume como algo cerrado, y reduccionista de sentidos, que opera bajo el poder y la fuerza exclusiva de la razón. Prefiriéndose la noción al concepto, se trabaja pues, con el *signo de la comprensión*, abierto, en contraposición al signo de la explicación, allá donde, y solo donde pueda este ser entendido como cerrado y reduccionista de sentidos, bajo el poder y la fuerza exclusiva de la razón en su sentido racionalista, no dialógico. El hecho de que los autores a considerar estén vinculados a áreas del saber diferentes es, en sí, una variable importante: el diálogo de los saberes es una de las preocupaciones elementales de las *teorías y prácticas comprensivas* de la historia, la literatura y el periodismo.

Palabras-clave: Narrativas como comprensión. Reportaje. Periodismo. Literatura. Historiografía.

⁴⁸ Doctor en Ciencias de la Comunicación, área de concentración Epistemología del Periodismo por la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo (USP). Profesor Titular de la Facultad de Comunicaciones de la Universidad de Antioquia. Correo electrónico: raul.osoriov@udea.edu.co



NATIVOS DIGITAIS E HIPERCONEXÃO: SOBRE PERFIL E COMPORTAMENTO DA PRIMEIRA GERAÇÃO A VIVER NO MUNDO DAS REDES DIGITAIS

Reinaldo de Sá Cirilo⁴⁹ | Dimas A. Künsch⁵⁰

Universidade Metodista de São Paulo (Unesp) – São Bernardo do Campo – SP

O texto se ocupa com o tema da hiperconexão e investiga possíveis impactos do uso considerado excessivo de tecnologia sobre os que nasceram entre os anos de 1995 e 2010, a chamada Geração Z. Os jovens dessa geração também são conhecidos como nativos digitais, pois já nasceram com a Internet em pleno funcionamento, portanto, na chamada era digital. Eles se apropriaram, como ninguém, da web e de todo o aparato tecnológico que foi surgindo. Ao tratar do tema do perfil e do comportamento dessa geração, os autores entendem fazê-lo sob o ponto de vista de um pensamento compreensivo, abrangente, crítico, que se empenha em chamar para uma conversa, de preferência pertinente, sobre um fenômeno humano em movimento, tendo em vista uma prática fundada igualmente na complexidade e na compreensão. Autores como Edgar Morin, Kevin McGarry, Susanne Langer – que trabalha com a ideia de que são as perguntas, mais do que as respostas, que auxiliam na descoberta do perfil intelectual de uma época – e Theodor W. Adorno nos fornecem os caminhos que trilhamos em busca de compreender tal geração. Ao adotarmos esse comportamento de pesquisa, identificamos que o pensamento compreensivo está mais em linha com o que propomos, pois respostas que se entendem como finais costumam fechar um pensamento ao invés de abri-lo. As respostas podem nos levar a uma conclusão antecipada sobre determinado assunto, e a ideia de compreensão prefere se estender pelas discussões, caminhos e diferentes pontos de vista em diálogo uns com os outros. Com relação à metodologia, para conseguirmos alcançar resultados satisfatórios e realizar os objetivos deste estudo, optamos por desempenhar a pesquisa por meio dos fundamentos teóricos e epistemológicos da compreensão como método.

Palavras-chave: Hiperconexão. Comunicação. Informação. Geração Z. Compreensão.

⁴⁹ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp).
E-mail: reinaldo.cirilo@gmail.com

⁵⁰ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: dimas.kunsch@gmail.com



A ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA E SEU PÚBLICO: ESTUDO DE UM AMBIENTE COMUNICACIONAL

Seham Furlan Ochoa⁵¹ | José Eugenio de O. Menezes⁵²
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

Este texto busca compreender a Orquestra Jazz Sinfônica Brasil e seu público como ambiente comunicacional ao evidenciar um dilema posto ao meio musical de herança erudita: evitar que essa arte se torne mera peça de museu. Dito isso, o objetivo principal proposto por essa pesquisa é compreender que, apesar da música orquestral descender de um ambiente sacro e erudito, essa experiência pode assumir novos formatos condizentes com a realidade sociocultural brasileira. Para isso, foram observados os novos espaços ocupados pela orquestra e os vínculos que dali surgem. Além disso, o artigo visa apurar a veiculação dos concertos, tanto por meio das plataformas digitais, como pela TV Cultura, para compreender tais plataformas como potenciais ambientes de vinculação musical, uma vez que o som ocupa as capilaridades de outros ambientes. O método utilizado para desenvolver a pesquisa foi a etnografia da comunicação, tornando possível o destaque das regularidades e rituais nas salas de concerto, assim como a natureza dos vínculos desses espaços. Para compreender as interações humanas com as transmissões digitais e por TV, foram destacados e analisados comentários deixados espontaneamente na página do Facebook “Orquestra Jazz Sinfônica Brasil”. O artigo fundamenta-se nas noções de vínculos afetivos e ambientes estudadas por Baitello (2008), assim como na perspectiva da percepção sonora e sua relação com a consciência trabalhada por Berendt (1993). Além desses, o artigo dialoga com Menezes (2016) no âmbito da cultura do ouvir e ecologia da comunicação, Trotta (2011), cujos estudos abordam critérios de valoração da música, tecnologia e participação corporal no contexto musical e Bomfim (2017), que contextualiza a música orquestral na região metropolitana de São Paulo. A prática da escuta coletiva, como é o caso da orquestra, nos coloca diante do outro, constituindo um ambiente de compreensão de outros corpos e do som que os envolve. O local transformado pelo som torna-se carregado também da memória de outros tempos e nos faz experienciar o respeito em relação ao corpo do outro, ao silêncio e ao som.

Palavras-chave: Orquestra Jazz Sinfônica Brasil. Música. Vínculos. Cultura do Ouvir. Compreensão.

⁵¹ Graduanda em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (FCL). Pesquisadora de Iniciação Científica do Centro Interdisciplinar de Pesquisa – CIP.
E-mail: sehamfurlan@gmail.com

⁵² Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero.
E-mail: jeomenezes@casperlibero.edu.br



ERA UMA VEZ UM PODCAST: OS VÍNCULOS SONOROS EM “HISTÓRIAS DE NINAR PARA GAROTAS REBELDES”

Stephanie Cid Pertinhez⁵³ | José Eugenio de Oliveira Menezes⁵⁴
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

O texto relata pesquisa a respeito do poder do som em meios de expressões sonoras digitais. O objeto de pesquisa é o conjunto de onze podcasts sobre figuras femininas de grande destaque elaborados a partir livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes*, de Helena Favilli e Francesca Cavallo, obra que traz 100 histórias a respeito de mulheres extraordinárias. Entre as personagens históricas escolhidas pode-se citar Maria Callas, Frida Kahlo e Yusra Mardini, e como narradoras, a cantora Daniela Mercury e a jornalista Juliana Wallauer. As histórias são contadas com um tom leve, com introduções como “Era uma vez uma garota que...”. Além disso, os podcasts trazem dois elementos principais em sua composição: as vozes narradoras e a trilha sonora. Ambos têm um papel de envolver o ouvinte, construindo um ambiente sonoro. Por consequência, ao trazer essa atmosfera, o podcast consegue cultivar vínculos com o público. Tendo em vista que a pesquisa tem como ênfase pensar os ambientes comunicacionais dos quais participam locutoras e ouvintes, a metodologia escolhida é de entrevistas fechadas com ouvintes dos podcasts e uma entrevista com uma pessoa que participou da produção do projeto. A perspectiva compreensiva do texto está explícita na forma como obras de diversos autores e autoras são convidados como referenciais teóricos: *Rádio: oralidade mediatizada* de Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva, *Nada Brahma* de Joachim Ernst Berendt, *A letra e a voz* de Paul Zumthor, *A carta, o beijo e o abismo* de Norval Baitello Junior e *Cultura do Ouvir e Ecologia da Comunicação* de José Eugenio Menezes. A pesquisa indica que o tom adotado para contar as histórias, a escolha das trilhas sonoras e das vozes narradoras, entre outros fatores, conseguem capturar o ouvinte e mantê-lo envolvido em um ambiente comunicacional inclusivo e compreensivo.

Palavras chave: Vínculos Sonoros. Ambientes Comunicacionais. Podcast. Garotas Rebeldes. Compreensão.

⁵³ Graduanda em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (FCL). Pesquisadora de Iniciação Científica do Centro Interdisciplinar de Pesquisa – CIP.
E-mail: stphcid@gmail.com

⁵⁴ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero.
E-mail: jeomenezes@casperlibero.edu.br



O FUTEBOL E O ESPÍRITO DO TEMPO: NARRATIVAS PUBLICITÁRIAS SOBRE A SELEÇÃO BRASILEIRA E A CULTURA EMPREENDEDORA

Vander Casaqui⁵⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este ensaio trata das narrativas midiáticas que articulam a imagem da seleção brasileira masculina de futebol, participante da Copa do Mundo de 2018, com os preceitos e prescrições da cultura empreendedora. Analisamos as campanhas publicitárias do Banco Itaú, patrocinador da seleção, para observar como essa comunicação edita a realidade e atribui significados para a equipe nacional liderada pelo técnico Tite, em relação ao espírito do tempo e em diálogo com o contexto político do país. Destacamos, em nossa leitura crítica, o papel de Tite nessa produção discursiva, por ser caracterizado como um *coach* que se dirige não somente aos seus jogadores, mas a todos os brasileiros. Nesse sentido, a seleção é tida como alegoria da nação em certo momento histórico, principalmente no momento em que se realiza a Copa do Mundo, a cada quatro anos. A publicidade do Itaú para a Copa realizada na Rússia é mais um elo na cadeia discursiva que constrói a imagem da seleção e, simultaneamente, reflete e refrata o Brasil de sua época. O quadro teórico se baseia nas teses sobre o novo espírito do capitalismo de Boltanski e Chiapello, e no cenário em que se estabelece a cultura empreendedora, como paradigma atual que transcende a atividade de gerir um empreendimento, pois corresponde à formação de mentalidades, à produção de subjetividades, à convocação dos indivíduos a se conformarem a uma ordem socioeconômica e à sua ideologia. Em síntese: a partir da atenção à materialidade discursiva da publicidade, discutimos o futebol como objeto e como forma de compreender o Brasil, e também tratamos dos elementos narrativos que constroem a seleção brasileira na cena midiática. Estes objetivos se articulam com a perspectiva da compreensão, especificamente no espectro do eixo (1): “Literatura, arte e compreensão”, por considerar as narrativas e discursos como formas de compreensão do mundo, como chaves de leitura da realidade cotidiana, que se relacionam com a produção de subjetividades, de pensamento, de visões de mundo.

Palavras-chave: Comunicação publicitária. Seleção nacional. Discurso. Cultura Empreendedora. Compreensão.

⁵⁵ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: vcasaqui@yahoo.com.br



ROLAND DESCHAIN EM BUSCA DE DOIS WALTERS BENJAMIN E DAS SOMBRAS

Vanessa Heidemann⁵⁶

Universidade de Sorocaba (Uniso) – Sorocaba – SP

Este ensaio a partir da perspectiva da compreensão (Dimas Künsch; Mateus Yuri Passos), busca evidenciar a presença da narrativa enquanto conceito benjaminiano, na história *O Pistoleiro* (1982), de Stephen King. Walter Benjamin (1892-1940) em *O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov* (1936) tece uma crítica sobre o desaparecimento da arte de narrar associada à pobreza da experiência. Para o autor a experiência transmitida oralmente de pessoa para pessoa é a fonte das narrativas. As narrativas transmitem ensinamentos morais por meio de sugestões práticas, provérbios ou normas de vida. Entre as narrativas escritas, o autor aponta que as melhores são aquelas que menos se distinguem das narrativas orais. Para Benjamin, Nikolai Leskov (1831-1895) consegue realizar essa aproximação entre escrita e oralidade em seus contos. No conto *Alexandrita* (1884), Leskov envolve seus leitores em um mundo de pedras mágicas e conselhos de um ancião, mesclando o sagrado e o natural. O livro *O Pistoleiro*, primeiro volume de sete, inicia a história de *A Torre Negra*, de Stephen King. O escritor tem como fonte de inspiração o poema épico de Robert Browning (1812-1889), *Childe Roland à Torre Negra chegou* (1855), as obras de J. R. R. Tolkien e o filme épico *Três Homens em Conflito* (1966). Os livros contam os encontros e desencontros de Roland Deschain que busca obstinadamente por uma torre misteriosa. Em *O Pistoleiro* somos apresentados ao personagem que é considerado o último pistoleiro de um mundo que seguiu adiante. Sua jornada inicia-se com a enigmática frase *O homem de preto fugia pelo deserto e o pistoleiro ia atrás*. Seguindo as definições de narrativa de Benjamin, partimos da premissa que por meio de comparações e apontamentos entre o conto *Alexandrita* e a história fantástica de *O Pistoleiro*, podemos evidenciar que o início da jornada de Roland e sua busca pelo homem de preto (Walter das Sombras) pode ser considerada análoga à narrativa benjaminiana.

Palavras-chave: Compreensão. Literatura. Narrativa. *Alexandrita*. *O Pistoleiro*

⁵⁶ Mestra em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso).
E-mail: vanessa_heidemann@hotmail.com



O DRAMATISMO DIALÓGICO DO PALHAÇO: A RETÓRICA BURKEANA DIALOGANDO POR HEINRICH BÖLL

Victor Fermino da Silva⁵⁷

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este artigo busca estabelecer elos que facilitem a utilização de um termo onde o conceito de Kenneth Burke de retórica dialogue com os estudos da comunicação através de uma ideia mais compreensiva de si. Isso significa discutir os conceitos de Mikhail Bakhtin e de Martin Buber como dialogantes, esperando chegar não a uma conclusão, mas a uma tranquilidade ensaística ao discutir esses três teóricos. Com a ideia de explicar a retórica, ou seja, a técnica de convencimento e estudo da intencionalidade, através de uma ótica onde a linguagem é viva e os sujeitos possuem relação afetiva entre eles, selecionamos como parâmetro analítico a obra *Pontos de vista de um palhaço*, do escritor Heinrich Böll. Para uns, tradicional. Sob certas matrizes, polifônico. É um texto interessante porque deixa clara uma hierarquização retórica do Eu buberiano com uma personagem que se expressa em relação ao mundo ao seu redor: Hans Schniel é um sujeito que alterna a visão de seus pares entre Tu e Isso, inconscientemente. Uma criatura naturalmente confusa, que não busca se explicar perante o leitor. Ainda assim, uma voz mínima em meio ao pós-guerra alemão, abrindo caminho para a análise da construção da obra através de uma matriz bakhtiniana de polifonia. Dentro do contexto dramata-dialógico, quero compreender as motivações retóricas de Böll ao considerar uma voz que se poderia considerar silenciada. Se há uma incomunicabilidade do indivíduo dentro da sociedade positivista, o que significa a postura de se discursar contrahegemonicamente? O propósito deste trabalho é usar a análise retórica para entender a obscenidade batailleana do texto (não no sentido comum, mas no sentido da *ob scaena*, ou seja, dos bastidores da produção discursiva) e como ela dialoga com outros textos da época. A questão da análise dramata é que ela pode (e deve) se aplicar ao discurso do mundo real como se fosse ficção. No presente caso, a ideia não é analisar a ficção de *Pontos de vista de um palhaço* pelo prisma de uma obra teatral, mas sim a sua discursividade como publicação e como ato retórico. A metanarrativa, quando percebida dramaturgicamente, permite que vejamos o texto em si com outros olhos, desenhando paralelos com a realidade e compreendendo a literatura e a retórica em outras esferas dos estudos da comunicação.

Palavras-chave: Dramatismo. Compreensão. Retórica. Dialogismo.

⁵⁷ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e graduado em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: ferminovictorio@gmail.com



13 NOV | QUA | 19H30-22H30

EIXO TEMÁTICO
“JORNALISMO, DIALOGIA E COMPREENSÃO”

Coordenação: Bruno Pessa

Este eixo temático se debruça sobre as interfaces entre jornalismo e compreensão, abrangendo três frentes principais de trabalho: 1) a do jornalismo enquanto campo de construção de conhecimento, ao compreender as atividades de apuração e redação jornalística enquanto modalidades de interpretação e atribuição de sentido à realidade; 2) a da pluralidade de vozes sociais no jornalismo, da representação de diferentes formas de conhecimento e visões de mundo; 3) a da promoção da empatia e da alteridade por meio de narrativas jornalísticas.

Palavras-chave: Jornalismo e compreensão. Jornalismo literário. Jornalismo humanitário. Reportagem. Dialogismo. Polifonia.



COMO A ANTROPOLOGIA PODE ENRIQUECER A PRÁTICA JORNALÍSTICA

Alex Sander Alcântara Lopes de Santana⁵⁸
Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

Minha pesquisa foca nas confluências entre a antropologia e a prática jornalística. A questão central é compreender de que maneira os jornalistas podem se beneficiar dos métodos e abordagens da Antropologia por meio das práticas de observação e da experiência/vivência. Entre as semelhanças, tanto a etnografia quanto a etnografia foram questionadas, dentro do campo das ciências sociais, quanto ao valor científico de suas ferramentas de pesquisa. O fato é que ambas as áreas do conhecimento lidam com sistemas dinâmicos de análises. Ao observar, capta-se o movimento e, ao mergulhar nesse universo do transitório, expõe-se o dinamismo do processo. Embora a etnografia não seja, em si mesma, um modelo científico claramente definido, um princípio central e unificador de todo trabalho etnográfico é o compromisso com a interpretação cultural. Pretendo demonstrar que esse comprometimento com a interpretação da cultura também vai ao encontro no campo de estudos epistemológicos no jornalismo no Brasil nas pesquisas fundamentadas por Cremilda Medina. A pesquisadora aprofundou a noção de produção simbólica na prática jornalística ao enfatizar a dupla função do repórter no trabalho de campo. Ao mesmo tempo que é um produtor cultural, o jornalista é leitor cultural do mundo. Um dos problemas na prática jornalística contemporânea esbarra na noção de produção de sentidos simbólicos. Os jornalistas não assumem, consciente e eticamente, uma estratégia de compreensão e difusão de seu povo por meio da interpretação cultural. Do outro lado, essa produção de sentidos, extraída no trabalho de campo, é identificada pela Antropologia como um processo de construção permanente de “rede de significâncias” e ocorre quando se estabelece uma relação particular entre antropólogo/jornalista e os sujeitos. Para o jornalista, a “fonte” é separada da personalidade do indivíduo e vista, muitas vezes, como um “representante”, uma unidade que fala por outras unidades semelhantes, e não como um indivíduo que, segundo a visão estruturalista antropológica (Lévi-Strauss), age e pensa conforme um padrão estabelecido pela cultura. Diferentemente do sociólogo, o antropólogo é menos cauteloso quanto aos “perigos da subjetividade”. A pesquisa questiona os paradigmas positivistas que ainda vigoram nas ciências e no jornalismo, e neste aspecto, acredito que o ensaio que pretendo desenvolver se enquadra no Eixo Temático II “Jornalismo, Dialogia e Compreensão”.

Palavras-chave: Jornalismo. Etnografia. Antropologia. Cultura. Produção simbólica.

⁵⁸ Doutorando da ECA/USP, na linha de pesquisa Epistemologia da Comunicação.
E-mail: alexsander.alcantara@usp.br



UMA LEITURA DIALÓGICA DO ROMANCE-REPORTAGEM BRASILEIRO: A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO COMO CHAVE INTERPRETATIVA DAS DIVERSAS LEITURAS EXISTENTES EM UM TEXTO

Ana Carolina Ribeiro dos Santos⁵⁹

Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – São Paulo

A estética da recepção foi elaborada na década de 1960 por pesquisadores da Escola Konstanz, na Alemanha. Tal perspectiva teórica aponta para uma nova forma de compreender a leitura de um texto, ao negar a corrente imanentista da crítica literária e o marxismo reflexiológico que vigoravam na época. A estética da recepção entende a leitura e compreensão de um texto como sendo dialógica, um processo que passa pelo texto e seus aspectos formais e por um leitor histórico e socialmente situado. Para essa perspectiva teórica, a produção de sentido se dá a partir de dois pólos, o interno ao texto e o referente ao leitor, é uma compreensão que reside no atravessamento desses dois horizontes interpretativos e que se só se completa quando eles se encontram. Partindo dessa perspectiva teórica e de seus conceitos chaves, essa proposta de trabalho tem como objetivo apresentar o romance-reportagem brasileiro e duas críticas a seu respeito feitas por autores distintos, para a partir delas entender como leitores distintos compreendem um mesmo texto de maneira diferente. Utilizando a perspectiva de uma leitura dialógica, proposta pela estética da recepção, será demonstrado como um fenômeno que teve importância decisiva no cenário cultural e jornalístico brasileiro, nas décadas de 1970 e 1980, estendendo seus desdobramentos até os dias atuais é interpretado e compreendido de formas distintas quando temos leitores diferentes, situados histórico e socialmente. O trabalho tem como metodologia uma análise comparativa entre as duas críticas e por fim uma interpretação dos resultados com base nos pressupostos teóricos da estética da recepção. Alinha-se ao eixo II “Jornalismo, dialogia e compreensão” porque possui como objeto de análise um produto que por mais que esteja está na fronteira entre a literatura e o jornalismo, retrata o Brasil e sua realidade social por meio de narrativas retiradas do labor jornalístico e tem, ainda, jornalistas como autores dessas obras.

Palavras-chave: Romance-reportagem brasileiro. Leitura dialógica. Estética da Recepção.

⁵⁹ Graduada em Comunicação Social: Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp Bauru) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC, na mesma universidade. E-mail: anaribeiro_shalar@hotmail.com



A BRUTALIDADE INVISÍVEL: “AS CRIANÇAS DE ALTAMIRA” COMO POSSIBILIDADE DE TRABALHAR JORNALISMO LITERÁRIO NA INTERNET

Ana Resende Quadros⁶⁰

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora – Minas Gerais

Este artigo objetiva compreender a maneira como a repórter Eliane Brum desenvolve o “jornalismo de desacomodamento” para a internet. É possível manter as características do impresso no formato online? Como é feita essa adaptação? Em busca de respostas, faremos uma análise de conteúdo – aos moldes de Bardin (2011) – de um de seus textos mais recentes, “As crianças de Altamira”, publicado em 15 de agosto de 2019 no site *El País*. Do trabalho recente de Brum, esse é o que mais se aproxima das reportagens publicadas em obras como o livro *O olho da Rua* (2008). Nesta coluna/reportagem, Brum dá uma nova perspectiva ao caso do massacre do presídio de Altamira, que matou 62 pessoas. Assim como fez na reportagem “Expectativa de vida: 20 anos”, presente em *O olho da rua*, ela volta seu olhar para personagens dessa história que não recebem atenção, neste caso, as crianças de Altamira. Usando ferramentas do Jornalismo Literário, Brum visa, como é próprio do estilo (Pena, 2013), ir além dos acontecimentos tentando desenvolver a cidadania e uma perspectiva crítica da realidade. Suas descrições detalhadas e seu olhar para o cidadão comum se aproximam do *New New Journalism* de Gay Talese como descrito por Bulhões (2007). Para compreender o trabalho de Eliane Brum, é preciso enxergar o jornalismo como uma construção social, como explica Traquina (2001), a perspectiva construcionista, inspirada no trabalho de Berger e Luckmann (1998), vê as notícias como o resultado de um processo entre agentes sociais, que acabam por reforçar o poder instituído. Já o acontecimento, como explica Rodrigues (1990), está ligado à ideia de algo que interrompe o cotidiano e que seria como é independente de opiniões. Eliane Brum assume sua parcialidade e subjetividade, como discorreu Fonseca (2013). Ela quebra com as barreiras do Positivismo. Neste trabalho, tendo a intenção de estudar de que maneira ela o faz, o texto “As crianças de Altamira” é visto sob quatro categorias: (a) os personagens escolhidos; (b) os temas abordados; (c) a importância do local onde se passa a história; (d) a subjetividade da jornalista. Com isso pretende-se dar espaço para o estudo mais humano que promova a cidadania.

Palavras-chave: Jornalismo literário. Eliane Brum. *El País*. Reportagem. Jornalismo e compreensão.

⁶⁰ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sob orientação do Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira e com financiamento da CAPES. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: anarquados@gmail.com



INCUBADORAS E ACELERADORAS: OS FACILITADORES DE NEGÓCIOS

Ariel Correia da Silva⁶¹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

A economia de qualquer país está sujeita a sofrer crises cíclicas que mais cedo ou mais tarde necessitam de uma alternativa para se manterem em desenvolvimento e crescimento, para que possam atender as necessidades da população. A partir deste aspecto o movimento de empreendedorismo surgiu como uma forma de viabilizar novas perspectivas e oportunidades para o mercado e, atualmente segundo o Sebrae, cerca de 26 milhões de brasileiros são empreendedores individuais e ou geram empregos. Para garantir que este novo modelo de negócio conquiste espaço, tenha engajamento e se intensifique, é natural que sistemas de suportes que garantem investimentos, mentorias e embasamentos a estes empreendedores, também sigam a tendência de um crescimento acelerado. Com base nestes aspectos, este artigo fará um estudo sobre agentes facilitadores que oferecem orientação, assessoria, capacitação e acompanhamento até que o empreendimento se torne independente. Estes mecanismos de estímulo denominados de incubadoras e aceleradoras contribuem para 75% destes modelos de negócio tenham uma gestão eficiente e sobrevivam ao mercado, segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (Anprotec). Este artigo tem como objetivo esclarecer o conceito, como atuam e de que maneira podem auxiliar a atividade empreendedora. Conforme cita José Dornelas, o empreendedor não é uma ilha isolada no oceano. Por meio de sua rede de contatos, ele deve identificar os melhores profissionais e entidades para assessorá-los.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Incubadoras. Aceleradoras. Negócios. Desenvolvimento.

⁶¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: ariricorreia@gmail.com



ENTRE RICARDOS, VÂNIAS E OUTROS NOMES: UMA ANÁLISE DE 'RICARDO' E 'VÂNIA', DE CHICO FELITTI, SOB O VIÉS POLIFÔNICO DE BAKHTIN

Arthur Breccio Marchetto⁶² | Igor Oliveira Neves⁶³

Universidade Metodista de São Paulo (Unesp) – São Bernardo do Campo – SP

O artigo pretende analisar se a narrativa “Ricardo e Vânia”, de Chico Felitti (2019), foi construída utilizando técnicas que permitissem a construção de uma polifonia para os leitores da obra. A obra surge a partir de um perfil publicado no site Buzzfeed.News, que contou a história de Ricardo Correa da Silva, um maquiador e cabeleireiro que ficou conhecido nas ruas do centro de São Paulo pelo apelido de Fofão da Augusta devido ao silicone que aplicou no rosto junto à Vânia, sua namorada de juventude, na época ainda conhecida como Vagner. O objetivo é perceber se o livro possui características polifônicas, definidas a partir de Mikhail Bakhtin (2016) em “Problemas da poética de Dostoiévski”. Pretendemos analisar a polifonia em dois espectros: o primeiro focado dentro da obra, observando as vozes do livro (comumente chamadas de fontes ou personagens) e a hierarquia estabelecidas entre elas, como entre Ricardo, Vânia e outros personagens. A segunda, visualizada em um contexto mais amplo, vai além da obra e procura relacionar a contribuição do livro para novas perspectivas além daquelas que já estão presentes nas narrativas do jornalismo tradicional, relacionando as fontes utilizadas por Felitti com as do jornalismo tradicional. Para a construção do artigo, e alinhado com a temática do evento, um do estudo é o conceito de Humanização, trabalhada dentro do Jornalismo Literário por autores como Edvaldo Pereira Lima, Sérgio Vilas Boas, Fabiano Ormanzeze e outros. A perspectiva de Humanização adotada pelo viés desses trabalhos é a de valorização da empatia e da compreensão como forma de aproximação entre jornalista e personagem, jornalista e leitor e leitor e personagem. Nesse sentido, a compreensão aparece como um passo além da interpretação (que dá sentido), porque é um processo afetivo e empático que constrói significados compartilháveis de experiências humanas.

Palavras-chave: Jornalismo Literário. Polifonia. Humanização. Chico Felitti.

⁶² Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp).
E-mail: arthur.marchetto@gmail.com

⁶³ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp). E-mail: igoroliveiraneves@gmail.com



MEDO E DELÍRIO EM ARTHUR VERÍSSIMO: RELAÇÕES ENTRE O JORNALISTA BRASILEIRO E O GONZO JOURNALISM

Arthur Breccio Marchetto⁶⁴ | Renan Marchesini⁶⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente estudo é um desdobramento de pesquisa desenvolvida pelos autores que procuram destrinchar as nuances do *Gonzo Journalism*, se distanciando da classificação que o limita exclusivamente à obra de Hunter S. Thompson e se aproximando da definição de um texto que tem cunho de realidade social com aproximações temáticas à produção do autor. A primeira investigação aproximou o conteúdo lírico da banda de música extrema Ratos de Porão, que utiliza da realidade cotidiana para criar suas músicas, com o *Gonzo Journalism*. A segunda parte da investigação, presente no artigo, se aproxima do jornalismo de fato, analisando a produção do brasileiro Arthur Veríssimo, conhecido pelos debates que suscitou com a proximidade de seu estilo com o de Hunter Thompson. Os textos “Em busca da piroca sagrada”, “Nação Zumbi” e “Dai-me luz” foram selecionados por carregarem essas características e proximidades com o estilo do *gonzo*. O artigo tem como base as análises prévias do outro estudo, obras de Hunter Thompson e Tom Wolfe, além de pesquisas mais próximas à temática de Veríssimo e o *gonzo*, como os autores Mateus Yuri Passos, Monica Martinez e Eduardo Ritter. A conclusão do artigo nos dará suporte na continuidade da pesquisa sobre o *gonzo* feito por um jornalista brasileiro, nos mostrando quais os limites da classificação do gênero e os próximos passos que devem ser dados. Por fim, vale ressaltar que a compreensão é tema importante dentro do artigo, já que ele visa valorizar a produção do *gonzo* como um gênero que coloca a experiência humana em primeiro plano, construindo um texto que traz a compreensão, a empatia e a humanização como pilares, ao invés do tom neutro e informativo do jornalismo tradicional. Tal processo será esmiuçado durante o desenvolvimento do artigo.

Palavras-chave: Gonzo Jornalismo. Arthur Veríssimo. Hunter Thompson. Jornalismo.

⁶⁴ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: arthur.marchetto@gmail.com

⁶⁵ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: renan.cavenaghi@hotmail.com



CONEXÃO QUEBRADA: TENSIONAMENTOS SOBRE O JORNALISMO PERIFÉRICO E ACESSIBILIDADE DIGITAL

Beatriz Carvalho de Souza⁶⁶

Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – SP

Este presente projeto visa analisar a reportagem *conexão quebrada* que aborda a questão de acessibilidade digital nas periferias e favelas do Brasil, realizada pela agência de jornalismo periférico Énois e o Portal Nexo. A partir dos conceitos de identidades culturais que buscam combater a supremacia dos conteúdos realizados pelas elites, esta pesquisa busca dialogar e compreender de que forma a falta de acessibilidade das camadas mais pobres da sociedade dificultam o processo de disseminação artística, cultural e resistente das mesmas. Nesse sentido, será utilizada a metodologia de análise do discurso, com uma tentativa de abarcar questões referentes à participação periférica dos coletivos na sociedade e a influência dos mesmos para a produção de conteúdos ativistas e contra-hegemônicos. Para a compreensão do objeto, será trazido ao diálogo os conceitos de identidades culturais, de Stuart Hall, afeto e pertencimento, de Norval Baitello, aliados às teorias de midiatização, discutidas por José Luiz Braga. Em uma sociedade midiatizada, a falta de acessibilidade digital se torna uma grande geradora de desigualdades. Nesse sentido, o estudo da comunicação cidadã e participativa aparece para auxiliar na compreensão de formas alternativas do agir comunicativo das periferias e a questão de pesquisa é justamente investigar essas diferentes maneiras de produzir notícias, que propõem questões que influenciam na vida cotidiana das periferias brasileiras e os ajudam na construção de identidades que são historicamente marginalizadas pelo processo social que privilegia a elite e o processo de geo exclusão que, literalmente, os deixam às margens dos centros, do consumo e da “alta” cultura.

Palavras-chave: Jornalismo periférico. Acessibilidade. Comunicação cidadã. Compreensão.

⁶⁶ Mestranda em Comunicação Social pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Social (FAAC) da Unesp Bauru. E-mail: beatrizcarvalhodesouza1997@gmail.com



LIVRO-REPORTAGEM E ETHOS COMPREENSIVO LATINO-AMERICANO: UM ENSAIO A PARTIR DE *AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA E COLÔMBIA ESPELHO AMÉRICA*

Bruno Ravanelli Pessa⁶⁷

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O trabalho se apresenta como um texto ensaístico que dirige um olhar específico sobre o livro-reportagem-viagem *Colômbia Espelho América* e o livro-reportagem-história *As Veias Abertas da América Latina*: a busca por elementos que revelem as posturas compreensivas dessas narrativas jornalísticas em relação à América Latina, tema de fundo das obras. O estudo de caso adota procedimentos metodológicos de cunho exploratório e interpretativo, recorrendo a formulações teóricas sobre o formato livro-reportagem, seus tipos e sua aderência ao jornalismo literário, entre outras. Analisa como os jornalistas Edvaldo Pereira Lima, brasileiro, e Eduardo Galeano, uruguaio, perscrutam a realidade de seus tempos e do passado do continente latino-americano, à luz do pensamento anticolonialista, antieurocêntrico e anticartesiano de pensadores que comungam da valorização das Epistemologias do Sul - denominação trazida por Boaventura Sousa Santos e Maria Paula Meneses no livro homônimo -, conforme o próprio Boaventura, além de Enrique Dussel, Ramón Grosfoguel e Aníbal Quijano, entre outros. Parte-se da hipótese de que Lima e Galeano, cada qual com seus recursos de investigação e estilos de linguagem, traçam seus respectivos percursos, nas obras em questão, orientados pelo signo da compreensão das características que integram os povos latino-americanos. Deste modo, o ensaio pretende dialogar com as obras que toma como objetos e com o aporte teórico que as embasa, a fim de tentar avançar no terreno da compreensão sobre como cada uma delas desenvolve sua respectiva abordagem compreensiva. A escolha pelo ensaio, como forma textual, explica-se pelo fato de que o gênero é o que melhor expõe os resultados do exercício do pensamento compreensivo, entre outros fatores.

Palavras-chave: Livro-reportagem. Jornalismo Literário. Estudo de Caso. Signo da Compreensão. América Latina.

⁶⁷ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e Doutorando em Comunicação Social pela mesma universidade.
E-mail: brupessa@yahoo.com.br



A NATUREZA DAS EXPERIÊNCIAS E DOS CONTEXTOS DE PRÁTICAS MIDIÁTICAS DE IMIGRANTES NA CIDADE DE SÃO PAULO: ASPECTOS INICIAIS

Camila Escudero⁶⁸

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Na sociedade midiaticizada contemporânea, são múltiplos os mecanismos e possibilidades de produção de discurso e interação comunicacional. No caso específico dos imigrantes, como tais práticas comunicacionais-midiáticas materializam-se em diferentes modelos de gestão (coletiva ou individual, formal ou informal) a partir de variadas experiências, temporalidades, objetivos e articulação com públicos interno (imigrantes) e externo (sociedade receptora)? A partir dessa questão, demos início – em fevereiro de 2018 – ao presente projeto de pesquisa. De abordagem qualitativa e de caráter exploratório e conceitual, nosso objetivo é identificar a natureza das experiências e dos contextos de produção de práticas midiáticas imigrantes envolvendo diferentes grupos da cidade de São Paulo, contexto de maior presença migratória internacional no Brasil. Em um primeiro momento, priorizou-se a atualização do arcabouço teórico envolvendo os Estudos Migratórios e conceitos da Comunicação Social (comunicação intercultural, comunicação para o desenvolvimento, mídia comunitária, popular, alternativa etc.). Além disso, demos início à Observação Participante com três grupos de imigrantes (de um total previsto de seis), negociando com os principais interessados os termos do nosso acompanhamento das práticas midiáticas envolvidas no cotidiano do grupo. A coleta do material empírico será realizada em etapa posterior, por meio de Análise do Discurso. O diálogo da presente proposta com o método da Compreensão, acreditamos, pode ser identificado na nossa hipótese: de que as produções midiáticas dos imigrantes partem de operações lógicas e subjetivas, que trazem à tona dimensões culturais de outros estratos espaciais e temporais, numa constante interação simbólica. Trata-se de uma atividade sensível, realizada por sujeitos ativos e criativos, conscientes e críticos. É uma experiência que envolve o sujeito e seus territórios em um processo participativo, responsável por inserir novas vozes no tecido social.

Palavras-chave: Migrações Transnacionais. Trocas interculturais. Práticas midiáticas migratórias. Comunicação Comunitária. Imigrantes em São Paulo.

⁶⁸ Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período de Doutorado Sanduíche na University of Illinois at Chicago (UIC). Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: camila.escudero@metodista.br



O CONCEITO DE C4D ATUALIZADO EM AÇÕES PRÁTICAS EM OSCS: LINGUAGENS JORNALÍSTICAS, PLURALIDADE DE VOZES E MUDANÇA SOCIAL

Camila Escudero⁶⁹ | Tassiane Borelli Pinato⁷⁰

| João Gremmelmaier Cândido⁷¹ | William Ladeia
de Carvalho⁷² | Flávio Santana⁷³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

A chamada “sociedade da informação” ou “sociedade em rede” – marcada pela globalização e aceleração das comunicações por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) –, que nos propõe Castells, traz alterações nos mais diversos campos do conhecimento. Na Comunicação, nossa área de estudo, entre outras transformações, instiga profundas mudanças para um conceito em especial, o de Comunicação para o Desenvolvimento (C4D). Não que as ideias iniciais de Schramm, Lerner e Roggers – que posicionavam os veículos de comunicação de massa como centrais para o crescimento das nações em desenvolvimento – estivessem erradas. Mas, na evolução natural do conhecimento, revelam-se, na atualidade, enfoques lineares e ingênuos que não dão mais conta de outras complexidades que precisam ser consideradas nos fenômenos de produção de relações e significados. Assim, o presente trabalho tem como objetivo aplicar a proposta de atualização do conceito de C4D elaborada por McAnany em estratégias e produtos de comunicação envolvendo linguagens jornalísticas desenvolvidos empiricamente – por meio de observação participante – com cinco organizações da sociedade civil (OSC), localizadas na região metropolitana de São Paulo, de variadas áreas de atuação, durante o segundo semestre de 2018. De abordagem qualitativa, propomos uma breve revisão de literatura do conceito de C4D, além de uma análise dos projetos desenvolvidos a partir de cinco categorias propostas por Dagon. São


⁶⁹ Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: camila.escudero@metodista.br

⁷⁰ Mestre em Desenvolvimento regional e sustentabilidade pela Universidade Federal do Acre (UFAC) e doutoranda em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: tassiane.pinato@gmail.com

⁷¹ Mestre em Administração e doutorando em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: joaogcandido@gmail.com

⁷² Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e doutorando em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista Capes. E-mail: williamcarvalho2003@yahoo.com.br

⁷³ Mestrando em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista Capes. E-mail: ms.flaviosantana@hotmail.com



elas: 1) participação comunitária e apropriação; 2) língua e pertinência cultural; 3) geração de conteúdo local; 4) uso de tecnologia apropriada; 5) convergência e redes. Entendemos que, se acompanhada do termo “mudança social”, como propõe McAnany, a C4D pode ser um recurso para enfatizar as diferenças entre esforços institucionais (desenvolvimento) e permanentes e significantes mudanças levadas às pessoas. Além disso, pode revelar ainda um diálogo com o método da Compreensão, ao indicar a pluralidade de vozes sociais a partir de ações práticas envolvendo linguagens jornalísticas com OSCs, bem como a representação de diferentes formas de conhecimento e de visões de mundo.

Palavras-chave: Comunicação para o Desenvolvimento (C4D). Mudança social. OSCs. TICs.



UM PERSONAGEM CONHECIDO, UMA PESSOA INVISÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DE RICARDO CORRÊA, O “FOFÃO DA AUGUSTA”

Carolina Moura Klautau⁷⁴

Universidade Anhembi Morumbi (UAM) – São Paulo – SP

O repórter Chico Felitti publicou, em 2017, o texto mais lido do portal BuzzFeed Brasil: um perfil sobre Ricardo Corrêa, conhecido como “Fofão da Augusta”, por sempre ser encontrado na Avenida Augusta, no centro de São Paulo, e por ter as bochechas caídas, tal qual o personagem que apresentava um programa infantil na televisão brasileira, entre 1980 e 1990. Felitti conseguiu alguns feitos no jornalismo brasileiro: fez com que um portal conhecido por seus textos em formato de lista publicasse um longo perfil sobre uma pessoa que, dentro da perspectiva clássica do jornalismo, nunca havia praticado algo extraordinário. Mas, após a publicação, descobriu-se que o extraordinário estava na própria vida daquele sujeito. O perfil fez refletir sobre o interesse pelas histórias comuns e problematizou a presunção de que não existe mais tempo para a fruição do texto jornalístico. Para contar a história de Ricardo Corrêa, Felitti tenta compreender a personalidade complexa do perfilado: ele estava internado como indigente em um hospital público, mas já havia sido o cabeleireiro de celebridades brasileiras; vivia em uma pensão no centro da capital, mas era herdeiro de R\$35 mil; num momento, acreditava que sua vida não era digna de um perfil e, em outro, afirmava que era muito famoso. O “Fofão da Augusta” não era uma coisa ou outra: era rico e pobre, anônimo e famoso, tudo ao mesmo tempo, pois sua vida personifica aquilo que entendemos como complementaridade de opostos. A narrativa construída por Felitti dialoga também com a incerteza que faz parte de uma perspectiva complexa e compreensiva de ver o mundo, da forma como foram pensadas por Edgar Morin e Dimas Künsch. Essas noções, muito caras à contemporaneidade, já foram articuladas em outros momentos da história, por diferentes autores. Reginaldo Prandi, Fritjof Capra, Heráclito de Éfeso e Carl Gustav Jung, no estudo das religiões de matriz africana, da física moderna, da filosofia e da psicologia, respectivamente, nos ajudam a tecer os sentidos sobre essas noções. Para estudar como ambas estão presentes no jornalismo, e no perfil escrito por Felitti, nos apoiamos em Cremilda Medina e Raúl Osorio Vargas. Ao realizar este estudo, partimos de pesquisa qualitativa, bibliográfica e empírica, tendo como objeto o perfil “Fofão da Augusta? Quem me chama assim não me conhece” de Felitti. Consideramos que o repórter valoriza a narrativa ao dialogar com as noções de incerteza e complementaridade de opostos e apresenta uma prática jornalística marcada por uma postura dialógica, de acordo com Martin Buber, diante do perfilado.

Palavras-chave: Jornalismo e compreensão. Perfil jornalístico. Dialogia. Incerteza. Complementaridade de opostos.

⁷⁴ Docente do curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (FCL) e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: carolklautau@gmail.com



TELEJORNALISMO SENSACIONALISTA: A MORTE COMO ESPETÁCULO

Cassius Zeilmann⁷⁵

Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

Este artigo propõe uma discussão sobre os motivos dos telejornais ditos sensacionalistas atraírem tanto o público e ocuparem um grande espaço na grade da televisão aberta. O objetivo da pesquisa é identificar elementos que fazem esse gênero televisivo ser tão consumido pelos telespectadores com a exploração de fatos do cotidiano. A partir de uma pesquisa bibliográfica foi possível encontrar três fatores determinantes que contribuem para o aumento da audiência de programas sensacionalistas: primeiro os *fait divers*, que é um fato não programado, algo que acontece de forma inesperada como casos de violência, acidentes, tragédias que chamam a atenção de quem está assistindo televisão. O segundo e mais importante motivo é a morte tratada nos telejornais como forma de espetáculo. O fim de uma vida é o início de um show televisivo, transformando um simples fato em algo espetacular com o objetivo de chocar, emocionar ou chamar a atenção do público. E, por último, esse formato televisivo viu na notícia um produto que gera audiência e atrai os olhares de anunciantes. Autores como Guy Debord e Danilo Angrimani abordam uma nova cultura de mídia com a espetacularização da informação e de o sensacionalismo tornar um fato maior do que realmente é. Freud e Bataille trazem a discussão sobre a morte como um assunto de interesse comum e social. Para eles, a morte é um tema que desperta a atenção de qualquer pessoa, independentemente do nível social ou intelectual de cada um, por isso é um assunto que ganha cada vez mais espaço nos telejornais. Já Castells e Ramonet vêem a notícia como uma mercadoria valiosa. Além de buscar compreender os fenômenos jornalísticos contemporâneos como a temática da violência, esse estudo também dialoga com o método da compreensão pelo fato de valorizar outros campos de conhecimento, dar voz e espaço as minorias, de incluí-los na sociedade, de mantê-los informados, tornando o processo comunicacional democrático e acessível a todos os públicos. Os telejornais sensacionalistas abrem uma janela pra quem não tem acesso à informação ao cumprir sua principal função social: a de informar o público e ajudar a compreender a realidade em que vivemos.

Palavras-chave: Sensacionalismo. Espetacularização. Telejornalismo. Morte. Mercantilização.

⁷⁵ Jornalista graduado pela PUC-RS. Mestrando no Curso de Comunicação da Faculdade Cásper Líbero (FCL) desde 2018. E-mail: cassiuszlopes@gmail.com



AUTORIA E JOGO NA NARRATIVA: UM DIÁLOGO COM O DOCUMENTÁRIO “VOYEUR”

Cicélia Pincer Batista⁷⁶

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) – São Paulo – SP

O artigo se propõe a discutir a autoria na narrativa jornalística, com base num diálogo entre as noções de texto como jogo, de Wolfgang Iser, de autor, em Michel Foucault e de assinatura coletiva, em Cremilda Medina. Para tanto, propõe como objeto empírico o documentário “Voyeur”, que aborda as polêmicas envolvidas na produção e publicação de *O voyeur* de Gay Talese. Publicado em 2016, o livro – que narra a “aventura voyeurística” de Gerald Foos, um ex-dono de motel do Colorado (EUA) que, durante décadas, espiou a intimidade seus hóspedes – foi alvo de várias polêmicas envolvendo não apenas a veracidade do que foi narrado, mas a relação entre jornalista e fonte, inclusive no que respeita à autorialidade da história e que se constitui num dos focos centrais do filme lançado em dezembro de 2017 pela Netflix. A se considerar que o documentário opera uma mobilização de narrativas – a do próprio livro; a da relação entre jornalista e fonte na disputa pela autoria e veracidade da história e de seus próprios relatos; a da própria narrativa fílmica –, objetiva-se uma reflexão sobre questões como: a quem pertence a história que se narra? Quem a conta? Quem é seu autor, quando os horizontes autorais, hermenêuticos e, de modo mais amplo, simbólicos têm seus alicerces em questão? Assim, é que se explora, a partir de Iser, o pressuposto do texto como um campo de jogo no qual o autor, a narrativa e o leitor são intimamente interconectados em uma relação a ser concebida como um processo em andamento e que produz algo que antes inexistia. A abertura implicada nessa concepção conduz ao diálogo com Michel Foucault, que, ao refletir sobre a relação do texto com o autor, ressalta ser a escrita não apenas uma manifestação ou exaltação do gesto de escrever, nem a “amarração” de um sujeito numa linguagem, mas, sobretudo, “a abertura de um espaço onde o sujeito que escreve não para de desaparecer” (Foucault, 2001, p.268-269). Por último, considera-se, em Cremilda Medina, a afirmação da necessidade da palavra poética como uma das condições essenciais para a criação de uma assinatura coletiva para o jornalismo. Ou seja, a identificação de si e do outro e a consequente fusão e diálogo de seus horizontes, como perspectiva de abertura da narrativa jornalística à compreensão e à experiência na mediação social.

Palavras-chave: Narrativa. Autoria. Jogo do texto. Assinatura coletiva. Documentário “Voyeur”.

⁷⁶ Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); membro do grupo de pesquisa Epistemologia do Diálogo Social. E-mail: cicelia.batista@espm.br



O JORNALISMO E O DIÁLOGO ENTRE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: A COMPREENSÃO DA NARRATIVA JORNALÍSTICA EM TEMPOS DE MUDANÇAS

Danusa Santana Andrade⁷⁷

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este ensaio configura-se um estudo de natureza descritivo-reflexiva, apoiado em pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo discutir, a partir da perspectiva da compreensão, o diálogo instalado no Brasil entre a tecnologia e a comunicação jornalística, identificando os principais momentos de ruptura a partir de alterações tecnológicas no setor. O estudo questiona: como a atividade jornalística – que bebe da fonte tecnológica, incorporando as mudanças para fins mercadológicos – vem alterando a maneira de produzir e distribuir suas narrativas e representações de mundo? O ensaio objetiva compreender, a partir de alterações tecnológicas, mudanças nas narrativas jornalísticas no Brasil; refletir sobre a cultura da convergência, que é o ambiente onde as velhas e as novas mídias colidem; discutir essas mudanças incorporadas pela atividade jornalística a partir do pensamento compreensivo. O estudo abarca, brevemente, a abrangência e a amplitude da revolução tecnológica em curso e discute algumas das apropriações feitas pelo setor da comunicação que experimenta, a cada dia, novas e autônomas formas de geração, distribuição e recebimento de conteúdo. O ensaio identifica os principais momentos de ruptura no setor a partir de alterações tecnológicas, traçando um panorama histórico que inclui: a chegada do jornal, do rádio, da televisão e da internet no país. Em seguida, ancorado nas contribuições de Arendt (2007), Künsch et al (2014), Santos (2017), Martino (2014), entre outros, que compreendem a pluralidade das narrativas e das possibilidades de se narrar e construir o mundo, a pesquisa abarca uma breve discussão sobre o método da compreensão e como ele se aplica à área da comunicação jornalística no Brasil.

Palavras-chave: Diálogo. Compreensão. Tecnologia. Comunicação. Jornalismo.

⁷⁷ Doutoranda em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: danusa.santana.andrade@hotmail.com



JORNALISMO NA ERA DO FACT-CHECKING: NOVAS RESPOSTAS ÀS FAKE NEWS


Edna Fátima Pereira da Silva⁷⁸

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este estudo se propõe a análise do jornalismo de checagem no Brasil como instrumento de combate ao avanço das fake news, expressão estrangeira para nomear informações falsas. Com reações autônomas ou coletivas que visam ao mesmo objetivo, a imprensa de referência tem investido em projetos de checagem, o que, entre outros benefícios, tem não apenas contribuído para o combate sistemático à disseminação de notícias falsas como também contribuído para um novo mercado de trabalho aos profissionais do jornalismo. Tal movimento também tem sido realizado pela imprensa em outros países da América do Sul, com o mesmo propósito de combater a onda de fake news, que tem servido para alimentar o fenômeno da manipulação da opinião pública tanto nas questões políticas, assim como em toda ordem de interesses escusos. A presente pesquisa será norteada pela análise dos sites de checagem *ColombiaCheck.com* e o *Comprova.com.br*, projetos respectivamente liderados por jornalistas independentes da Colômbia e do Brasil e que nasceram para conter o avanço das fake news em momentos de forte impacto dos interesses políticos sobre a opinião pública. Como foco secundário, o artigo também deseja abordar o jornalismo de checagem como novo segmento profissional, após a categoria ter sofrido com sucessivos programas de corte de equipe nas principais redações de jornais revistas brasileiros, colocando, assim, em risco a qualidade do processo de confirmação das informações antes da publicação. Desta forma, o artigo propõe discutir o jornalismo contemporâneo no campo da construção do conhecimento, frente aos desafios de se apurar e publicar em tempo competitivo para atender à busca frenética pelo furo jornalístico, ainda que em detrimento da veracidade da notícia. A pesquisa será baseada em revisões bibliográficas de autores que tratam do tema jornalismo, redes sociais, fake news e pós-verdade, assim como entrevista com os dirigentes dos sites de checagem pesquisados.

Palavras-chave: Fact-checking. Fake News. Jornalismo de Checagem, Jornalismo e Compreensão.

⁷⁸ Mestranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista Capes. E-mail: edna.trade@gmail.com



ASTROTURFING E A PERCEPÇÃO DO JORNALISMO HUMANITÁRIO: SIMULAÇÕES NA OPINIÃO PÚBLICA DE COLÔMBIA, BRASIL E VENEZUELA SOBRE O ÊXODO BOLIVARIANO

Edney Firmino Abrantes⁷⁹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O *astroturfing*, objeto deste trabalho, é uma tática sensível na comunicação, que tenta manobrar informações, de forma a se obter eficácia na manipulação da opinião pública. A pesquisa pretende mostrar o impacto dessa manipulação por intermédio da mídia e do governo brasileiro, no que tange à migração em massa de venezuelanos, além de verificar como esse conflito de informações se chocam. A diáspora venezuelana rumo ao Brasil se dá em Roraima, na cidade de Pacaraima, de pequena estrutura que não reúne condições dignas aos migrantes instalados nos espaços públicos, gerando uma crise perigosa, com exploração de mão-de-obra escrava e crime de xenofobia. Na Venezuela, oposição e situação travam uma guerra de informações para sustentar cada qual a sua narrativa. A ampliação do fenômeno conflui com os dados publicados pela Agência das Organizações das Nações Unidas para Refugiados, a Acnur, ultrapassando os limites do aceitável, na compreensão de especialistas. Nesse contexto, o *astroturfing* configura um verdadeiro exército de simulações, que mobiliza o público e desconstrói – de acordo com o interesse de cada um – a imagem de governantes, grupos de comunicação e *think tanks*, dentre outros. O artigo trará como o jornalista humanitário compreende essa gama de simulações exercendo suas atividades jornalísticas em campo, bem como também se comporta o senso comum perante essa problemática, consequentes do êxodo, como a violência que traz uma percepção de um mundo injusto e a ausência de uma vida decente aos andarilhos. A metodologia aplicada é a da compreensão como método. Foram utilizados os autores Boaventura de Sousa Santos, que luta pela democratização do conhecimento, e Hannah Arendt sugerindo a ideia do “comum”, sendo que ambos se manifestam em torno da proposição de ressignificações ocorridas no senso comum com a possibilidade de extensão aos jornalistas humanitários. Essa confluência entre os autores faz com que exista a possibilidade de surgimento da edificação de um mundo justo a todos.

Palavras-chave: *Astroturfing*. América Latina. Compreensão. Método.

⁷⁹ Mestre em Ciências Humanas pela Universidade de Santo Amaro e doutorando em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista Capes. E-mail: edneyabrantest@hotmail.com



JORNALISMO INVESTIGATIVO E SEQUESTRO DE BEBÊS NA DITADURA

Eduardo Reina⁸⁰

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Uma das principais finalidades do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres. A liberdade é uma das premissas do Jornalismo Investigativo, que se propõe a reconstruir acontecimentos importantes, promover reformas, expor injustiças, desmascarar fraudes, divulgar o que o poder público, o Estado, querem ocultar, além de informar os leitores (Lopes, et al, 2003; Fortes, 2005). Sem investigar e expor circunstâncias, não se exercita o jornalismo (Dines, 1986, p. 18). Em discussão sobre a importância do jornal, portanto, do jornalismo, Dines aponta que o papel do jornal é ser necessário. Necessário para a cultura, para a política, para a economia, para a saúde, para a cultura, para o cotidiano da vida numa sociedade. É importante destacar que o JI possui amplas e profundas relações com outras ciências, que não somente a comunicação. Costuma-se dizer que o jornalismo é o primeiro rascunho da história; em contraste, o JI é o primeiro rascunho da legislação (Burgh, 2008), porque a notícia que promove uma denúncia contra o Estado, o governo e governantes de plantão, ou sociedade civil e empresarial, chama a atenção para as falhas do sistema de regulamentação social e para as formas como esse sistema pode ser logrado pelos ricos, poderosos e corruptos. O JI pode ser o passo inicial para se estudar a ditadura no Brasil (1964-1985), onde uma parceria entre História e JI mostra parte dos fatos escondidos ou esquecidos desse período: o sequestro de bebês, crianças e adolescentes pelos militares. Para Montserrat Quesada, a relação entre História e Jornalismo/Comunicação é tão forte que as reportagens originadas do JI, apoiadas na ética e na verdade, são praticamente difíceis de serem desmentidas (1987). Exatamente o que diz Percival de Souza (2002), ao apontar que a sociedade organizada mostra repulsa pela ditadura militar, mas tolera e até justifica ditadura que mata, que tortura, que sequestra, que desaparece, que não deixa marcas nem vestígios. A dificuldade em se mostrar as vertentes da história da ditadura que não foram contadas ainda necessita da ação de jornalistas (Souza, 2002, p. 239). Jornalismo e historiografia são primos – quando se pratica um deles com proficiência, chega-se, inevitavelmente, ao outro (Dines, 1985, p. 19). É o caso do livro “*Cativeiro sem fim*” (Reina, 2019), onde todo processo de produção jornalística investigativa revela histórias escondidas da ditadura e denuncia a existência de 19 casos de sequestros de bebês e crianças pelos militares nas décadas de 1960 e 1970.

Palavras-chave: Jornalismo investigativo. História do Brasil. Sequestro de bebês. Ditadura militar.

⁸⁰ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: edu.reina@hotmail.com



O FEMINICÍDIO NA MÍDIA: COMPREENSÃO OU CONFUSÃO?

Elisa Maria Curci Grec Huertas⁸¹ | Janaina Graciela Moro⁸² |
Rebeca Nunes Guedes de Oliveira⁸³

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

– São Caetano do Sul – SP

Temas relacionados à violência contra a mulher assumem cada vez maior visibilidade na mídia. A imprensa, em seu papel de informar e esclarecer, divulgou, no âmbito dessa temática, a promulgação da Lei do Femicídio, n. 13.104 de 9 de março de 2015 (Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm> Acesso em 14 out. 2019). Muitos foram os veículos de comunicação que trataram do tema, visando tornar compreensível o conceito e as mudanças práticas trazidas por essa legislação. Contudo, por se tratar de um tema novo e socialmente estigmatizado, a compreensão de sua aplicação prática pode ser difícil. Tal compreensão é mediada pela visão de mundo da(o) jornalista na hora de narrar os fatos, além dos interesses de diferentes naturezas que envolvem os veículos de comunicação para os quais esses jornalistas trabalham ou produzem suas notícias. Ademais, o próprio texto da Legislação levanta por si mesmo a questão interpretativa por parte dos atores que a colocam em prática. Nesse sentido, a pluralidade dos pontos de vista e das possibilidades de se construir e interpretar o mundo fazem diferença no conteúdo final ao que o leitor terá acesso. O diálogo com a compreensão como método aproxima o nosso objeto de estudo de Hanna Arendt, entre outros autores. A despeito do crescente debate mundial sobre violência contra a mulher e sua relação com as questões de gênero, será que, nas reportagens sobre feminicídio, a perspectiva da compreensão merece destaque? O objetivo deste trabalho é verificar como a Lei do Femicídio foi tratada e compreendida pela mídia brasileira no momento de sua promulgação, mais precisamente, para ficarmos com um recorte temporal, nas três semanas após o dia 9 de março de 2015. O *corpus* de análise é composto por matérias jornalísticas de portais de conteúdo online submetidas ao enfoque de análise de conteúdo, como o método é proposto por Laurence Bardin. Para este artigo optamos por utilizar autores que tratam de gênero como categoria de análise, como Joan Scott e Judith Butler. Para tratar da violência na perspectiva de gênero nos aproximamos de Rachel Fukuda. Tratamos também das questões referentes à mídia e ao jornalismo, a partir de autores que discutem esse fenômeno, como Marli Santos e Ana Temer.

Palavras-chave: Jornalismo e compreensão. Gênero. Reportagem. Dialogismo. Polifonia.

⁸¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: elisagrec@gmail.com

⁸² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: morojanaina@yahoo.com.br

⁸³ Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: rebecanunesguedes@gmail.com



MÍDIA E VIOLÊNCIA: DISCURSO E SUPERFICIALIDADE NO TELEJORNALISMO POLICIAL

Gabriel Lage Neto⁸⁴

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Fibra) – Belém – PA

Este texto é resultado da pesquisa feita para a elaboração da Tese de Doutorado do autor no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), defendida no ano de 2015. Pretendeu-se examinar a maneira reducionista e enviesada como era, e continua sendo, tratado o tema da violência na televisão brasileira. Neste texto, dar-se-á ênfase aos telejornais policiais que espetacularizam e sensacionalizam temas relativos à violência, como o crime, o medo e o drama, principalmente as edições nacionais dos programas Brasil Urgente, exibido pela Rede Bandeirantes e apresentado por José Luiz Datena, e Cidade Alerta, exibido pela Record TV e que na época era apresentado por Marcelo Rezende (já falecido). A partir dessa análise, objetiva-se ressaltar o modo superficial, pouco complexo e nada compreensivo como a violência e seus desdobramentos são tratados por esses produtos midiáticos, como se ela fosse um fenômeno simplório, de fácil resolução, como, muitas vezes, é celebrado pelos já citados telejornais. Para se chegar a uma conclusão sobre o tema, alguns episódios desses telejornais foram assistidos e depois analisados por meio do ponto de vista de autores cujas obras seguem o caminho da compreensão de fenômenos sociais e também dos meios de comunicação de massa. É importante ratificar que é necessário mais cuidado, mais responsabilidade, na forma como a violência, suas causas e suas consequências são tratadas. O viés da compreensão precisa ser colocado em prática para que esse fenômeno que tanto aflige a sociedade contemporânea não siga tratado de maneira rasa, banal e corriqueira. Alguns autores, cujas teorias serão fundamentais para a análise dos programas, são Dietmar Kamper, Jean Baudrillard, Guy Debord, Zygmunt Bauman, Edgar Morin e Michel Foucault.

Palavras-chave: Violência. Telejornalismo. Superficialidade. Informação. Compreensão.

⁸⁴ Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenador do curso de Letras e de Extensão da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Fibra). Autor do livro *Mito e comunicação: a importância da mitologia e sua presença na mídia*. Integrante do grupo de pesquisa Da Compreensão como Método. E-mail: gabriellage@gmail.com



APOSENTADORIA NO FUTEBOL: MULHERES EM CAMPO

Gabriela Bastos Oliveira⁸⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente artigo trata da aposentadoria dos jogadores de futebol no Brasil e tem por objeto de estudo o cenário do futebol feminino nos dias atuais. Por meio de entrevistas realizadas com atletas veteranas e jovens, levanta os principais casos relacionados à falta de suporte financeiro após essas mulheres deixarem os campos, além de situações de desfavorecimento provocadas pela questão de gênero. Com isso, traz à tona informações pouco divulgadas pelas mídias tradicionais para provocar uma reflexão sobre as diferentes situações das carreiras das atletas após pendurarem as chuteiras e a diferenciação do gênero dentro do futebol, ressaltando as diferenças salariais, a falta de patrocínio e o espaço, que ainda é pequeno, dentro da grande mídia. Metodologicamente, este artigo busca apoio em entrevistas e matérias de imprensa (como a *Folha de S.Paulo*, UOL Esporte e o Jornal Nexo) para contar a história de duas grandes jogadoras de futebol, Alline Calandrini, ex-zagueira da Seleção Brasileira, que com 29 anos se aposentou após duas lesões consecutivas no joelho, e Luíza Travassos, que é jogadora de futebol feminino no Paris Saint-Germain Academy e tem apenas 15 anos. Este ensaio trabalha com o diálogo entre várias vozes, o quantitativo – por meio de dados e análises – e o qualitativo – por meio de relatos e entrevistas com duas personagens –, trazendo visões semelhantes e diferentes a respeito do mesmo assunto: a aposentadoria dos jogadores de futebol. Aposentadoria no futebol é tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, ano de 2019.

Palavras-chave: Jornalismo. Futebol feminino. Comunicação e esporte. Futebol nacional.

⁸⁵ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: gbl.bastos@hotmail.com



PEDAGOGIA DO JORNALISMO NA TEORIA E PRÁTICA DE CREMILDA MEDINA


Gean Oliveira Gonçalves⁸⁶

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

Na constituição histórica dos cursos de Jornalismo no Brasil se cravou uma preocupação com a técnica, que é expressa até hoje, em torno do desejo de uma aproximação da formação com o cotidiano profissional. Dentro das políticas de ensino, são fonte de intensos debates o espaço dado para as atividades práticas, os laboratórios que imitam as rotinas jornalísticas, os estágios e a capacitação para as tecnologias digitais em voga. Como ensino recente, a formação em jornalismo, no Brasil, não possui uma tradição pedagógica. É reconhecido entre os docentes da Comunicação Social um déficit quanto às práticas pedagógicas. A maioria dos docentes não está familiarizada com a didática do ensino superior e agora enfrenta o desafio de salas de aula cada vez mais plurais. A dinâmica do ensino-aprendizagem ainda é marcada fortemente pela técnica expositiva, pela conformação de um saber dogmático, de uma epistemologia do norte, masculina e branca. A opção prioritária é exercer a profissão de jornalista, simular as experiências das redações. Ergue-se, a partir disso, o jornalista com pautas moldadas, com perguntas e respostas prontas, isolado do convívio social e dos modos de ser e se expressar da população, da diversidade dos grupos sociais, dos testemunhos anônimos. No entanto, escrever sobre as experiências do mundo, a partir do outro, é uma característica do jornalismo. É preocupante o modo como se desenvolve a alteridade jornalística em um mundo com vozes silenciadas, negligenciadas, mas emergentes em muitos contextos. Desse modo, o presente estudo busca compreender como a jornalista e pesquisadora da Universidade de São Paulo Cremilda Medina apresenta a pedagogia do jornalismo e a articula à missão de reconhecer o outro, a diferença e a diversidade. As ideias de Medina serão acionadas em diálogo com outros intelectuais importantes à educação do futuro: Paulo Freire, Edgar Morin e Bell Hooks. É fundamental lembrar que para Medina todo jornalista é um leitor cultural, que ao ser um especialista em articular discursos, será capaz de produzir uma nova narrativa: solidária, complexa e poética. Entre as habilidades fundamentais ao profissional está a aproximação humana, o cruzamento de perspectivas anônimas, a (trans)criação, que, portanto, caminha em direção a outros sentidos possíveis.

Palavras-chave: Pedagogia do Jornalismo. Educação. Jornalismo e compreensão. Jornalismo e diversidade. Cremilda Medina.

⁸⁶ Doutorando em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), sob orientação da Profa. Dra. Cremilda Medina. Bolsista do CNPq. E-mail: geangoncalves@usp.br



REPORTAGEM DE VALOR SOBRE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A NARRATIVA DE RICARDO KOTSCHO EM REPORTAGEM DE FOLHA DE S. PAULO

Giselle Freire Borges Coelho⁸⁷

Universidade Metodista de São Paulo (Unesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este artigo sugere o Jornalismo Interpretativo, de princípios compreensivos e dialógicos, como um possível caminho inclusivo para compreendermos a totalidade da experiência humana. Será utilizada, para isso, a análise da reportagem em profundidade “Ativista de direitos dos autistas entra na política após debates na Assembleia”, de autoria do jornalista Ricardo Kotscho, veiculada na *Folha de S.Paulo*, em 18 de junho de 2018. Ressalta-se a importância dos meios de comunicação e, mais especificamente, do jornalismo, como grandes influenciadores na construção de visibilidade e inclusão de crianças com deficiências em nossa sociedade. Em primeiro lugar propõe-se o resgate do humano no universo, que por definição não pode ser desumano, do Jornalismo; em segundo, tendo na mira o tema da cidadania, pretende-se oferecer estímulos para a transformação da sociedade com o auxílio da produção de novos conhecimentos e do cultivo do afeto, por meio da mediação social de jornalistas. Buscamos inspiração teórica nos autores Cremilda Medina, Hannah Arendt, Vilém Flusser, Dimas Künsch e Raúl Osorio Vargas numa leitura e abordagem que privilegia o cultivo da compreensão, da produção de vínculos, da polifonia, polissemia e multiperspectividades na prática do Jornalismo. A análise aplicada ao Jornalismo serve-se dos instrumentos do próprio campo jornalístico para dar conta dos objetivos propostos: pauta, vozes, fontes, histórias, tratamentos etc. O método da compreensão, que norteia este artigo, pensa a comunicação de forma inclusiva, sem esquecimentos, com seus distintos personagens, histórias, dramas e experiências. Trata-se de encontrar nas narrativas jornalísticas interpretativas e compreensivas, que se baseiam no encontro criador de vínculos com o Outro, um caminho para influenciar a sociedade em busca de uma realidade mais justa e igualitária, com o princípio do respeito a qualquer tipo de diferença.

Palavras-chave: Jornalismo Interpretativo. Crianças com deficiência. Compreensão. Inclusão. Comunicação.

⁸⁷ Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Contemporaneidade na Faculdade Cásper Líbero (FCL). Graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – ECO-UFRJ. Email: freire.giselle@gmail.com



EFEITOS PSICOLÓGICOS DA APOSENTADORIA NO FUTEBOL


Guilherme Trassi Molina⁸⁸

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este artigo tem como tema buscar compreender os reflexos psicológicos na vida de um atleta profissional de futebol após encerrar a sua carreira dentro do esporte. Esta transição, na ausência de um planejamento adequado, pode refletir diretamente em transtornos como o alcoolismo, tabagismo, depressão, ansiedade, entre outros. A metodologia de estudo é realizada por meio da análise de entrevistas com profissionais que atuam com a psicologia exclusivamente voltada a esportistas, e pessoas ligadas à gestão de carreira esportiva, como forma de compreender o processo como um todo, desde a aposentadoria mal planejada, até os consequentes distúrbios provocados por essa mudança de realidade. O artigo dialoga com o eixo temático “Jornalismo, Dialogia e Compreensão”, ao aliar o trabalho de pesquisa e apuração jornalística para trazer dados relevantes à esta produção, como forma de agregar na construção de conhecimento, assim como buscar compreender o pós-carreira de jogadores profissionais de futebol, os quais não detêm tanta visibilidade em comparação ao período em que estão na ativa, garantindo assim a voz que estes personagens necessitam e promovendo a empatia necessária para que seja reconhecida a importância em promover o apoio psicológico para estes atletas durante e após as suas carreiras dentro de campo.

Palavras-chave: Aposentadoria. Futebol. Psicológico. Transição. Atletas.

⁸⁸ Graduando em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: gui_trassi@hotmail.com



DOCUMENTAR E IR A CAMPO PARA COMPREENDER:TÉCNICAS JORNALÍSTICAS NA PRODUÇÃO ROMANESCA DE JOSÉ SARAMAGO

Henrique Alberto Mendes⁸⁹ | Maria do Socorro Furtado Veloso⁹⁰
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal – RN

Este trabalho visa expor considerações sobre os modos de produção de escrita do escritor José Saramago (1922-2010) que suscitam aproximações com o campo do jornalismo – tanto na identificação do tema da comunicação e da mídia em alguns de seus romances como de técnicas utilizadas na preparação da produção desses romances – possivelmente advindas de passagens pelo trabalho na imprensa que constam da biografia do autor. Saramago foi um escritor que assumiu a função social do narrador no sentido benjaminiano, seja o intervencionista público, seja o Saramago literato. Há então, em nosso trabalho, esta relação entre o papel social da narração e a necessidade de resgate do diálogo e da compreensão na intermediação das relações societais que assevera Medina (1985), onde evocaremos a obra do autor num encontro interdisciplinar entre o sociológico, o jornalístico e o literário, buscando, numa leitura mais abrangente, propor o resgate da dimensão do discurso criativo e interventivo na construção de narrativas. Faremos notar-se o uso da técnica de retratar os lugares e pessoas a partir deles mesmos, num movimento de observação-experiência, que, segundo Medina (2016), permite produzir sentidos polissêmicos e polifônicos na construção de narrativas, sejam reportagens, relatos ou romances. Exporemos também os métodos de recolhimento de informação e a pesquisa documental realizada para a feitura de alguns romances e nosso acúmulo teórico da área de jornalismo nos levará a empreender uma análise interdisciplinar, tecendo pontos de contato entre teorias e valores vigentes no campo e a visão social de mundo subjacente à obra do autor de *Levantado do chão* (1981).

Palavras-chave: José Saramago. Jornalismo. Literatura. Compreensão.

⁸⁹ Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: hmendes692@gmail.com

⁹⁰ Docente do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: socorroveloso@uol.com.br



A CARNE MAIS BARATA: RACISMO ESTRUTURAL, ENCARCERAMENTO EM MASSA E NECROPOLÍTICA NA COBERTURA DA PONTE JORNALISMO


Igor Oliveira Neves⁹¹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O texto discute como a cobertura do site Ponte Jornalismo sobre os temas da violência praticada pelo Estado e da situação prisional apresentam uma relação dialógica com as teorias de necropolítica, encarceramento em massa e racismo estrutural. Analisando os textos sobre a prisão do DJ Rennan da Penha, do modelo Barbara Querino e das mortes causadas pela polícia no Complexo da Maré, comunidade do Rio de Janeiro, o artigo pretende mostrar como um jornalismo contra-hegemônico pode fazer uma cobertura polifônica sobre temas que são ignorados pela mídia tradicional ou tratados de forma a perpetuar a ideologia dominante. Para isso, as reportagens serão analisadas sobre a perspectiva da polifonia teorizada por Mikhail Bakhtin (2018) no livro “Problemas da poética de Dostoiévski”, em que o teórico russo afirma que o escritor criou um novo tipo de romance em que todas as vozes presentes na obra não estão hierarquizadas, onde todas as consciências estão horizontalizadas sem alguma ser mais válida do que outra. Outro fator de análise é o estudo feito por Hall et al (2016) que observou como a mídia tradicional dava mais espaço para os definidores primários – que são os detentores da ideologia oficial, como a polícia, o governo, a ciência etc – em busca de credibilidade, fazendo, assim, com que a imprensa transmita apenas o que esses setores da sociedade querem. O tema da necropolítica será abordado através da perspectiva do pesquisador camaronês Achille Mbembe (2018), que definiu necropolítica como a forma de soberania do Estado que se apodera de corpos e decide quem pode viver ou morrer. Adaptando o tema para o caso brasileiro serão usados os trabalhos de Marielle Franco (2018) e Silvio Almeida (2019), que será, também, a base para a discussão do racismo estrutural, que segundo o professor é um processo de sujeição de indivíduos racializados que reproduzem privilégio a certas raças em detrimento a outras nos âmbitos da política, economia e relações cotidianas. Para a definição de encarceramento em massa serão consultados os trabalhos de Juliana Borges (2019) e Angela Davis (2019), que discutem o processo de encarceramento através de uma perspectiva histórica, que começa na escravidão e vai até os dias atuais, de criminalização de corpos negros.

Palavras-chave: Jornalismo. Polifonia. Racismo estrutural. Encarceramento em massa. Necropolítica.

⁹¹ Graduando em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: igoroliveiraneves@gmail.com



O THE INTERCEPT BRASIL E O CASO VAZA JATO: CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE ACIONADOS PELO EDITORIAL INSTAURADOR DA COBERTURA

Jackson da Silva Barbosa⁹²
Universidade de São Paulo – São Paulo – SP

Às 17h57 do dia 9 de junho de 2019, o site The Intercept Brasil postou o texto “Como e por que o Intercept está publicando chats privados sobre a Lava Jato e Sergio Moro”. Era o primeiro editorial de uma cobertura jornalística que, a partir daquela data, ganharia repercussão internacional ancorada em mensagens trocadas por Sergio Moro, ex-juiz federal, com o procurador Deltan Dallagnol e outras autoridades da Força Tarefa Lava-Jato, a maior e, até agora, a mais divulgada operação contra atos de corrupção no Brasil. Dada a importância jornalística dos conteúdos das mensagens, o site firmou importantes parcerias para a divulgação do material, incluindo a revista Veja e o jornal Folha de S. Paulo. Veja, que já havia tratado Sergio Moro como um paladino da Justiça, passou a apresentá-lo como um sujeito capaz de atitudes que conflitam frontalmente com os princípios do Estado Democrático de Direito. Neste artigo, a análise é direcionada ao editorial que instaura a cobertura em questão, uma das mais polêmicas e controversas já realizadas pela imprensa brasileira. O propósito é colocá-lo em diálogo com as teorizações sobre o *Newsmaking*, em especial os valores-notícia que orientam o agir dos jornalistas diante dos acontecimentos. As principais referências teóricas e metodológicas são as sistematizações processadas e discutidas por Mauro Wolf, para quem as pesquisas firmadas no *Newsmaking* articulam, sobremaneira, “a cultura profissional dos jornalistas” com “a organização do trabalho e dos processos produtivos” (Wolf, 1995, p. 169) por eles vivenciados. Busca-se, portanto, a compreensão da noticiabilidade como instância de construção do conhecimento próprio do jornalismo.

Palavras-chave: Cobertura do Caso Vaza Jato. *Newsmaking*. Editorial. Critérios de noticiabilidade.

⁹² Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); membro do Grupo de Pesquisa Epistemologia do Diálogo Social. E-mail: jacksonbarbosa2907@gmail.com



JORNALISMO EM TRANSFORMAÇÃO: NOTAS SOBRE UM FENÔMENO COMPLEXO

Janaína Capobianco⁹³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O artigo ocupa-se com as mudanças no jornalismo que resultam das tecnologias digitais e móveis em uma sociedade pós-industrial, perfazendo um recorte específico de uma pesquisa de doutorado recentemente concluída (outubro 2019), em que se busca compreender os processos produtivos jornalísticos em mídias independentes digitais, com um olhar para as mudanças e permanências na relação com o jornalismo que chamamos de tradicional, em contextos de convergência e mobilidade. O texto trata inicialmente do ambiente geral e complexo em que o fazer jornalístico hoje se insere, discute de forma breve a própria complexidade da ideia de crise e encerra com uma análise, também breve, do mais importante fato jornalístico da atualidade brasileira neste momento, a atuação do The Intercept Brasil, junto com outras mídias, na divulgação dos vazamentos sobre a operação Lava-Jato. No entendimento do que chamamos de método da compreensão – nos estudos do grupo de pesquisa “Da compreensão como método” –, nos apoiamos em Künsch para mostrar que o termo crise evoca tanto um polo negativo quanto positivo, que representa uma tomada de consciência, uma leitura do tempo, das conjunturas, dos contextos: mudar faz bem, pode-se afirmar. Neste sentido, a crise chama para um avanço da consciência sobre as práticas, os modelos, os paradigmas. Olhamos para a crise sem negar sua dimensão negativa, ou de angústia e sofrimento, mas certos de que há fortes razões para dizer, conforme a pesquisa revela, que o lado positivo evoca a esperança num avanço da consciência e nas práticas que a ela se vinculam, ainda que às vezes a contrapelo das vicissitudes sociais e políticas do momento. As mudanças estruturais por que passa o jornalismo atravessam todo o processo do seu fazer, tornando fluidas e às vezes mesmo dissipando as fronteiras entre etapas e as distâncias entre sujeitos dos polos da produção e da recepção, um campo em que o hibridismo fala cada vez mais alto. Princípios como o da incerteza e da complementaridade dos opostos, além da multiperspectividade, próprios de uma mirada compreensiva do fenômeno em estudo, trazem o estudo do objeto para o campo de uma compreensão como método, que se ocupa antes em compreender que em explicar o fenômeno.

Palavras-chave: Jornalismo. Compreensão. Mídia independente. Mudanças no jornalismo.

⁹³ Doutora em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
E-mail: janacapobianco@gmail.com



CAMINHOS DE PESQUISA EM MÍDIAS DIGITAIS INDEPENDENTES

Janaína Capobianco⁹⁴ | Dimas A. Künsch⁹⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O artigo apresenta a metodologia e traça considerações sobre o fenômeno das chamadas mídias digitais independentes, resultado de uma tese de doutoramento recente (outubro de 2019) na Universidade Metodista de São Paulo, orientada pelo Prof. Dr. Dimas A. Künsch. Entre os objetivos está, primeiro, o de refletir sobre o objeto de estudo, sobretudo sob o viés metodológico, e, segundo, nos moldes de uma metodologia compreensiva, dialógica, o de lançar a proposta de análise numa roda de conversa para ouvir dos pares como a entendem e avaliam. Aliás, o ponto de vista teórico da compreensão forma a base do trabalho em si e, também, do convite que fazem os autores a uma aproximação plural a este como a outros objetos de estudo do campo do Jornalismo. Metodologicamente, um conjunto de formulações teóricas sobre o objeto de estudo e sobre o método se complementa com a descrição, a reflexão e a interpretação dos passos que conformam a pesquisa, com a apresentação de alguns de seus resultados. Oito entrevistas em profundidade com jornalistas editores de sete dessas mídias contribuem para uma compreensão viva e complexa do fenômeno, girando em torno da questão de fundo sobre como se dá a produção de informação de atualidade por meio dessas mídias. Faz parte das preocupações da pesquisa delinear os contornos teóricos e as possibilidades de entendimento do caráter alternativo dessas mídias, na interface com o que se convencionou chamar de jornalismo tradicional, um sinônimo mais ou menos adequado para a indústria da notícia na sociedade de massa, em crise. Espera-se com isso contribuir para uma compreensão atual e em movimento da produção de informação de atualidade como uma das bases de construção da cidadania e da democracia.

Palavras-chave: Jornalismo. Método. Compreensão. Mídia independente.

⁹⁴ Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
E-mail: janacapobianco@gmail.com

⁹⁵ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: dimas.kunsch@metodista.br



ENTREVISTA COM JORNALISTAS E MÉTODO DA COMPREENSÃO

Janaína Capobianco⁹⁶ | Leandra E. Ribeiro Barros⁹⁷
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este artigo discute a entrevista compreensiva enquanto principal método empregado em estudos realizados com jornalistas de mídias independentes no Brasil, com foco nos processos e rotinas produtivas destas novas mídias digitais, assim como nas percepções destes profissionais acerca do jornalismo e de suas próprias práticas. A escolha dos entrevistados orientou-se pelo critério de se ouvir profissionais do jornalismo que exercessem um cargo de responsabilidade editorial e/ou fossem fundadores, estando envolvidos a fundo com o processo de criação da mídia independente. Também houve, no processo de escolha dos entrevistados, um olhar para a trajetória profissional dos jornalistas, valorizando sua experiência e passagem por jornais tradicionais, e ou em alguma medida diferentes da mídia independente atual. Dos 8 jornalistas entrevistados (6 mulheres e 2 homens), de sete diferentes e expressivas mídias brasileiras (sediadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília), 6 têm passagem por grandes jornais brasileiros. Fomos a campo para as conversas tendo como âncora a perspectiva da entrevista compreensiva, de Jean-Claude Kaufmann. A escolha dos entrevistados, a elaboração do roteiro norteador da conversa, mas sobretudo o próprio diálogo, portanto, dá-se em um processo artesanal, em oposição e crítica a um processo de produção 'industrial' de pesquisas sem desenvolvimento teórico e inovação analítica sobre novos objetos, temas e problemas. Um elemento central dessas entrevistas está nas palavras recolhidas no gravador. Aceitamos, assim, as subjetividades em curso, orientados pela compreensão da entrevista enquanto "diálogo possível", como exposto por Cremilda Medina. A observação direta participante fez parte do arsenal metodológico da pesquisa nos encontros, todos presenciais, que tivemos com os jornalistas, sobretudo nos casos em que fomos aos seus territórios. Nesses momentos, a observação se dava por meio de nossa participação no ambiente e interação com o jornalista e o entorno. Esse mesmo sentido de observação esteve também presente nos encontros para as conversas, seja nas redações das mídias, seja nos demais locais.

Palavras-chave: Entrevista. Entrevista compreensiva. Entrevista em profundidade. Entrevista com jornalistas.

⁹⁶ Doutora em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
E-mail: janacapobianco@gmail.com

⁹⁷ Mestra em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e jornalista pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
E-mail: leandrae.ribeiro@gmail.com



EL PERIODISMO COMO UN EFECTO COLONIALISTA DE LA CONCEPCIÓN CIENTÍFICA DEL MUNDO

Juan David Londoño Isaza⁹⁸

Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

La credibilidad del periodismo vive en la actualidad una crisis respecto de su credibilidad, y variadas y de distinta naturaleza son las causas: el influjo de la internet le impuso retos al periodismo que hasta ahora apenas enfrenta, como las *fake news*; la relación histórica que ha guardado el periodismo con los poderes económicos y políticos; y su acogimiento de métodos de investigación, como de criterios de veracidad, de las ciencias empíricas. Las circunstancias antes señaladas podrían obedecer, insular o integralmente, al proceso hoy estudiado como dominio colonial. Tal proceso sugiere, junto con la historia del periodismo, que este, al haber nacido en Europa, carga con su devenir que hoy deriva en los hechos que hoy explican su crisis de credibilidad. Esto podría demostrarse a través del análisis propuesto por la teoría crítica de noticias como la del hallazgo del Galeón San José. Para esta presentación se explicará, brevemente, el proceso de colonización que vivió América Latina y la vinculación que guardo tal proceso con el paradigma moderno racionalista, con base en los estudios de Walter Mignolo y Aníbal Quijano. Seguidamente se expondrán elementos históricos, con base en Chartier, para dar cuenta del nacimiento del periodismo en Europa. Finalmente se analizará, con base en los antecedentes expuestos, un análisis de cuatro medios de comunicación, dos de Colombia (Semana y El Espectador) y dos de España (El País y El Mundo), para demostrar la colonialidad con respecto a la noticia del Galeón San José.

Palabras-clave: Periodismo. Crisis. Credibilidad. Colonialismo. Colonialidad.

⁹⁸ Estudiante, Doctorado en Humanidades, Universidad Eafit. Magíster y Licenciado en Filosofía, Universidad de Antioquia. Correo electrónico: david.londono@udea.edu.co



REPORTAGENS INVESTIGATIVAS SOBRE DECISÕES ALGORÍTMICAS: COMO COMPREENDER OS SISTEMAS SOCIOTÉCNICOS COM PAPÉIS DECISIVOS NO JOGO DEMOCRÁTICO


Krishma Anaísa Coura Carreira⁹⁹

Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom) – São Paulo – SP

Algoritmos são os grandes curadores da vida digital e suas decisões-chave têm imenso poder na vida *offline*, tanto em termos políticos quanto econômicos e sociais. Mas, apesar disso, suas operações não são transparentes e, muitas vezes, conduzem a erros, ampliam a desigualdade social, reproduzem preconceitos e carregam ideologias, uma vez que elas são estruturadas a partir de critérios de priorização, associação, classificação e filtragem. Neste trabalho, considera-se a proclamada objetividade algorítmica como um engodo. Como na contemporaneidade, segundo a Teoria Ator-Rede, os objetos técnicos - como os algoritmos - são tão atores ou actantes quanto os seres humanos, este trabalho aponta que os jornalistas devem analisar as decisões dos sistemas sociotécnicos que incluem os algoritmos, com o objetivo de revelar irregularidades. Entendemos este tipo de jornalismo investigativo como uma vertente do jornalismo computacional, que trata os algoritmos como alvos de investigação, ao invés deles serem apenas uma ferramenta de trabalho. Elaboramos um quadro com os seguintes focos de atenção para os jornalistas que investigam os algoritmos: categoria, objetivo, base de dados, transparência, explicabilidade, supervisão humana, identificação de erros e danos, equidade, alcance, robustez, privacidade e verificação de quem desenvolveu e possui o código-fonte. Com base na terminologia de Barbieri, compreendemos que a investigação sobre os algoritmos representa um grau de inovação pioneira no jornalismo. Em relação às dimensões inovativas propostas por Tidd e Bessant, este tipo de jornalismo representa uma inovação de produto/serviço, processo e de posição. Optamos por trilhar o caminho do método da compreensão, que tem um pensamento epistemológico de natureza, comunicacional, que constrói pontes entre diversos saberes e campos do conhecimento e comunga com o pensamento complexo de Morin, o que é fundamental para este trabalho exploratório, que parte de uma revisão bibliográfica que tem como campo de estudo áreas interdisciplinares, como Jornalismo, Inteligência Artificial e Inovação.

Palavras-chave: Jornalismo, algoritmos e compreensão. Jornalismo investigativo e algoritmos. Inovação jornalística. Prestação de contas dos algoritmos. Responsabilidade algorítmica.

⁹⁹ Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: krishma.carreira@fapcom.edu.br



PERCURSOS DA COMPREENSÃO EM ANTÔNIO CALLADO: A NARRATIVA E A ÉTICA DO ENCONTRO EM O ESQUELETO NA LAGOA VERDE

Laura Alpi Coutinho¹⁰⁰ | Reges Schwaab¹⁰¹
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria – RS

O trabalho articula uma proposta de leitura da narrativa jornalística a partir de uma chave que faz trabalhar as noções de compreensão, outridade (Freitas; Benetti, 2017) e comprometimento (Amar Sánchez, 1986). Octávio Paz (1998) postula que compreender significa abraçar, transcendendo o gesto de entender. Em Morin (2005) vemos que a compreensão requisita uma disposição subjetiva. Martino (2014) fala de um entretecer ininterrupto, no qual o sujeito encontra, na alteridade, pistas para entender o relacional. Com a entrada em tais perspectivas, a narrativa jornalística é tomada aqui pela possibilidade de afetação no social, pensando que esse reconhecimento do Outro requer um patamar complexo de reflexão. A base empírica é o trabalho do jornalista Antônio Callado. Realizamos uma leitura narrativa do livro *O esqueleto na Lagoa Verde* (1953). A obra relata o desaparecimento do britânico Percy Fawcett no Xingu. Em 1952, Callado reconstituiu os caminhos percorridos por Fawcett para indicar o fascínio europeu pelo Novo Mundo, o trato com os indígenas, deixando uma importante marca para o fazer jornalístico. A inquietação diante do outro – indígena – e a percepção das injustiças sociais, fez com que Callado reunisse, no intervalo entre jornalismo e literatura, um modo específico de relatar sua aproximação ao tema. Compreendendo jornalismo e literatura enquanto híbrido buscamos responder como Callado desenvolveu, em sua obra, um fazer jornalístico baseado na ética do encontro, valendo-se de técnicas literárias, para narrar o Outro. Ou seja, a materialização das técnicas jornalístico-literárias e como elas estabelecem um narrar representativo que, ao abordar o outro – o indígena –, convida a pensar o eu e o nós, sob o signo das relações (Medina, 2006). Além de revisão bibliográfica, os procedimentos metodológicos incluem o *comparatismo periodístico-literário*, proposto por Albert Chillón (1999). O trabalho é recorte de uma pesquisa maior, em andamento, que analisa outros três jornalistas latino-americanos contemporâneos a Callado.

Palavras-chave: Jornalismo. Compreensão. Comprometimento. Outridade. Antônio Callado.

¹⁰⁰ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: lauraalpicoutinho@gmail.com.

¹⁰¹ Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: reges.ts@gmail.com



RASTROS DO JORNALISMO LITERÁRIO EM LAERTE-SE: ESTUDO E SENTIDO DAS VOZES PRESENTES NO DOCUMENTÁRIO

Luan Pazzini Mendonça¹⁰²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – São Leopoldo – RS

No processo de busca de um jornalista em vivenciar diferentes realidades e transformá-las em narrativas, com profundidade, pode estar a essência do Jornalismo Literário (JL), cuja temática é discutida nesta pesquisa. Quando o termo JL vem à cabeça, provavelmente, o conceito imaginado é de um texto mais elaborado, escrito a partir de uma visão diferenciada do fazer notícia. O fio condutor entre a história contada e o leitor é a escritora. Discorrer sobre jornalismo e literatura no Brasil e não falar de Eliane Brum é um exercício difícil, pois a jornalista contribui para repensar alguns conceitos que são montados a partir destes dois importantes campos de conhecimentos. Ambos ainda necessitam de muitas discussões. O jornalismo literário conta histórias, só que de um modo elegante e bem articulado. Apresenta um texto menos impessoal, no qual está ausente o receio de evitar a emoção. Traz qualidades líricas e poéticas, sem perder o foco na realidade que precisa ser apresentada. O objeto dessa pesquisa será o documentário produzido pela Netflix, com direção de Eliane Brum, intitulado *Laerte-se*, que conta a história da cartunista transexual paulista, Laerte Coutinho, que em 2010 assumiu publicamente um processo de identificação com o gênero feminino, já abordado em seu trabalho desde 2005. Falaremos sobre a Análise do Discurso (AD) francesa, metodologia utilizada na pesquisa, usando ideias das autoras Marcia Benetti (2008) e Eni Orlandi (2000). Abordamos os conceitos teóricos da AD, especialmente aqueles relacionados ao estudo das vozes. Para realizarmos a análise, identificamos Sequências Discursivas (SDs) nos trechos do documentário. Após a apresentação de cada grupo de Sequências Discursivas, primeiramente, fizemos considerações, mostrando quais técnicas do jornalismo literário foram utilizadas por Eliane Brum; em um segundo momento, realizamos a análise das vozes presentes nesses textos.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo Literário. Jornalismo. Literatura. Gênero.

¹⁰² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com bolsa auxílio Capes/Proex. Graduado em Jornalismo pela Unisinos. E-mail: luanpazzini1@gmail.com



DIVERSIDADE SEXUAL E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Luiz-Alberto de Farias¹⁰³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP
Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

Maurício Correali¹⁰⁴

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Emílio Alves de Oliveira¹⁰⁵

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

A Constituição Federal de 1988 consagra, no *caput* do artigo 5º, o princípio da igualdade. Ao proclamar que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”, o texto constitucional dispõe sobre a igualdade no aspecto formal. Faz parte desse contexto, portanto, o respeito à diversidade, termo que compreende “as distintas possibilidades de expressão e vivência social das pessoas, dadas por aspectos de orientação sexual, gênero, sexo, faixa etária, raça/cor, etnia, pessoa com deficiência, entre outros” (Kotlinski). O foco deste texto é uma categoria de diversidade: a sexual, entendendo-se ser necessário contextualizar a sexualidade como premissa. Adotou-se, como referencial teórico sobre o tema, aquele apresentado na Cartilha “Diversidade sexual e a cidadania LGBT” (São Paulo. Governo do Estado). Colhe-se, no texto da Cartilha, que “a sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais e é basicamente composta por três elementos: sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero” (São Paulo. Governo do Estado). Nessa linha, entende-se neste trabalho que diversidade sexual é a representação das “infinitas formas de vivência e expressão da sexualidade”. O tema tem claras relações e conexões a discursos e a ações discriminatórios. O enfrentamento dessa situação exige esclarecimento à sociedade, em um autêntico processo educacional. Para isso a visibilidade e a pauta recorrente são imprescindíveis. Não raro são notadas políticas editoriais que tratam da matéria de forma panorâmica, pouco aprofundada e muitas vezes até de forma festiva. A fim de comparar matérias jornalísticas a respeito, utilizou-se o método da análise de conteúdo, identificando-se, inclusive, padrões linguísticos empregados quando o assunto é abordado. A atividade analítica tomou em consideração duas

¹⁰³ Livre docente em Opinião Pública pela ECA-USP; pós doutorado em Comunicação (Universidade de Málaga/Espanha); doutor em Comunicação e Cultura (Prolam/USP); professor titular da Umesp; professor associado da ECA-USP. E-mail: luiz.farias@metodista.br

¹⁰⁴ Bacharel em Direito, especialista em Comunicação Pública e mestrando em Comunicação Social pela Umesp.

¹⁰⁵ Bacharel em Comunicação/Relações Públicas pela ECA-USP e mestrando em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.



revistas, publicadas pela Editora Abril, voltadas a públicos distintos: *Exame* e *Você S/A*. Ambas foram escolhidas de forma intencional, partindo-se do pressuposto que se destinam a públicos voltados à comunicação e a negócios, embutindo nessa dinâmica os processos de geração de sentido no ambiente corporativo.

Palavras-chave: Diversidade sexual. Intolerância. Comunicação social.



O JORNALISTA DIANTE DO OUTRO REFUGIADO: IDENTIDADE, NARRATIVA E COMPREENSÃO

Luiza da Silva Bodenmüller¹⁰⁶

Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) – São Paulo – SP

A intensificação dos fluxos migratórios a partir da acentuação da crise provocada pelos deslocamentos forçados coloca em questão os conflitos identitários, a hibridização cultural e os desafios para o jornalista diante do Outro refugiado. Nesse contexto, o jornalista assume o papel de autoria e mediação social ao apresentar narrativas da contemporaneidade cujo objetivo é estabelecer laços e caminhos para a compreensão do fenômeno migratório e dos refugiados. O presente ensaio busca apresentar um percurso experimental e metodológico que provoque a reflexão a partir da prática jornalística, de modo que o profissional se atente à relação que se estabelece entre jornalista (mediador social) – personagem (protagonista social). Para tanto, serão trazidos à cena os aportes de autores como Cremilda Medina, Zygmunt Bauman, Néstor Garcia Canlini, Jeanne Marie Gagnebin, Raúl Hernando Osorio Vargas, Dimas Künsch, Ecléa Bosi, Stuart Hall e outros, a fim de apresentar um suporte teórico-metodológico que reúna contribuições do Jornalismo, Estudos Culturais, Sociologia, História, Psicologia Social e outros campos do saber, oferecendo diferentes miradas e abordagens sobre o papel do jornalista em face à questão da migração forçada, em especial o refúgio. Diante de uma questão tão complexa, a compreensão do Outro se apresenta como um desafio no mundo híbrido contemporâneo e a proposta deste ensaio passa pelo exercício de apresentar caminhos e estratégias possíveis para que este objetivo – a compreensão – se concretize. Para tanto, o ensaio terá como ponto de partida um relato-experiência a partir do qual serão ampliados e analisados temas como mediações, memória, identidade, tempo e narrativa, de acordo com os autores já citados. Dessa forma, discutirei como o jornalista deve articular a técnica, a sensibilidade e a racionalidade a fim de exercitar a autoria criadora de uma narrativa que alcance o potencial emancipador do processo comunicacional ao produzir sentido na transformação do real em simbólico.

Palavras-chave: Jornalismo. Alteridade. Refúgio. Compreensão. Entrevista. Narrativa.

¹⁰⁶ Mestra em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). E-mail: luizabodenmuller@gmail.com



COLUNISTAS (DES) CONHECIDAS, CIRCULAÇÃO DE SENTIDO E COMPREENSÃO: INTERAÇÕES ENTRE LEITORES E NOTÍCIAS NOS COMENTÁRIOS ONLINE EM PROJETO DO O ESTADO DE S. PAULO

Luiza Eltz¹⁰⁷

Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

Este artigo estuda circulação de sentidos entre notícias e leitores da página do *Facebook*, do jornal *O Estado de S. Paulo*, a partir dos 279 comentários presentes nas postagens do projeto *Colunistas (Des) Conhecidas*, lançado pelo jornal em 8 maio de 2018. O método da compreensão se apresenta como busca da abertura para entender a circulação de informações e sentidos a partir da leitura dos comentários das postagens e suas interações, focando nas apropriações e eventuais reelaborações por parte do leitor. Foram analisadas interações entre usuários, o conteúdo do projeto e o veículo jornalístico. A compreensão focou-se na observação de padrões de comentários os associando ao contexto social e histórico em que estão inseridos. A partir das análises, foi possível observar três principais padrões nas postagens de leitores: (1) comentários relacionando as postagens com as eleições 2018, em particular com a proposta da posse de armas, um dos pilares da campanha do então candidato Jair Bolsonaro (PSL), e da retomada de propostas políticas que proporcionem uma mudança social; (2) culpabilização e reconhecimento da mulher vítima de agressão, no debate entre a culpabilização e vitimização da mulher violentada; (3) tentativas de diálogos entre o jornal e os usuários, em que se observou uma ausência de interação do *O Estado de S. Paulo* com os leitores, exceto nos comentários em que vítimas compartilham sua história de violência. Entre os principais referenciais estão Wolton (2004; 2011), Recuero (2012 e 2009), Primo (2007) e Mielniczuk (2000).

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo. Circulação. Facebook. Estadão.

¹⁰⁷ Graduanda em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (FCL).
E-mail: luizaeltz@gmail.com



MEMÓRIAS PÓSTUMAS DO FUTEBOL: DA FAMA AO ANONIMATO

Marcelo Fávero de Souza¹⁰⁸

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente artigo resgata duas histórias verídicas do meio futebolístico que na atualidade se encontram aposentadas na memória do torcedor brasileiro. Nomes que outrora foram sinônimos de euforia e aplauso hoje são figuras carimbadas na multidão do anonimato. Um ex-jogador e um jogador ainda em atividade no futebol são os personagens centrais selecionados para o estudo. As histórias de Afonso Alves e Betinho são contadas em duas seções do artigo dedicadas a eles. O espaço da terceira seção é reservado tanto para os ônus quanto para os bônus de uma carreira no universo do esporte da bola chutada. Na lista de convocados para este artigo, aparecem ainda a mídia esportiva e os próprios adeptos da modalidade. Suas respectivas ações são colocadas em xeque e o conceito do grande vilão dessas narrativas é, do mesmo modo, pautado. A metodologia empregada se alimenta do estudo de reportagens sobre o tema em estudo e de três livros que retratam o mesmo universo: a memória e o futebol. O primeiro livro que serve de auxílio nessa tarefa, *Fama e anonimato*, de Gay Talese, representa um clássico do jornalismo narrativo, ou literário, e traz reportagens e perfis que interessam ao nosso tema de estudo. O segundo é o *Manual do Jornalismo Esportivo*, dos jornalistas Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, que levanta temas específicos englobando o mundo esportivo. O terceiro, *Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios*, de Ana Estela de Sousa Pinto, traz outros referenciais de interesse para este estudo. Este artigo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo sobre o tema da aposentadoria no futebol.

Palavras-chave: Jornalismo. Aposentadoria. Futebol. Memória, Jogadores.

¹⁰⁸ Graduando em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: marcelo.favero.souza@gmail.com



CONECTIVIDADES ENTRE BRASIL E COLÔMBIA, POR LA VIDA, PELA VIDA: PERFORMANCE DE ACESSO A INFORMAÇÕES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Maria Angélica Aleixo Beck Lourenço¹⁰⁹
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

O presente estudo observa a performance de acesso e navegação, entre leitores no Brasil e na Colômbia, a textos publicados, em português e espanhol, em website de vertente religiosa, anotando assim o processo de pluralidade de vozes sociais que incidem nas práticas narrativas. Trata-se de matérias e artigos voltados para a prevenção ao suicídio, abrangendo assuntos variados acerca das formas de violência que afetam e fragilizam a saúde emocional. Considerar-se-á a convergência e a integração deste sítio com canais de rede social, de modo a analisar as interações, utilizando para tal fim o sentido comunicativo apontado pelo signo da compreensão (Künsch). Assim, tomando a compreensão como método, em que vigem polissemia e transdisciplinaridade de saberes, serão aproximadas a noção da responsabilidade pelo Outro, do filósofo Emmanuel Lévinas, e a da esfera das sensibilidade, conforme trata a educadora e historiadora Sandra Jatahy Pesavento. O procedimento metodológico atenta ainda para duas das noções de jornalismo humanitário, conforme Cilene Victor: a preocupação ética permeando a construção da narrativa e sendo um modo basilar à formulação textual, e a identificação feita pelo jornalista de que ao ato profissional implica reconhecer seu papel e impacto sociais. Voltando ao objeto em análise, pergunta-se de que modo surgem as novas possibilidades de interação e aproximação que culminam em atendimentos online, de caráter confidencial, via redes sociais, como o Facebook. Que mecanismos discursivos garantem a passagem do nível da informação para a elaboração de vínculos de acolhimento e empatia, configurando uma rede de apoio para enfrentamento às dores da alma? Por fim, o tema da saúde emocional, ao ser transposto para a área das mídias interativas, pode solicitar do comunicador o desenvolvimento de habilidades outras, o que será observado a partir das questões incitadoras do pensamento compreensivo ao se visar às noções de religação e regeneração, segundo Raúl Osorio.

Palavras-chave: Jornalismo humanitário. Jornalismo e compreensão. Suicídio. Redes sociais. Dialogia.

¹⁰⁹ Mestre em Filosofia pela Faculdade de São Bento. E-mail: aleixobeck@hotmail.com



A REPORTAGEM SOBRE A “JUNGLE DE CALAIS” NA IMPRENSA FRANCESA

Maria Carolina Giliolli Goos¹¹⁰
Université Paris Nanterre (UPN) – Paris – França

Considerando que a pauta sobre o tema da migração tem ocupado muito espaço na imprensa mundial, esse estudo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre como a crise migratória é retratada na França. O artigo voltará sua atenção em como o jornalismo francês registrou a crise de pessoas que estão em situação de refúgio, notadamente aquelas que sobreviviam no maior campo de refugiados da Europa, a “*Jungle de Calais*”, quando em 24 de outubro de 2016 o governo francês deu a ordem para que o campo fosse desmantelado. Para esse estudo será analisado uma pequena amostragem de quatro modelos de jornalismo impresso parisiense: os dois primeiros: *Le Monde* e *Le Figaro*, que representam a imprensa tradicional francesa, e o jornal *Le Canard Enchaîné* e a *Revue XXI*, que se organizam e trabalham de modo “alternativo e literário”, um contraponto à imprensa tradicional. Para isso, esse estudo se apoia na premissa de que a imprensa trabalha sob o alicerce de duas perspectivas que, para Dov Shinar, são muito diferentes: Jornalismo de Guerra e Jornalismo de Paz, sendo que a primeira prevalece na grande imprensa, que cotidianamente é controlada por autoridades e falas oficiais. A segunda aparece com uma alternativa a essa prática dominante e oportuniza a reverberação das vozes, criando assim caminhos de ruptura com narrativas aprisionadas pelo signo da incompreensão (Künsch). A base teórica que sustenta a trajetória desta pesquisadora toma como referência a Teoria da Complexidade e o Jornalismo Literário. O pensamento complexo de Edgar Morin nos orienta para a necessidade da articulação dos saberes para buscar uma melhor compreensão do universo. É fundamental conectar uma informação ao seu contexto, de modo que o todo organizado produza qualidade e propriedades inexistentes nas partes isoladamente (Morin). O autor entende ainda que todos os aspectos da vida devem estar amparados pelo signo da complexidade. O Jornalismo Literário (Bak, Lima) e a reportagem literária (Boucharenc, Thérenty) são consideradas ferramentas aptas a dar conta da complexidade política, religiosa, econômica, social e pessoal na qual os refugiados são obrigados a viver todos os dias, a fim de preencher as lacunas deixadas pela grande imprensa que, segundo Shinar, alimenta uma predileção por simplificação de conflitos e propõe uma visão unilateral do que é chamado “o migrante”. A intersecção dessas duas perspectivas, Jornalismo de Paz e Jornalismo Literário como prática jornalística alinhada à teoria da complexidade, abre novos caminhos de pesquisa no campo da reportagem e da literatura.

Palavras-chave: Jornalismo Literário. Reportagem Literária. Compreensão. Método.

¹¹⁰ Doutoranda em Literatura Francesa pela Université Paris Nanterre (UPN).
E-mail: carolgoos1@gmail.com



O PROTAGONISMO DA MULHER INDÍGENA: ASPECTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES EM ALDEIAS INDÍGENAS


Maria Cecília Zanin Reina¹¹¹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente artigo tem como tema o protagonismo da mulher indígena na contemporaneidade e como ele se dá nas aldeias do Brasil, e, por objeto de estudo, os aspectos mais evidentes da violência sexual contra as indígenas, principalmente aquela cometida no âmbito das aldeias. A partir da leitura de estudos relacionados à mulher e à presença ocidental como fator de influência no estilo de vida indígena desde os primórdios da colonização europeia no Brasil; da observação de pesquisas realizadas dentro de comunidades indígenas brasileiras e da análise de reportagens feitas com mulheres indígenas publicadas pela imprensa, sendo uma delas a matéria “Existe feminismo indígena? Seis mulheres dizem pelo que lutam”, do jornal online *O Globo*, procura-se retratar o panorama no qual a mulher indígena se torna vítima de violência, ainda que protagonize lutas e movimentos sociais, apontando as causas mais evidentes dessa problemática, além de entender como a lei Maria da Penha pode ser aplicada dentro dessas comunidades, levando em conta as dificuldades demográficas, econômicas e sociopolíticas sofridas pelos povos indígenas. Por se tratar de uma cultura que engloba valores e pensamentos distintos aos ocidentais, optou-se pelo método de compreensão ao de explicação, buscando-se, primordialmente, compreender os signos presentes na sociedade indígena, abdicando-se da imposição de horizontes pessoais e não-indígenas, e, assim, estabelecer um diálogo com tais aspectos culturais, procurando relatá-los de forma democrática e compreensiva via artigo científico. Com base neste método e na apuração e representação de outras visões de mundo, a pesquisa alinha-se ao eixo Jornalismo, dialogia e compreensão. Alguns dos principais autores utilizados no estudo foram Lígia Simonian, Ricardo Verdum e Ela Wiecko Volkmer de Castilho, e os portais jornalísticos que tiveram suas reportagens analisadas foram *O Globo*, *El País* e *HuffPost Brasil*.

Palavras-chave: Indígenas. Mulheres. Violência. Sociedade. Jornalismo.

¹¹¹ Graduanda em Jornalismo na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: maria.ceciliazr@hotmail.com



DESACONTECIMENTO JORNALÍSTICO: A RECONFIGURAÇÃO DA NOTÍCIA DESDE O CAMPO PROFISSIONAL ÀS VIAS DE RESPOSTA SOCIAL DA MIDIATIZAÇÃO

Mauro de Souza Ventura¹¹² | Tayane Aidar Abib¹¹³
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – São Paulo

Quanto nos falta ainda compreender, adverte-nos Michel de Certeau (2000, p. 342), em uma assertiva que bem pode se estender ao universo jornalístico, “dos inúmeros artifícios dos ‘obscuros heróis’ do efêmero, andarilhos da cidade, moradores dos bairros, leitores e sonhadores. Como tudo isto é admirável!”. Para além das representações oficiais, o historiador francês não nos deixa esquecer de que a cultura é de fato organizada e sustentada pelas dimensões da oralidade e do ordinário, e de que há a apropriação, pelo homem comum, de astúcias sutis para caminhar pela “floresta dos produtos impostos” (1994, p. 13). Ao discutir a noção de ‘infra-ordinário’, o romancista Georges Perec (2010, p. 178) também lança indagações que contribuem para uma crítica da notícia nos moldes tradicionais do acontecimento jornalístico: “os jornais falam de tudo, exceto do corriqueiro. O que se passa a cada dia, o banal, onde está?”. Em perspectiva dialógica às proposições de Medina sobre o signo da relação (1996, 2006), e acionando o aporte teórico-metodológico da compreensão (Künsch, 2014), assumimos como interesse de pesquisa refletir sobre práticas jornalísticas que, a partir de tessituras que fazem do povo personagem, alinham-se à noticiabilidade do cotidiano e, assim, inscrevem-se na matriz narrativa do que denominamos Desacontecimento jornalístico. Especificamente neste estudo, queremos discutir a acepção enquanto dispositivo para narrar atores tradicionalmente marginalizados pelo interesse público e midiático, sublinhando iniciativas de profissionais que conseguiram empreender pautas destoantes aos formatos convencionais, e também problematizar o conceito tendo em vista o contexto processual da midiatização (Braga, 2006), de modo a alargar seu escopo como contrapartida em âmbito de resposta social, que pode despontar de agentes externos ao campo profissional.

Palavras-chave: Jornalismo e compreensão. Dialogismo. Polifonia. Desacontecimento jornalístico. Midiatização.

¹¹² Doutor em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: ms.ventura@unesp.br

¹¹³ Doutoranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).
E-mail: Tayane.abib@unesp.br



ESCOLAS SOBRE POLÍTICA E EMPREENDEDORISMO PARA FORMAR GESTORES: MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO E SEUS DISCURSOS DE DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA

Moisés Stefano Barel¹¹⁴

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

A forma de fazer política, mundo afora, se alterou bastante nos últimos anos, principalmente por conta da inserção das novas escolas de formação de agentes públicos. Essas instituições prometem trabalhar não apenas aspectos ideológicos em torno da política enquanto atividade representativa da população, mas principalmente a formação intelectual dos indivíduos submetidos a elas para que se tornem representantes da chamada “nova política”, terminologia que nos propomos investigar, considerando os conceitos elaborados por Chantal Mouffe (2015). Segundo tais entidades, atributos como respeito às finanças públicas, fidelidade programática, e interesses públicos acima dos interesses partidários são essenciais. cremos, porém, que tais aspectos configuram essencialmente uma “democracia midiática”, e buscaremos comprovar se isto realmente ocorre, ou se é apenas uma impressão, tendo por base o conceito de *theatrum politicum* formulado por Wilson Gomes (2004). Nosso trabalho reflete sobre as atividades exercidas até o momento por duas dessas instituições e, busca compreender o quanto há de coerência nas propostas de cada uma delas, bem como o quanto dialogam com a pluralidade ideológica que marca as disputas políticas, considerando o quanto esses movimentos nacionais que rejeitam o rótulo de “partido”, para diferenciarem-se das agremiações partidárias tradicionais numa atitude de empreendedorismo político através de ações informativas por meio do chamado *soft power*, conceito criado por Joseph Nye Jr (2012), ou de ações propagandísticas via “guerra híbrida”, conforme definição conceitual de Andrew Korybko (2018). Para a realização deste trabalho, propomos como metodologias de investigação científica pesquisas bibliográficas para compreendermos o que já se conhece sobre tais iniciativas; entrevistas em profundidade para identificarmos se há coerência entre aquilo que ensinam e propagam tais entidades; pesquisas via internet para conhecermos a identidade e imagem pública de tais escolas políticas sob à luz e compreensão do jornalismo político enquanto ferramenta comunicacional que deve propiciar polifonia e potencializar, por meio de reportagens, ações que efetivamente proporcionem ganhos democráticos à sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Política. Formação. Eleições. Votos.

¹¹⁴ Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Jornalista graduado pela Universidade Metodista de Piracicaba (Umesp). E-mail: moisesbarel@yahoo.com.br



A ESPIRAL DO SILÊNCIO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NA OPINIÃO PÚBLICA

Nila Maria Dinardo Picarelli¹¹⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente artigo buscou analisar a aplicabilidade da teoria da Espiral do Silêncio, de Noelle-Neumann, na opinião pública e de que forma se manifesta por intermédio dos meios de comunicação. A hipótese da Espiral do Silêncio foi levantada por Elizabeth Noelle-Neumann (1980) no período eleitoral do ano de 1965 na Alemanha. A teoria consiste em que, perante o pensamento dominante, grupos minoritários preferem omitir sua opinião por um fenômeno que a pesquisadora chama de “medo do isolamento”. Para a análise presente neste artigo, foi usada, como metodologia, a revisão de literatura. Utilizamos, também, como referencial teórico, o trabalho de Antonio Hohlfeldt (1998), que se propõe a revisar a trajetória da teoria da Espiral do Silêncio de Noelle-Neumann, desde sua concepção, até seus últimos registros. O artigo se propôs a estabelecer um diálogo entre ambos os pesquisadores a fim de observar como estudiosos contemporâneos percebem os efeitos da Espiral do Silêncio atualmente. A análise presente neste artigo parte dos pressupostos das teorias da Opinião Pública e do Jornalismo. Como resultado, pudemos observar uma necessidade de analisar de que maneira a Espiral do Silêncio pode ser compreendida no cenário atual do Jornalismo, da Opinião Pública e da comunicação de maneira geral. A internet e, sobretudo, as redes sociais apresentam uma nova maneira de se comunicar e manifestar os pensamentos e opiniões. Desse modo, é interessante pensar em que nível o fenômeno estudado por Noelle-Neumann se manifesta na era digital, com a presença das comunidades virtuais e das chamadas “bolhas”.

Palavras-chave: Espiral do Silêncio. Noelle-Neumann. Hohlfeldt. Opinião Pública. Jornalismo.

¹¹⁵ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: nilamaria12@gmail.com



DESCARTABILIDADE E FALTA DE COMPREENSÃO NO FAZER JORNALÍSTICO CONTEMPORÂNEO


Rafael Gonçalves Teixeira¹¹⁶

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente ensaio traz uma reflexão válida não apenas sobre o jornalismo contemporâneo, mas também sobre nossa forma de relacionamento com o mundo. A TV Record divulgou, em setembro de 2019, a realização de um grande investimento para utilizar a ciência de dados para usar mais dados das redes sociais para realizar um jornalismo mais ao vivo, com mais interação, inclusive utilizando um telão vertical no estúdio para melhor integração com os vídeos feitos por celulares enviados pelos usuários, tendência já apontada pelo autor deste ensaio em oportunidade anterior. Nada disso seria um problema, não fosse a necessidade de uma reflexão mais profunda: com cada vez mais robôs ditando tendências e o “efeito bolha” estando cada vez mais latente no mundo virtual, seria esse o caminho do jornalismo? Competir com a instantaneidade de 5 bilhões de smartphones em atividade no planeta, integrando-os ao fazer jornalístico que deve prezar pela correção, cuidado, serviço público e inteligência? O jornalismo está a um passo de fazer o mais do mesmo, entrando em uma competição – a de velocidade – que já está perdida. Uma equipe, uma emissora, uma agência, um algoritmo, não são capazes de derrotar, apurar, redigir, esclarecer e divulgar o interesse público neste formato. O “quarto poder”, como ficou conhecido o poder da mídia, parece incapaz de dialogar com uma realidade de superficialidade, simulacros, polarizações e mentiras. No entanto, parece disposto a trazer esses elementos para si para iniciar o diálogo, a conversa, a troca de ideias. Pouco provável, porém, que quem consome a velocidade *neuromancer* de um presente apocalíptico, de um capitalismo artista, queira ver esse produto embalado pela mídia. O signo da compreensão está presente no diálogo de opostos entre o volume ainda desconhecido de mentiras e informações que são diariamente trocados e gerados, a guerra de robôs na busca por manter artificialmente assuntos em voga e a necessidade de o jornalismo apurar, hierarquizar e checar tudo o que circula. Serão realizadas reflexões sobre quarto poder e o novo papel que os meios de comunicação devem assumir por meio de conceitos como portabilidade, por Kischinhevsky (2009), convergência e conexão por Jenkins (2013 e 2014), efemeridade do consumo (Lipovetsky e Charles, 2004; Lipovetsky e Serroy, 2015) e a quarta revolução industrial (Schwab, 2016).

Palavras-chave: Jornalismo. Notícia. Tecnologia. Redes Sociais. Descartabilidade.

¹¹⁶ Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: rafagt@hotmail.com



ENTRE LIDO E COMPREENDIDO: A RECONFIGURAÇÃO DO JORNALISMO NA SUA CAPACIDADE DE APREENSÃO PELA PLURALIDADE SOCIAL

Raphael Bonini Alves¹¹⁷

Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – SP

O avanço tecnológico mudou a relação do jornalismo com as pessoas. A diversidade de vozes, antes dependente dos meios para visibilidade, agora tem espaços próprios de expressão. Ainda sim, os jornais podem legitimar a pluralidade de visões. No séc. XXI, o jornalismo se reconfigura pela capacidade de dialogar com a sociedade, de ser considerado representante dessa diversidade. A dúvida é: a compreensão dos leitores permite inferir sobre essa capacidade? O objetivo é demonstrar diferentes modos de compreensão de leitores de reportagens. Para isso, primeiro fará uma relação entre os conceitos de comunicação de Wolton e Marcondes Filho e o trabalho jornalístico. Ambos estudam a comunicação como a capacidade de relação com o outro, de compartilhar com a alteridade, da interação a partir da compreensão. Nessa perspectiva, o jornalismo pode passar do informar ao comunicar? Depois, as questões serão sobre reportagem, tanto pela sua apreensão, vistos nos Estudos Culturais de Williams e Hall, como por sua redação dialógica e humana, pensada por Medina e Alsina. Comunicando-se, a reportagem consegue ser espaço de representação da diversidade se criar um diálogo com diferentes vozes? Por fim, serão feitas entrevistas com 3 pessoas a partir da leitura delas de 2 reportagens. A partir da fala de quem é parte indispensável ao olhar o processo interacional, talvez seja possível inferir sobre como a comunicação jornalística acontece. O método da compreensão ajuda a observar como as respostas dos leitores permitem uma “abertura para tentar ver o que o outro está vendo, conhecer o mundo pelo conhecimento do outro”, como propõe Martino. Mais do que o texto da reportagem, o que importa neste artigo é a narrativa própria de cada leitor sobre a apreensão do conteúdo. É identificar quais são as aberturas entre reportagem e leitor, mas também se existem fechamentos que quebram a relação. São questões e trilhas de estudo para tese sobre a reconfiguração jornalística. Como é próprio do método da compreensão, é uma indagação possível para o que pode ser a pesquisa. Não é O caminho escolhido, e sim UM caminho eventual que provoca mais dúvidas do que respostas, essencial para desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo. Jornalismo e compreensão. Reportagem.

¹¹⁷ Doutorando em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Campus Bauru. E-mail: raphael.bonini@gmail.com



PERFIL JORNALÍSTICO DE SERES INANIMADOS E COMPREENSÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO ISSO EM UM TU (MARTIN BUBER)


Renata Carraro¹¹⁸

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) – São Paulo – SP
Faculdades Integradas Rio Branco – São Paulo – SP

É possível escrever perfis jornalísticos de não humanos, incluindo os seres inanimados? O brasileiro Sérgio Vilas-Boas, autor entre outras obras, de *Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens* e de *Perfis: o mundo dos outros – 22 personagens e 1 ensaio*, acredita que não. “Texto biográfico sobre uma única – uma única – pessoa viva, famosa ou não”, o perfil, segundo Vilas-Boas em *Perfis: o mundo dos outros*, não se confunde com biografia, “que é outro gênero”. No perfil, o jornalista “se concentra apenas em alguns aspectos”, sendo que tanto na biografia quanto no perfil, “tudo gira em torno do personagem central (evito a palavra *perfilado*)”. Existem, portanto, apenas perfis de pessoas vivas, segundo essa visão. Mais: “Jornalisticamente falando” – sempre de acordo com o autor, é bom frisar – não existe perfil de cidade, bairro, edifício, de uma época, um grupo, um cão etc. “Em jornalismo, o ponto de vista é sempre humano”, conclui Vilas-Boas. Na tese de doutorado que tem por título *Narrar é preciso: uma viagem pela teoria e prática do perfil jornalístico*, defendida na Universidade Metodista de São Paulo em fevereiro de 2019, eu dialogo com essa posição teórica para, sem negar a ideia de que no jornalismo o ponto de vista possa de fato ser sempre humano, abraçar compreensivamente todos os seres, animados e inanimados, no campo possível da escrita do perfil jornalístico. Um dos apoios que busco para a defesa dessa posição é Martin Buber, que sugere, como eu digo na tese de doutorado, não apenas que nos esforcemos para não transformar a relação intersubjetiva Eu-Tu numa relação de tipo Eu-Isso, mas também que acreditemos na possibilidade de fazer de uma normal e ordinária relação de tipo Eu-Isso – que conforma por exemplo toda experiência cognitiva, científica, intelectual (sujeito-objeto) – uma relação Eu-Tu (sujeito-sujeito). É essa discussão que pretendo trazer no artigo que aqui proponho, num diálogo com diferentes autores (no Brasil, além de Vilas-Boas, Edvaldo Pereira Lima, Monica Martinez e Cremilda Medina, entre outros), para, num segundo momento, servindo-me da análise de conteúdo, focar o estudo na obra *Bandido raça pura e outros 35 perfis de ilustres mais ou menos virtuosos, notáveis anônimos, cães, ratos, urubus e coisas supostamente inanimadas*, de Fred Melo Paiva, lançada em 2014. A ampliação no campo de abrangência do perfil jornalístico pretende contribuir para uma atitude de respeito frente a todos os seres, no âmbito de uma visão de mundo de natureza compreensiva, ecológica, humana.

Palavras-chave: Jornalismo. Perfil jornalístico. Compreensão. Método.

¹¹⁸ Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: recarraro69@gmail.com



AGAMBEN, HOMO SACER E A REALIDADE BRASILEIRA: A VIDA DESPROVIDA DE DIREITOS DEVE SER ABATIDA NUM PAÍS CHAMADO BRASIL?

Roberto Joaquim de Oliveira¹¹⁹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

No dia 20 de agosto de 2019, na Ponte Rio-Niterói, Rio de Janeiro, um homem foi morto por colocar em risco a vida de 37 pessoas. No dia seguinte, os principais jornais brasileiros trataram da sua forma o acontecimento. Em São Paulo, jornais tradicionais como *O Estado de S. Paulo* e *a Folha de S. Paulo* fizeram as suas chamadas na capa de forma diferente. O primeiro chamou a atenção para a figura do homem baleado com as pernas para fora do ônibus. O outro estampou uma foto grande no centro da primeira página com um aceno do governador do Estado do Rio de Janeiro para os militares do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) expressando o seu contentamento com o final do caso. Nas palavras do chefe do governo estadual, ele não estava comemorando a morte de William Augusto da Silva, de 20 anos, sequestrador do veículo no Rio, mas sim a liberação dos sequestrados. Neste artigo, conduzirei um estudo bibliográfico sobre o conceito de “Homo Sacer” inspirado na obra de Giorgio Agamben, priorizando os estudos do autor promovidos nos livros *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua* e *Estado de exceção*. Além de Agamben, serão revisitados outros autores que também se dedicaram ao tema “das vidas fora do Direito” (Benjamin, Arendt) que por isso podem ser exterminadas, abatidas. O que se pretende mostrar é que neste momento no Brasil existe um discurso e uma prática governamental em apoio ao extermínio de pessoas. É certa a nossa predisposição em dialogar e promover estudos com o método da compreensão, tendo como intuito estabelecer aproximações com o eixo temático II deste evento.

Palavras-chave: Homo Sacer. Giorgio Agamben. Direitos humanos.

119 Estudante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: rjolivei@uol.com.br



JORNALISMO INFANTOJUVENIL: CIDADANIA E INTERCULTURALIDADE

Sabrina Cancoro Generali Clemente¹²⁰

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) – São Paulo – SP

O jornalismo pode ser um proveitoso recurso para a escola no trabalho com a interdisciplinaridade e a interculturalidade, pois aproxima a instituição do que acontece fora dela, o que torna a aprendizagem mais significativa, abre espaço para que as experiências individuais possam ser colocadas de forma dialógica e as opiniões ouvidas e debatidas criticamente. Observamos o educador como um mediador da leitura jornalística e percebemos a importância de os veículos contextualizarem os fatos, a fim de tornar o texto acessível ao jovem leitor. Tomamos como objeto de estudo a produção jornalística do jornal infantojuvenil *Joca* enquanto meio para que crianças e jovens ampliem seu conhecimento de mundo, desenvolvam o senso crítico e se compreendam como parte integrante da sociedade. Como objetivos visamos: investigar se o jornalismo infantojuvenil possibilita maior compreensão do mundo e das relações nele estabelecidas por crianças e jovens do que o jornalismo adulto; averiguar como a interculturalidade pode contribuir para leitura do jornal na escola; refletir sobre aplicabilidades do método da compreensão na produção jornalística infantojuvenil e no uso do jornal na escola. Partiremos da análise de entrevistas com profissionais da Educação Básica, da interpretação de documentos oficiais (BNCC; LDB), da revisão bibliográfica acerca dos conceitos de cidadania (Cogo, 2010; Cortina, 2005) e interculturalidade (Fleuri, 2003; Künsch, 2017; Walsh, 2009) e da análise de dados coletados em uma survey aplicada com professores. A produção deste artigo tomará a compreensão como método de análise dos *corpora*, a fim de obter resultados menos prescritivos e mais abertos às diversas realidades que convivem nas salas de aula. Levamos em conta o jornalismo infantojuvenil como um recurso de apoio pedagógico para o desenvolvimento de uma educação para a liberdade, em que o ouvir é tão valorizado quanto o falar e a experiência pessoal é tão valorizada quanto o conteúdo didático. Estamos alinhados ao método da compreensão ao propormos o uso do jornalismo na escola como instrumento para um diálogo compreensivo e inclusivo – que traga à tona a diversidade e a pluralidade – mas ao mesmo tempo reflexivo e crítico, para uma convivência mais participativa e harmônica entre diferentes culturas.

Palavras-chave: Jornalismo infantojuvenil. Cidadania. Interculturalidade. Jornalismo e compreensão. Educação para a liberdade

¹²⁰ Doutoranda em Comunicação e Práticas de Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), bolsista Prosup, e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: sabrinagenerali@gmail.com



PARQUES AMBIENTAIS E A RELAÇÃO COM OS MORADORES DE CAMBURY

Tayla Sanchez Souza¹²¹ | Victor Sguarior da Costa¹²²
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este estudo tem como objetivo apresentar as dificuldades dos moradores do bairro Cambury, localizado no município de Ubatuba, litoral norte do estado, desde que os parques ambientais foram criados da década de 70. Existe uma comunidade tradicional habitando o local, eles são ex-escravos, fugidos do Rio de Janeiro e de São Paulo, índios e caiçaras. Devido à época, hoje são representados por descendentes que carregam influências culturais e de princípios relacionados à natureza e aos costumes. Com isso, procuramos dar espaço de fala aos dois lados que compõem uma disputa por territórios e áreas dentro dos parques ambientais. A metodologia utilizada são os livros *Espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil* de Lília Moritz Schwarcz; *Quilombos e a rebelião negra* de Clóvis Moura. Com base nas teses *Da Caçandoca ao Camburi: memória e resistência das comunidades remanescentes de quilombos de Ubatuba – SP* de Marília Pereira; *Comunicação, imaginário e identidade quilombola: a festa de Santo Antônio na comunidade de Mandira em Cananeia – SP* de Renata Cardias; *Do “tempo dos antigos” até o “tempo de hoje”: o caiçara de Cambury entre a terra e o mar* de Candice Mansano. Dos artigos: “Relatório técnico-científico sobre os remanescentes da Comunidade de Quilombo de Camburi Ubatuba – SP” de Luís de Paula; “Coleção Terra de Quilombos: comunidade quilombola de Camburi” de Maíra Corrêa, daremos voz a esse povo que precisa ser lembrado e respeitado como seres humanos. Com isso, procura-se fomentar de maneira reflexiva e explicativa a Comunidade Tradicional de Cambury. A abordagem terá foco e especificidade na regularização da moradia e do bem estar dos residentes locais da comunidade tradicional.

Palavras-chave: Jornalismo e compreensão. Jornalismo literário. Jornalismo humanitário. Reportagem. Dialogismo.

¹²¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: tayla.sanchez@yahoo.com.br

¹²² Graduando em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: sguariov@gmail.com



FOTOJORNALISMO HUMANITÁRIO: INTENCIONALIDADE E COMPREENSÃO NA FOTORREPORTAGEM DIALÓGICA


Wagner Ribeiro¹²³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Em consonância com o método da compreensão, o presente texto é um ensaio que parte da experiência empírica do autor, justificando assim o uso da primeira pessoa quando pertinente. Apesar de pouco discutida nos estudos acadêmicos brasileiros, a questão da posição privilegiada do fotógrafo na construção do discurso fotojornalístico já vem sendo abordada no exterior há alguns anos. Ela se refere ao fato de que, frequentemente, a representação do fato e das personagens é construída verticalmente, sem a participação ativa dos envolvidos. É nesse sentido que se estabelece a problemática desse ensaio. Partindo do princípio de que toda mensagem é dotada de intencionalidade, quando o fotojornalista constrói um discurso unilateral, sem diálogo e afeto, o resultado é uma representação autoritária. Isso se torna um ponto de tensão na medida em que a intencionalidade do profissional, manifestada na representação, pode ser diferente da forma como os retratados percebem a si mesmos e as situações em que estão envolvidos, resultando em um processo comunicativo violento, ou seja, o oposto do que pretende o fotojornalismo humanitário enquanto técnica e prática. O objetivo do presente estudo é pensar o método da compreensão com um caminho para a busca do equilíbrio entre a intencionalidade do fotógrafo e a intencionalidade dos retratados. O resultado, nesse caso, seria a construção coletiva de significados por meio da fotorreportagem dialógica, tal como foi proposto pelo pesquisador francês André Rouillé. Para atingir esse objetivo, será realizado um diálogo com os autores consagrados dos campos do fotojornalismo, da compreensão como método e da sociologia. No fotojornalismo, serão consultados André Rouillé, Boris Kossov e Joan Fontcuberta. As contribuições no campo da compreensão como método serão buscadas em Dimas Künsch, Michel Maffesoli e Muniz Sodré. Na sociologia, o referencial teórico será Vilém Flusser, Zygmunt Bauman e Serge Moscovici.

Palavras-chave: Fotojornalismo humanitário. Compreensão. Intencionalidade. Método. Representação social.

¹²³ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: wagnermetodista2@gmail.com



RADIOJORNALISMO DIÁRIO EM FORMATO PODCAST: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DE DURMA COM ESSA E EL PRIMER CAFÉ

Yasmin Winter¹²⁴ | Yasmine Feital¹²⁵ |

Felipe Viero Kolinski Machado¹²⁶

Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) – Mariana – MG

O artigo se propõe descrever, caracterizar e estudar os podcasts de jornalismo (com periodicidade diária, exceto aos sábados, domingos e feriados) *Durma com Essa*, do jornal brasileiro *Nexo*, e *El Primer Café*, do jornal colombiano *El Tiempo*, com base em oito episódios divulgados na última semana do mês de agosto de 2019. A metodologia utilizada é uma análise descritiva, que permite apresentar os produtos com suas características, por exemplo: os temas abordados (principalmente notícias), a linguagem utilizada (primordialmente coloquial) e a prestação de serviço, já que apresentam acontecimentos factuais e trazem diferentes fontes. Essas, unidas aos conceitos teóricos, possibilitam pensar o problema da pesquisa: de que forma os dois produtos escolhidos podem ser definidos como radiojornalismo diário em formato de podcast e como esse formato tem crescido para diversificar as estruturas de produção, distribuição da informação e aproximação com o/a ouvinte. Esse caminho, para se chegar a uma conclusão temporária (já que a comunicação está em constante mudança), passa pelo entendimento da polifonia, do jornalismo interpretativo, da contextualização e da multiplicidade de vozes, características abordadas também pelo método da compreensão. Nesse sentido, o artigo pode ser referido ao eixo de trabalho Jornalismo, Dialogia e Compreensão, uma vez que aborda questões abarcadas por ele como: apresentação de diferentes pontos de vista de jornalistas e fontes e, conseqüentemente, a promoção da alteridade. Além disso, os podcasts também produzem um jornalismo como modalidade de interpretação do mundo que é crucial para a formação de opinião. Essas questões são trabalhadas através dos conceitos principais de jornalismo como atribuição de sentido, pela análise Tuchman (2009), a polifonia no jornalismo baseada em Souza Leal e Carvalho (2015), proposições de Lopez (2010) acerca do radiojornalismo e de Vicente (2018) sobre o podcast como uma nova forma de interação sonora.

Palavras-chave: *Durma com Essa*. *El Primer Café*. Jornalismo e Compreensão. Podcast. Radiojornalismo diário.

¹²⁴ Estudante de Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop).
E-mail: yasminlwinter@gmail.com.

¹²⁵ Estudante de Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop).
E-mail: yasminefeital@gmail.com

¹²⁶ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da Ufop e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos e jornalista pela UFSM. E-mail: felipeviero@gmail.com



4 NOV | QUI | 09H00-1300

EIXO TEMÁTICO
“PENSAR E AGIR COM O SIGNO DA COMPREENSÃO”

Coordenação: Andressa C. Monteiro

O pensar com o signo da compreensão reúne trabalhos de natureza predominantemente teórica e epistemológica, enquanto o agir compreensivo convoca para o campo de uma ética fundadora de práticas que promovem a solidariedade e a paz, a democracia e a justiça social. O pensar e o agir compreensivos dialogam com as incertezas da vida e da história, com a complementaridade dos opostos, com a compreensão do erro e da própria incompreensão. Compreender, abraçar, incluir, integrar no pensamento e na ação compreensiva significa buscar instituir um princípio conversacional, dialógico e não violento em todo lugar onde o argumento da força proclama o domínio da violência contra o outro.

Palavras-chave: Teoria da compreensão. Prática da compreensão. Ecologia de saberes. Epistemologias do Sul. Democracia cognitiva. Diálogo social.



NARRATIVAS DE VIDA: PESQUISA, FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Adriana Barroso de Azevedo¹²⁷

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O ensaio, de natureza teórica, apresenta a pesquisa narrativa e seus fundamentos epistemológicos como proposta alternativa para o trabalho do pesquisador no campo da educação, em diálogo com os principais autores que fundamentam os estudos autobiográficos e narrativos. A intenção é proporcionar melhor compreensão dessa perspectiva tanto na pesquisa quanto na docência, uma vez que a abordagem narrativa assume esse duplo caráter, investigativo e formativo. Parte-se da noção de experiência em Jorge Larrosa e Martin Heidegger, buscando apoio nos princípios teóricos da abordagem biográfica e, fundamentalmente, na pesquisa narrativa de Michael Connelly e Jean Clandinin. Espera-se com o texto contribuir para dar maior visibilidade ao debate que envolve as duas funções do método biográfico e da pesquisa narrativa, a investigação e a formação. Os estudos de narrativa compõem um capítulo importante das pesquisas sobre a compreensão como método, o tema mais amplo à luz do qual se abriga a conversa conduzida no ensaio, ao compreenderem as narrativas como essencial forma (e método) de observação e significação do mundo. As narrativas, as histórias de si, as histórias de vida, as autobiografias ou biografias são preciosas, uma vez que têm o potencial de conectar cada um à sua experiência e à do outro, entrelaçando o pessoal e o coletivo, passado e presente. E a palavra concedida a cada um e a todos tem o poder de promover o protagonismo do vivido e também a reflexão a respeito. Assim, o ensaio problematiza a presença e a importância das narrativas nos contextos cotidianos de vida e de pesquisa, entendendo que esses dois espaços são indissociáveis. Busca, ainda, explicitar as ideias que fundamentam aquilo que hoje pauta epistêmica e metodologicamente as pesquisas que desenvolvo, as minhas próprias e as de orientandos de mestrado e doutorado. Além dos nomes já citados, alguns autores-chave para a realização dessas reflexões, essenciais no desenvolvimento do ensaio, são Jerome Bruner, Christine Delory-Momberger, Franco Ferrarotti, Marie Christine Josso, Jorge Larrosa, Edgar Morin, Gaston Pineau, Jean-Louis Le Grand e Paul Ricoeur.

Palavras-chave: Educação. Pesquisa narrativa. Abordagem biográfica. Formação docente. Experiência.

¹²⁷ Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Doutora em Comunicação Social pela Umesp. E-mail: adriana.azevedo@metodista.br



SURDOCEGOS E OS DESAFIOS NOS PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS: OS MEDIADORES E A TECNOLOGIA ASSISTIVA

Adriana Barroso de Azevedo¹²⁸ | Elaine Gomes Vilela¹²⁹
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) Cód. de financiamento 001 – e teve por objetivo investigar a trajetória sócio educacional de surdocegos, evidenciando os processos de compreensão de si e do mundo. Por meio de procedimentos inclusivos; essa pesquisa reconheceu para além do saber comum, as possibilidades de comunicação e interação na surdocegueira. Nessa perspectiva, algumas questões nos nortearam; dentre elas: Como acontece a comunicação e socialização de surdocegos em espaços educacionais? Quais práticas pedagógicas evidenciaram os conteúdos escolares? Quais recursos de tecnologia assistiva favorecem o entendimento? Como o mediador guia-intérprete interage com o surdocego na promoção de compreensão do entorno? Nessa perspectiva almejamos compreender o que emerge quando surdocegos refletem sobre os processos pelos quais passaram, considerando sua singularidade, a partir da aquisição de linguagem e as formas de comunicação utilizadas. Este estudo foi fundamentado na abordagem qualitativa de cunho exploratório, na modalidade da pesquisa narrativa desenvolvida por Clandinin e Connelly (2015), na perspectiva autobiográfica; utilizando as experiências narradas pelos participantes como fator primordial de produção de autonomia e protagonismo. Sendo assim o método da compreensão dialoga diretamente com a pesquisa narrativa quando reflete sobre os processos inclusivos por meio da comunicação que transporta para o surdocego a compreensão de si mesmo pela linguagem. Wittgenstein (1968), ressalta a célebre frase que diz: “Que o mundo é o meu mundo”; isto se mostra porque os limites da linguagem (da linguagem que somente eu compreendo) denotam os limites de meu mundo. Nessa perspectiva o surdocego traz sua compreensão e significação de mundo por meio das narrativas. Inicia-se com essa pesquisa um campo distinto, abrindo fronteiras para futuras discussões e instigando pesquisadores a agregar a este campo de conhecimento da surdocegueira.

Palavras-chave: Inclusão. Surdocegueira. Escola. Comunicação. Compreensão.

¹²⁸ Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: adriana.azevedo@metodista.br

¹²⁹ Doutoranda em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: nanevilela@hotmail.com



O NOME DELA É JENIFER: O CORPO GORDO PARA ALÉM DA GORDOFOBIA

Agnes de Sousa Arruda¹³⁰

Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) – Mogi das Cruzes – SP

Gordofobia é o preconceito contra as pessoas gordas, intimamente relacionado à mídia hegemônica e que retroage para além da pressão estética. É essa a premissa da tese *O peso e a mídia: uma autoetnografia da gordofobia sob o olhar da complexidade* que defendi em junho de 2019 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista. Sendo gorda desde a infância, a redação de cada uma das minhas experiências mais marcantes de gordofobia, justapostas a exemplos dos media a partir dos princípios da Complexidade de Edgar Morin, proporcionou a compreensão dos enervamentos desse preconceito, bem como levou a uma libertação de suas amarras ao pontuar estratégias de desconstrução, reconstrução, resgate, ressignificação e (re)apropriação do corpo gordo feminino nos âmbitos pessoal e social, bem como midiático. Tal despertar também foi incentivado a partir das Ecologias Feministas dos Saberes, propostas pela professora Teresa Cunha em paralelo aos conceitos de Boaventura Sousa Santos, que leva a questionar os processos tidos como hegemônicos mas que retratam valores coloniais e patriarcais, machistas e heteronormativos. Sendo assim, observa-se pela representatividade uma das formas de combate à gordofobia, inserindo o corpo gordo feminino em espaços – e ocupando papéis – tradicionalmente negados a ele. É o caso de Mariana Xavier, protagonista no clipe “Jenifer”, de Gabriel Diniz. Ao dar vida à musa do verão 2019, a atriz abriu caminho para que muitas outras mulheres percebessem o quanto a gordofobia as limitou, estando agora dispostas a se livrarem das consequências desse estigma. Assim, com este trabalho, busca-se apresentar formas de compreender a gordofobia em seu contexto social e midiático, bem como, utilizando o método complexo, apresentar como que a partir da representatividade é possível mitigar seus danos.

Palavras-chave: Gordofobia. Comunicação. Complexidade. Compreensão. Representatividade.

¹³⁰ Doutora em Comunicação pela Universidade Paulista (Unip-SP).
E-mail: profagness@gmail.com



O DIÁLOGO DE ABORDAGENS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO INVESTIGATIVA


Alexandre Cappellozza¹³¹

Universidade Metodista de São Paulo (Unesp) – São Bernardo do Campo – SP

A existência de múltiplos paradigmas de pesquisa, determinados por técnicas quantitativas e qualitativas de análise, faz com que muitos pesquisadores assumam suas preferências metodológicas de forma dicotômica. Nesse sentido, o que se observa em alguns estudos é que a abordagem quantitativa é vista como um método de pesquisa objetivo, ao passo que a abordagem qualitativa é considerada um método que inclui um componente superior associado à subjetividade, tendo assim um poder descritivo particular. Entende-se que tanto as técnicas quantitativas quanto as qualitativas têm suas vantagens e desvantagens, e sua utilização simultânea deve auxiliar os pesquisadores na interpretação dos dados coletados, enriquecendo as conclusões sobre o fenômeno de pesquisa. Ora, é nesse ponto, em que o dualismo, ou dicotomia, abre espaço para o diálogo e o auxílio mútuo, que pode se encontrar a melhor expressão de um pensamento de tipo compreensivo, que integra e inclui. A adoção de uma postura dicotômica por parte dos pesquisadores, associada às suas preferências metodológicas, não é a única via de compreensão do tema. No entanto, a dicotomia na preferência quantitativa/qualitativa, que gera uma fronteira entre as técnicas de análise e dualismos entre alguns pesquisadores, é posta em xeque com o surgimento de uma terceira perspectiva metodológica: o método misto de pesquisa. O método misto de pesquisa é definido como uma categoria em que o pesquisador combina o uso de métodos, conceitos e técnicas de pesquisa quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo. Assim, o fato de haver diferenças nessas técnicas não impede a existência de um diálogo harmonioso entre as abordagens. Desta maneira, o método misto surge como uma possibilidade que une diferentes perspectivas de análise. O método misto é uma alternativa válida para se chegar a um entendimento melhor do fenômeno estudado. Finalmente, o método misto representa uma saída possível para problemas de pesquisa que necessitam da adoção de múltiplas perspectivas metodológicas, bem como uma ferramenta de compreensão para o estudo de fenômenos comunicacionais.

Palavras-chave: Comunicação. Compreensão. Método Misto. Metodologia.

¹³¹ Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).
E-mail: alexandre.cappellozza@metodista.br



UMA APROXIMAÇÃO ENTRE A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA E O ENSINO PARA A COMPREENSÃO NO CAMPO DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DOCUMENTAL EXPLORATÓRIO

Álvaro da Cruz Picanço Junior¹³²
Centro Universitário Fieo (Unifieo) – Osasco – SP

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla, que teve como objetivo realizar um levantamento sobre pesquisas nacionais realizadas na área da psicologia e da educação na perspectiva fenomenológica e sua interface com o ensino para a compreensão em cursos superiores. Foi realizada uma pesquisa na base de dados da Capes, sendo selecionados 65 documentos no período de 2005 a 2015. A leitura dos resumos destes documentos possibilitou a realização de um recorte mais específico: ao final, foram selecionados 44 artigos que utilizaram a perspectiva fenomenológica para o desenvolvimento dos trabalhos realizados. Os dados foram submetidos a análise utilizando o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Como resultado foram selecionados 44 trabalhos de pesquisas que resultaram em 4 classes, a saber: 1. Pressupostos Epistemológicos da Fenomenologia, 2. Fenomenologia Existencial no contexto Psicológico, 3. Fenomenologia Existencial no contexto na Educação e 4. Temas de pesquisas educacionais na perceptiva fenomenológica. Como resultado deste levantamento, as classes que apresentaram a maior aderência entre as perspectivas fenomenológicas e o ensino para a compreensão foram: classe 3 Temas de Pesquisas Educacionais na Perceptiva Fenomenológica, Esta classe emergiu com o terceiro maior conteúdo léxico, e abrange 28,3% do total dos trechos, dos artigos analisados. O conteúdo dessa classe apresenta algumas palavras que exemplificam o teor dessa categoria: Educação, Infância, Tradicional, Música. Ligada a este eixo está a classe 2 que foi categorizada como Perspectiva fenomenológica Existencial na Educação e abrange 17,4 % do total dos trechos, dos artigos analisados. Seus conteúdos semânticos sugerem as pesquisas educacionais desenvolvidas na perceptiva fenomenológica com possíveis interfaces no ensino para a compreensão se concentraram em investigações voltadas a dimensão educacional, que procuraram compreender metodologias de ensino praticadas na educação formal, predominantemente na educação infantil no que tange a práticas educacionais realizadas pelos educadores, e o significado que atribuem

¹³² Doutor em Psicologia Educacional pela Universidade Fieo (Unifieo).
E-mail: 98512@unifieo.br



às suas ações e como as caracterizam em termos de metodologia, como também emergiram trabalhos voltados à questões familiares envolvidas no processo de ensino aprendizagem. O estudo sugere que a utilização da fenomenologia nestes contextos auxilia o pesquisador na busca de uma compreensão mais abrangente dos fenômenos envolvidos, bem como desvelar de situações em que se busca encontrar o sentido que está por traz dos fenômenos investigados.

Palavras-chave: Perspectiva fenomenológica. Psicologia Educacional. Ensino para compreensão. Iramuteq.



O IMPACTO DE UM ESCRITÓRIO DE APOIO À PESQUISA NA UMESP

Andréia Ferreira da Luz Catto¹³³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente artigo pretende relatar o impacto da implementação do Escritório de Apoio a Pesquisa oficial da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp) na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e como esse serviço apoiou pesquisadores e bolsistas na gestão de seus benefícios, de modo que eles se dediquem a outras atividades e demandas do seu projeto e bolsas. Para criação desse espaço, foram realizadas visitas em escritórios oficiais da Fapesp ativos na grande São Paulo como na Santa Casa e na Universidade Federal do ABC (UFABC). Verificação dos requisitos necessários de infra-estrutura, recursos humanos, capacitação da equipe técnica administrativa e participação de workshop na Fapesp. O objetivo da implementação do escritório de apoio a pesquisa foi estimular o corpo docente a submeter propostas às agências de fomento em busca de financiamentos para suas pesquisas, uma vez que a Universidade não dispunha de recursos financeiros para apoiá-los. Foi constatado uma grande ausência de projetos sem apoio financeiro público e privado. Para tanto, foi apresentado para Reitoria da Umesp uma proposta de implementação de um Escritório de Apoio a Pesquisa na instituição. Após análise desses indicadores de outras instituições, percebeu-se que a instalação desse espaço na Universidade beneficiaria pesquisadores, bolsistas e a instituição, na busca de recursos público e institucional para o desenvolvimentos das pesquisa, bem como auxiliaria pesquisador na parte administrativa dos projetos desenvolvidos com recursos públicos. Em 2014, a Reitoria aprovou implementou a criação do Escritório de Apoio à Pesquisa (EAP), criou estratégias de estímulo para submissão, realizou a divulgação do escritório demonstrando o tipo de apoio realizado. Constatou-se que após a implementação do escritório de 2014 a 2019, houve um aumento de projetos de pesquisas e bolsas aprovados, baseados em dados fornecidos pela biblioteca virtual da Fapesp. Em fevereiro de 2019, a diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa promoveu um evento que contou com participação dos pesquisadores que tiveram projetos aprovados nas agências de fomento com apoio do EAP (Escritório de Apoio à Pesquisa). A ação teve como objetivo a troca de conhecimentos entre docentes, relatos de casos de sucessos em pesquisas aprovadas.

Palavras-chave: Escritório de Apoio a Pesquisa. Fomentos. Pesquisadores e Bolsistas. Relato de experiências. Diálogo Social.

¹³³ Especialista em Gestão e Planejamento de Projetos Sociais pela Claretiano/ Especialista em Assessoria Gerencial pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)/ Graduado em Marketing pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)/ Técnico em biblioteconomia pelo Senac. E-mail: andreiacatto@hotmail.com



A QUARTA ONDA FEMINISTA E O PAPEL SOCIAL DA MÚSICA MILITANTE NO BRASIL

Bárbara Caetano Nascimento¹³⁴
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)
– São Bernardo do Campo – São Paulo

O artigo pretende discutir a Quarta Onda do Feminismo no Brasil, que teve o início marcado pelas movimentações sociais de 2013. Para isso, foi analisada a produção musical feminista no país, durante o período. Por isso, houve uma contextualização histórica e definição das principais pautas do movimento feminista durante a Quarta Onda do Movimento Feminista, que está relacionada com o momento político global atual, marcado pelo neoliberalismo que, de acordo com as militantes feministas, contribuiu ainda mais para o aumento das desigualdades sociais, o que também deu mais fomento para o movimento de mulheres, inclusive no que diz respeito à produção musical por parte destas mulheres engajadas resulta em músicas militantes. Ou seja, estas canções abordam temas que precisam ser discutidos para que a sociedade caminhe para uma igualdade entre gêneros. Elas falam sobre aborto, a posição social da mulher, violência doméstica, padrões estéticos e outros assuntos que permeiam a existência da mulher na sociedade atual. O artigo também explica termos usados dentro do movimento feminista, como por exemplo, *gaslighting*, *slut-shaming*, *mansplaining*, *maninterrupting* e *bropropriating*. Além disso, explica como as redes sociais são espaços importantes ocupados por mulheres para a propagação dos ideais feministas, assim como se tornaram um local de discussão e aprendizado.

Palavras-chave: Teoria da compreensão. Prática da compreensão.

¹³⁴ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: barbaraacnasci@gmail.com

TECENDO RELAÇÕES SOBRE NARRATIVAS MIDIÁTICAS: UMA BUSCA COLETIVA E COMPREENSIVA POR PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS

Bruna Emy Camargo¹³⁵ | Gisele Gabriel¹³⁶

| Isabella Pichiguelli¹³⁷ | João Paulo Lopes de Meira Hergesel¹³⁸

| Maria Fernanda Cavassani¹³⁹ | Míriam Cristina Carlos Silva¹⁴⁰

| Renata de Brito Silva¹⁴¹ | Tadeu Rodrigues Luama¹⁴²

| Vanessa Heidemann¹⁴³

Universidade de Sorocaba (Uniso) – Sorocaba – SP

Esse trabalho surge a partir das discussões e reflexões oriundas da disciplina Narrativas Midiáticas, ministrada durante o segundo semestre de 2019 no PPGCC da Universidade de Sorocaba (Uniso). Tem por objetivo apresentar as relações tecidas em sala de aula, em uma busca coletiva e compreensiva por perspectivas epistemológicas e metodológicas pertinentes ao conceito de *narrativas midiáticas* (Santos; Silva, 2014). De partida, assumimos a narrativa como mediação da experiência. As dúvidas imanentes dessa afirmação são: como avaliar essas narrativas e quais

¹³⁵ Mestranda em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso).
E-mail: brunaemy@globo.com

¹³⁶ Doutoranda e mestra em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: gisele83gabriel@gmail.com

¹³⁷ Doutoranda e mestra em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: isabellareisps@gmail.com

¹³⁸ Pesquisador de pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso), doutor em Comunicação (UAM), mestre em Comunicação e Cultura (Uniso).
E-mail: jp_hergesel@hotmail.com

¹³⁹ Mestranda em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso).
E-mail: mafecavassani@gmail.com

¹⁴⁰ Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: miriamcristcarlos@gmail.com

¹⁴¹ Mestranda em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso).
E-mail: renatabritoc63@hotmail.com


¹⁴² Doutorando em Comunicação pela Universidade Paulista (Unip), mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso).
E-mail: tadeu.rodrigues@edu.uniso.br

¹⁴³ Mestra em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso).
E-mail: vheidemann@gmail.com



são os métodos adotados para isso? Para cumprir tal tarefa, optamos por nos guiar metodologicamente pela pesquisa bibliográfica, a respeito da qual é necessário ressaltar o lugar fundamental dos diálogos articulados durante os encontros semanais proporcionados pela disciplina. Como recorte para esta proposta de trabalho, colocamos em diálogo os referenciais teóricos discutidos nos sete primeiros encontros da disciplina: Walter Benjamin, a partir de suas considerações sobre experiência e vivência (Freitas, 2004), sobre a arte de narrar (Benjamin, 1932; 1987) e sobre rememoração e citação (Otte, 1996); Iuri Lotman, a partir de suas ideias acerca da complexidade do texto artístico (Lotman, 1970) e da semiótica da cultura (Velho, 2009); Oswald de Andrade, a partir do Manifesto da Poesia Pau-Brasil e do Manifesto Antropófago (1976), cujas concepções abrem caminho para compreender a Comunicação e a Cultura (Nunes, 1990; Silva, 2007); e Amálio Pinheiro, a partir de seus apontamentos acerca do conhecimento e da mestiçagem na América Latina (Pinheiro, 2010). A confluência entre tais referenciais encontra-se na delimitação do nosso entendimento acerca da Narrativa, já que a pensamos como um processo/fenômeno de caráter antropofágico, circular, intersubjetivo, polissêmico, heterodoxo, relacional e único. Processo, pois contraria a noção de que exista um modelo pré-estabelecido. Antropofágico, uma vez que se assume como a resultante de um fenômeno relacional. Circular, já que contrariamos a ideia de uma Comunicação linear, com posições hierarquicamente definidas, tais como emissor e receptor. Intersubjetivo, ao adotar que diz respeito a uma troca de subjetividades. Polissêmico, e ainda polifônico, pois admite uma miríade de sentidos e de vozes. Heterodoxo, já que se abre para novos olhares e aportes teórico-metodológicos.

Palavras-chave: Comunicação. Compreensão. Narrativa. Semiótica da Cultura. Antropofagia.



A CARTOGRAFIA COMO EPISTEMOLOGIA DA COMPREENSÃO: PENSANDO O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CLASSES HOSPITALARES A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO

Cristina Miyuki Hashizume¹⁴⁴

Hamilton de Oliveira Telles Junior¹⁴⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O cuidado em saúde se configura como ‘processo’ dinâmicos, no quais profissionais e usuários são atravessados por determinantes externos que influenciam suas ações. A partir de uma compreensão epistêmica da esquizoanálise e da Análise Institucional discutiremos linhas de compreensão sobre o fenômeno saúde/educação a partir dos atravessamentos presentes nos processos de subjetivação dos indivíduos, as linhas duras, flexíveis e linhas de fuga. As linhas duras estariam voltadas às práticas e determinações instituídas, que ocorreriam num plano molar. Já o terreno das possibilidades, do devir, da abertura para transformações efetivas está vinculado às formas moleculares, através de práticas instituintes, num plano imanente. Os atravessamentos dessas linhas perpassam umas às outras, transversalmente e se irradiam como rizoma. Articulando os autores Foucault, Deleuze, Guattari e Barreblitt, compreendemos o processo de produção e reprodução da vida, como se dá o modo de constituição da educação, saúde e da Medicina em relação à configuração do Estado e dos modos de governar no capitalismo, incluindo a regulação sobre o corpo coletivo, social e sobre os corpos dos indivíduos que se fez (e faz), entre outros, por meio da medicalização das sociedades e da população. Nosso objetivo é refletir sobre a compreensão na pesquisa-intervenção em que cartografamos seu território de atuação, propondo grupos para discutir a implementação de classes hospitalares, dificuldades, avaliação dos programas de formação e autopercepção desses profissionais sobre sua atuação. Nossa pesquisa-intervenção reconhece a importância da formação em trabalho para profissionais de formação técnica, acreditando nesse espaço de construção de conhecimento efetivo como importante para a tomada de decisões estratégicas pela gestão pública em saúde. Ao reconhecermos a compreensão como uma metodologia de acesso à realidade e ao ideário sobre o tema, cartografando movimentos titubeantes, ancorados em representações sobre a realidade, contextos sócio-políticos e relações de saber e poder nas instituições estudadas.

Palavras-chave: Compreensão. Cartografia. Pesquisa em saúde. Subjetividade.

¹⁴⁴ Doutora em Psicologia Escolar (USP), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UMESp. E-mail: cristina.hashizume@metodista.br

¹⁴⁵ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: hamiltontellesjunior@gmail.com



O DIREITO ENTRE APLICAÇÃO E COMPREENSÃO: UMA LEITURA DO PARADIGMA RACIONALISTA A PARTIR DE OVÍDIO BAPTISTA E HANNAH ARENDT

Denise Feldmann Flores¹⁴⁶ | Lucas Dagostini Gardelin¹⁴⁷
Universidade de Caxias do Sul (UCS) – Caxias do Sul – RS

O racionalismo dá corpo a uma *scientia* alicerçada na operacionalização, axiomático-dedutivamente concebida, e que coroa a compreensão do Direito enquanto sistema autossuficiente e autorreferenciável, calçado em univocidade matemática e alijado do mundo da vida e dos fenômenos que desafiam seus pilares de subsunção lógica. Assim, a proposição deste estudo assenta-se em aspectos da transformação/modernização da justiça para além da formalidade. Apresenta-se aqui a questão política acerca do que a o homem pretende com a justiça? Para alcançar tal finalidade, propõem-se refletir sobre a atividade judicante, e o paradigma racionalista que inovando a operabilidade do direito tirou daquela atividade o caráter essencial de ciência do espírito. Considera-se ser necessária uma mudança na forma de ser Poder Judiciário brasileiro, observando e compreendendo seus fenômenos e exercitando a compreensão como método, para que partir da ação e do discurso associados, se possa considerar o outro, aquele que está ali em busca de respostas que talvez não serão ali encontradas. Mas sobretudo para que a justiça possa de fato habitar o seio social, para manter-se forte. Já que uma modernização positiva da justiça institucional é dependente dos sujeitos individual e coletivamente considerados, por que a mudança precisa ocorrer primeiro na sociedade. Para esta construção utiliza-se o pensamento de Hannah Arendt, e Ovídio Araújo Baptista, para dialogar a respeito do paradigma racionalista a partir destes autores. Importante trazer, ainda, Jeferson Dytz Marin que através de sua interpretação sobre o pensamento dos autores citados oferece subsídio para uma discussão robusta acerca da tratativa. A metodologia de trabalho empregada fora o método analítico através de revisão bibliográfica da literatura especializada.

Palavras-chave: Ação. Discurso. Direito. Compreensão. Atividade Judicante.

¹⁴⁶ Mestranda em Direito na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Taxista Prosuc/Capes.
Email: defeldmann@gmail.com

¹⁴⁷ Mestrando em Direito Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Caxias do Sul - (PPGDir-UCS). Taxista Prosuc/Capes.
E-mail: gardelin_lucas@hotmail.com



EDUCAÇÃO INTEGRAL: A COMPREENSÃO DAS CONTRADIÇÕES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Elisabete Ferreira Esteves Campos¹⁴⁸

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O pleno desenvolvimento da pessoa, preconizado pela Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fundamenta um conjunto de normatizações no campo da Educação. As políticas de educação integral, que dialogam com a ideia de pleno desenvolvimento, parecem se contrapor a um conjunto de normatizações que implantam políticas de padronizações de currículos e avaliações como mecanismo de controle. No Grupo de Pesquisa “Políticas de Gestão Educacional e de Formação dos Profissionais da Educação”, temos investigado o conceito de educação integral nos ordenamentos legais, com o objetivo de compreender seus fundamentos, propósitos e possíveis contradições. O conceito de compreensão fundamenta-se na teoria freireana, que propõe processos educativos para a leitura crítica, no bojo da sociedade de classes, analisando os conflitos sociais, o jogo de interesses, a luta política e ideológica que marca os diferentes projetos educacionais, com repercussões nas práticas escolares. Neste artigo, abordamos os fundamentos freireanos quando propõe a compreensão crítica da realidade para a ação transformadora. A educação como prática da liberdade, no entendimento do autor, é antagônica à prática autoritária, antidemocrática e cabe à educação promover a compreensão crítica dos antagonismos e suas intencionalidades. A análise dos discursos oficiais pode promover a compreensão dos processos que mantêm exclusões e desigualdades, para que se assuma a qualidade ética da educação e uma práxis pedagógica transformadora. Não se trata, como ressalta o autor, de um otimismo ingênuo. A compreensão tão pouco aceita explicações deterministas. O desvelamento da realidade educacional se torna fundamental para formar sujeitos comprometidos com a transformação ética e necessariamente responsável, assumindo que a educação sozinha não muda a sociedade, mas é fundamental em qualquer projeto de sociedade democrática.

Palavras-chave: Compreensão. Paulo Freire. Políticas Educacionais. Práxis pedagógica.

¹⁴⁸ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: betecampos@terra.com.br



A IMPORTÂNCIA DO DISCURSO ORGANIZACIONAL COM ENFOQUE NOS LGBTQI+ : REPRESENTATIVIDADE E O PINK MONEY NA MÍDIA E NAS EMPRESAS

Enzo Domingues Maziero¹⁴⁹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo –SP

A compreensão pode ser entendida como um diálogo compreensivo e incluyente, que junta, que soma, sem dualismos e julgamentos de tipo certo ou errado. Vivemos em uma sociedade preconceituosa e excluyente, onde o diferente é malvisto e o julgamento é velado. O objetivo da pesquisa de Iniciação Científica que serve de base para este artigo é perceber como esse preconceito afeta a vida do público LGBTQI+ no quesito trabalhista e social, e como o Pink Money vem mudando a visão organizacional sobre esse público. Outro ponto no qual a pesquisa irá focar é em como discursos organizacionais podem auxiliar na luta do movimento por igualdade e a importância da representatividade proporcionada por empresas, questionando se se trata de valores reais ou apenas midiáticos. Afinal não adianta querer faturar dinheiro utilizando uma causa social e não fazer nada além disso para mudar o quadro de homofobia e preconceito que essa parcela da sociedade sofre no País. “Isso é oportunismo e não é bem-visto pela sociedade”, pontua Anna Castanha, professora de Marketing LGBT da ESPM. Alguns dados importantes para entender e compreender melhor a atual situação da população homossexual foram apresentados pela revista *IstoéDinheiro* em junho de 2010: 18 milhões de brasileiros eram gays, 10% da população; gastavam 30% a mais em bens de consumo que os heterossexuais; 40% estavam em SP, 14% no RJ, 8% em MG e 8% no RS; 36% eram da classe A, 47% da classe B e 16% da classe C; 57% tinham nível superior, enquanto apenas 14% da população adulta de SP tinha essa escolaridade; 69% tinham assumido sua preferência sexual; 52% assumiam para amigos, 14% para o chefe do trabalho e 9% para a família; 3,4 milhões de pessoas tinham ido à Parada Gay 2008 de SP, que é a maior do mundo; 65% já tinham sofrido algum tipo de discriminação. É perceptível como essa parcela social está se tornando cada vez maior e mais visível no mercado e na sociedade. Cabe às empresas aprender a lidar com o público LGBTQI+ e se adaptar a essa nova forma de consumo, nomeada Pink Money, de forma a não parecerem “picaretas”, como se diz no jargão popular, para não ficarem estagnadas e ser mal vistas pela sociedade.

Palavras-chave: Teoria da compreensão. Prática da compreensão. Discurso organizacional. Pink Money. LGBTQI+.

¹⁴⁹ Graduando em Relações Públicas pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Orientando de Iniciação Científica do Prof. Dr. Dimas A. Künsch.
E-mail: enzo_maziero@hotmail.com



CRIANÇA, COMUNICAÇÃO E CONSUMO: UM ESTUDO COMPREENSIVO DOS DISCURSOS NOS VÍDEOS DE BRINQUEDOS DO YOUTUBE

Everaldo Pereira¹⁵⁰

Instituto Mauá de Tecnologia (Mauá) – São Caetano do Sul – SP

A pesquisa sobre “Criança, comunicação e consumo” tem como objeto os vídeos de brinquedos no YouTube. O objetivo é o de, compreensivamente, para além das análises de natureza predominantemente crítico-negativa, que não descartamos, estudar os vídeos como agentes na construção da criança como sujeito no processo de construção simbólica no interior da relação entre comunicação e consumo. A questão de pesquisa diz respeito a como as crianças em idade de pré-alfabetização se relacionam com o conteúdo imagético dos vídeos de brinquedos. Como objetivos secundários podem ser nomeados os esforços de compreensão das características de construção de sentidos dos discursos dos vídeos de brinquedos. Sob o ponto de vista teórico, utilizamo-nos dos pressupostos da comunicação para o consumo, entendido este como significação e processo complementar de identidade; do consumidor-sujeito a partir das possibilidades geradas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação; da etnografia da comunicação, entendida como as mediações e a construção dos sujeitos comunicacionais. Sob o ponto de vista metodológico, orientamo-nos pelas ideias de multiperspectivismo (Douglas Kellner), como um modo de estudar produções culturais que utiliza estratégias textuais e críticas para interpretar, criticar e desconstruir os discursos dos vídeos em exame; das teorias de discurso, por meio das quais buscamos entender as formas complexas sobre as quais um vídeo de brinquedo se constitui num discurso; e de compreensão, na linha dos estudos do grupo de pesquisa “Da compreensão como método”, do CNPq. O recorte sobre três vídeos específicos - categorizados como narrativa, brincadeira e desembalamento - deve ilustrar provisoriamente os propósitos da pesquisa mais ampla e profunda de onde extraímos esta contribuição. Como resultados, espera-se formar uma convicção sobre como se dá o processo de construção da criança como sujeito da comunicação. Pretende-se ainda, ao término da pesquisa, auxiliar na compreensão de como a velocidade das tecnologias midiáticas altera os comportamentos infantis, fragmenta suas sociabilidades, gera novas demandas das crianças, ressignifica vínculos familiares e afetivos, altera relações de consumo e muda a significação de brinquedos e do brincar.

Palavras-chave: comunicação, consumo, infância, compreensão, hermenêutica de profundidade.

¹⁵⁰ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Participante do Grupo de Pesquisa “Da compreensão como método”, do CNPq. Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes). Email: everaldo@maua.br



POR UMA COMPREENSÃO DOS SABERES DOCENTES

Fabiana Cabrera Silva Santos¹⁵¹ | Marcelo Furlin¹⁵²


Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

A problematização da profissionalização docente já começou há algum tempo, acompanhada pela tensão entre o saber técnico e o saber do conhecimento. Entretanto, é no cenário emergente da educação do século XXI que a construção de uma identidade docente aponta para os saberes em movimento necessários à práxis educativa. Os saberes docentes (Pimenta; Cunha) em diálogo alargam os percursos desta construção da identidade narrativa do si-mesmo professor (a) (Ricoeur). É a partir, então, dos princípios hermenêuticos que a pesquisa busca compreender o (s) sentido (s) dos saberes que compreendem o trabalho docente. É também pela via longa, no encontro com o (s) outro (s) que o docente constrói suas linhas de fugas para (re)desenhar sua identidade – profissional e pessoal, sujeito/sujeito (s). Estas linhas aproximam diálogos entre: formação continuada, educação, profissionalidade, concepções e trabalho. São estes horizontes que convidam ao seguinte questionamento: como os espaços educativos se transformam em lugares formativos (Viñao Frago) para refletir sobre a identidade docente. Em termos metodológicos, a pesquisa narrativa (Clandinin e Connelly; Souza), como uma fratura com o positivismo, encontra ecos com os propósitos deste estudo que é dinâmico, vivo, multirreferencial e inconcluso quando compreendemos a profissionalidade docente como uma prática social. Desta forma, ao buscar, a partir das narrativas docentes interpretar os saberes docentes em movimento, o método da compreensão possibilita um espaço hermenêutico que compreende maneiras de ser e estar na profissão. Assim, o objetivo da comunicação é provocar a reflexão e o agir compreensivo que apontam para uma formação consciente, intencional e reflexiva que dialoga com as incertezas da educação e da profissionalização docente.

Palavras-chave: Identidade docente. Saberes docentes. Narrativa formativa. Hermenêutica.

¹⁵¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: fcs3@uol.com.br

¹⁵² Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: marcelofurlin267@gmail.com



A FORMAÇÃO DO BRASILEIRO PARA O CONSUMO NOS ANOS DE CHUMBO: UMA PERSPECTIVA COMPREENSIVA A PARTIR DE ANÚNCIOS DE PRODUTOS CULTURAIS DA REVISTA REALIDADE

Fábio Dummer Camargo¹⁵³
Universidade Paulista (Unip) – São Paulo – SP

Em 2019, a efeméride dos 50 anos do início dos Anos de Chumbo (1969 a 1973) tende a nos remeter a feridas político-sociais ainda não cicatrizadas pela sociedade brasileira, presentes na atual polarização de debates também acerca desse período. A fim de lançar um olhar epistêmico-compreensivo para além do aspecto político, o presente trabalho investigou, à guisa de questão de pesquisa, como se deu a formação, para o consumo e a cidadania, da então recém-surgida camada média urbana brasileira. No curto espaço de cinco anos uma parcela significativa da população sai do meio rural pobre, é levada a migrar para metrópoles que ofereciam emprego na emergente indústria, e vê uma pequena parte ascender a funções técnicas que permitiram acesso a maior renda. Devido ao grande índice de analfabetismo e à precária educação formal, mídias impressas da época empreenderam esforços para formar/aculturar parcelas da população que começavam a consumir. Tomamos por objeto os mais de 350 anúncios de produtos culturais (revistas, dicionários, enciclopédias e até Mobral) das 60 edições da revista mensal Realidade (Abril), de janeiro de 1969 a dezembro de 1973. Trata-se de pesquisa qualitativa, socio-histórica e de elementos de texto e imagem, agregada a um filtro das estratégias de marketing utilizadas na construção desses anúncios (Bernd Schmitt). Almejamos compreender até que ponto uma orientação para o consumo individualista pode ter prejudicado uma visão cidadã do todo. O resultado nos faz crer que aspectos predominantemente racionais e sensoriais associados a vantagens individualistas possam ter impactado negativamente na capacidade de apreensão da sociedade brasileira a respeito de suas próprias necessidades globais, levando a conflitos que até hoje carecem de maior entendimento socio-histórico. O diálogo com a Teoria da Compreensão se dará a partir de Edgar Morin e Dimas Künsch (práticas dialógicas sob perspectivas que levem em conta a alteridade), bebendo em Nestor Canclini (consumo e cidadania), Enrique Leff (por uma epistemologia alternativa a pressupostos equivocados da Modernidade cartesiana), Albert Bandura (Teoria Social Cognitiva) e Roger Chartier (ressignificação historiográfica).

Palavras-chave: Consumo. Cidadania. Revista Realidade. Anos de Chumbo. Teoria da Compreensão.

¹⁵³ Mestrando em Comunicação pela Universidade Paulista (Unip).
E-mail: dummerfabio@gmail.com



SUSTENTABILIDADE EM GESTÃO DE PROJETOS EM MÚSICA DE CONCERTO: A CONSTRUÇÃO DE ORQUESTRAS SINFÔNICAS NA AMÉRICA LATINA A PARTIR DO PENSAMENTO COMPREENSIVO

Felipe Aragão Campos Salles¹⁵⁴

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Paulo – SP

O processo de construção de uma Orquestra Sinfônica, em suas dimensões estéticas, técnicas performáticas e administrativas, passa num primeiro momento pela construção de liderança. Não no sentido autoritário do termo, mas sim no aspecto compreensivo da palavra. Como diria Edgar Morin, em uma de suas lições em *Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro*, o conceito de Ensinar a Compreensão. É melhorar a nossa própria compreensão dos demais, enquanto pessoas, respeitando suas ideias e seus modos viventes. Portanto, vai de encontro ao autoritarismo, presente em boa parte dos maestros. O maestro italiano Cláudio Abbado mostrou, como é notável e reconhecido, que a arte de reger não precisar estar alinhado ou categorizada como uma dimensão de autoritarismo para a busca da excelência. Ensinar a compreensão, conforme Morin, é meio para a comunicação humana e, entre suas necessidades, está exatamente o ato de educar (inclusive, educar sobre do que se trata a incompreensão e dogmatismo). A partir da definição específica de regência de Max Rudolf, a regência é a arte de transmitir a interpretação, bem como traduzir as ideias do compositor. Há uma correlação clara, ao lembrarmos do educador Paulo Freire, da relação educador (regente) e educandos (músicos). A questão de pesquisa é: Quais possíveis contribuições do pensamento compreensivo na construção sustentável de orquestras na América Latina? Assim, o objetivo é apresentar um estudo sobre o processo de construção sonora de orquestras e grupos de câmara, sob os pontos de vista de gerenciamento de projetos, sustentabilidade e estética (considerando a América Latina), a luz das contribuições do pensamento compreensivo. O método proposto mescla análise de conteúdo e apresentação ensaística, utilizando os exemplos da OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), Orquestra Niño Musical e o El Sistema. Já o alinhamento se dá com o eixo temático III: “Pensar e agir com o signo da compreensão”.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Gestão de Projetos. Compreensão. Orquestra.

¹⁵⁴ Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: felipeacsallesacs@gmail.com



A COMPREENSÃO DA GERAÇÃO SÊNIOR DO RÁDIO A INTERNET

Flavia Luciana dos Santos Souza Rodrigues¹⁵⁵

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – São Paulo – SP

Luciana Antunes¹⁵⁶

Universidade Paulista (Unip) – São Paulo – SP

O presente artigo propõe compreender como a geração sênior, indivíduos de 60+, percebe e incorpora as mudanças tecnológicas, definindo duas fases da comunicação, o rádio e a internet, como canais de conhecimento e de informação. Nesse sentido, busca-se analisar como essa passagem do off-line para o online ocorreu, e quais os impactos e os efeitos que esses meios de comunicação causaram no cotidiano desses indivíduos, bem como eles se relacionam na atualidade com essas ferramentas comunicacionais. O objetivo é entender como os meios de comunicação, tecnologias antigas e novas, cada uma com sua notável importância, impactaram e influenciam o público sênior em seu comportamento e transforma a forma de comunicação, consumo e relacionamento. Seguindo esse direcionamento, levantou-se uma referência a partir de estudos e pesquisas já realizadas sobre o tema para verificar o uso desses dois meios de conhecimento e acolhimento relevantes para esse público. No contexto da globalização, marcado pela aceleração das tecnologias de informação e da comunicação como esses veículos interferem? Para o sênior, o rádio foi o primeiro meio de comunicação eletrônico introduzido no contexto doméstico, como meio de entretenimento e de informação. Já a internet foi parte de um avanço nos meios de comunicação, o que permitiu ao público sênior outras formas de interatividade. Na linha da compreensão, espera-se exercitar um pensamento capaz de dialogar com a realidade do Sênior e as transformações sociais ocorridas em seus estilos de vida frente a estas tecnologias. Nesta senda poderá se entender como ele percebe tais mudanças, sem adulterações ou preconceitos. Destaca-se que é esta compreensão e modo de participação ativa do sênior, que o permite ser contemporâneo.

Palavras-chave: Geração Sênior. Compreensão. Rádio. Internet. Comunicação.

¹⁵⁵ Doutoranda em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). E-mail: flavialss@gmail.com.

¹⁵⁶ Doutoranda e Mestra em Comunicação pela Universidade Paulista (Unip). E-mail: lulutunes1973@gmail.com



IRONIA, QUESTIONAMENTO, ENSINO: ALGUNS ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO DO MÉTODO SOCRÁTICO A PARTIR DO DIÁLOGO “MÊNON”

Gabriel Bellemo Balog¹⁵⁷

Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

A filosofia, em seus primeiros séculos, teve um divisor de águas: Sócrates. Suas ideias representam uma quebra para com o estudo majoritariamente direcionado à “*physis*”, dando um passo em direção ao “*logos*”. No método socrático, parece se destacar um componente relacionado à Comunicação: assumindo uma postura de ignorância frente a “verdade” de seu interlocutor, ele se confere a missão de discutir, argumentar e, como produto final, chegar ao conhecimento por meio do diálogo. Esse artigo tem como objetivo refletir sobre algumas das práticas comunicacionais dele, delineando aspectos de suas maneiras de comunicar. Na perspectiva da compreensão, algumas das perguntas que abrem este artigo e procuram situá-lo no campo da comunicação são “como o filósofo dialoga com seus interlocutores?”, “existe uma técnica?”, “quais posturas ele toma para guiar a interlocução?” e, como questiona Moraes (2016, p. 117), “Se é a matéria da filosofia comunicável, como comunicá-la?”. O “perguntar” serve de guia não só à pesquisa, mas ao método socrático e seus diálogos, faz parte da comunicação do filósofo, e esse foco na compreensão da própria maneira de comunicar a localiza no eixo “Pensar e agir com o signo da compreensão”. Para análise desse método foi escolhida como objeto de pesquisa a obra de Platão, *Mênon*, um diálogo entre Sócrates e um nobre chamado *Mênon*, no qual serão discutidas questões relacionadas à virtude. Tal tópico leva a outros diálogos do filósofo, com um escravo de *Mênon* e depois com o magistrado *Ânito*, que futuramente condenaria o filósofo à morte. Tal polissemia de interlocuções e interações estabelecidas torna a obra indicada para a análise das posturas de Sócrates sob uma visão comunicacional. Foi possível observar uma espécie de método, que pode ser disposto em etapas: ouvinte irônico, questionador e didata - “papéis” assumidos por Sócrates no diálogo de maneira sequencial. Esses itens são trabalhados a partir de pesquisas recentes tanto sobre o conceito de Comunicação, desenvolvidas, entre outros, por Braga (2010), Marcondes Filho (2011) e Ferrara (2013), quanto sobre a correlação do diálogo filosófico com o campo comunicacional, estudada por autores como Santos (1994), Moraes (2016), Gonçalves e Clair (2008), etc.

Palavras-chave: Comunicação. Diálogo. Sócrates. Método Socrático.

¹⁵⁷ Graduando em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (FCL).
E-mail: balog06gabriel@gmail.com



IMPRESSÕES DE CAMPO: COMO ALUNOS SE DISPÕE A FALAR SOBRE FOFOCA

Helena Manásia Schröter¹⁵⁸
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP

O objeto de estudo do presente texto é a pesquisa de campo sobre fofoca em uma classe de oitavo ano do ensino fundamental da Escola da Vila. A questão de pesquisa é entender como esses alunos se dispõem para falar sobre fofoca na conversa com uma pesquisadora acadêmica. Os objetivos do trabalho são: compreender como a fofoca aparece na fala dessas pessoas, qual a influência que o pesquisador pode ter nessas conversas e como foi estabelecida essa relação comunicacional para o entendimento do conceito. Para isso, foi feito um diálogo com os alunos no qual o pesquisador conversou com os estudantes para entender a posição, opinião e falas em geral sobre a fofoca. As perguntas principais foram: “o que é fofoca para vocês?”, “quais os assuntos mais frequentes?”, “como isso aparece nas suas vidas?”. Ao analisar as respostas fora do campo, o pesquisador tentou compreender a posição tanto dos estudantes como dele mesmo dentro desse cenário comunicacional. Já que sua presença modificava as relações dos alunos, houve uma relativização das respostas da pesquisa. Um dos principais autores usados para isso foi Erving Goffman. A analogia da cena teatral para compor a relação interpessoal no processo de comunicação foi usada para entender os papéis, relativizar as posições e compreender a perspectiva de cada um dentro daquele cenário. A relação entre o método de compreensão e essa pesquisa pode ser expressa nos seguintes pontos: o diálogo compreensivo entre alunos e pesquisador; a relação de sujeito com sujeito ao invés de sujeito que estuda o objeto ao ver o pesquisador como um sujeito presente e influente e não como observador imparcial; a aceitação de incertezas e negação da verdade única devido à relativização das respostas; o entendimento do conceito fofoca como forma de conhecimento importante para a comunicação, relação social e formação de uma moral entre os alunos; a negação da análise explicativa dos dados por meio da relativização, compreensão e expansão do que foi vivenciado. A pesquisa de campo foi feita para manter uma compreensão entre alunos e cientista e a relativização das respostas obtidas ajuda a entender a posição do pesquisador, dos demais sujeitos e a relação comunicacional como um todo. Dessa forma, existe um caráter epistemológico, teórico e compreensivo da pesquisa para o estudo da própria pesquisa e, por isso, essa está alinhada com o eixo de trabalho “Pensar e agir sob o signo da compreensão”.

Palavras-chave: Fofoca. Relativização. Estudantes. Pesquisa de campo. Diálogo.

¹⁵⁸ Graduanda em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (FCL).
E-mail: helena.schroter@gmail.com



A PRODUÇÃO DE SI MESMO: O CONSUMO DE SIMBOLOGIAS E A COMPREENSÃO DAS DIFERENÇAS

Ingrid Pfützenreuter Castanho Bizan¹⁵⁹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O consumo da estética vintage tem, atualmente, uma considerável quantidade de adeptos. Ao pensar no grupo adepto ao consumo de produtos com essa estética vintage, imagino a geração de 30-40 anos ou mais, que, motivados pela experiência de lembrar, sendo atraídos pelo impacto em sua memória e emoções passadas, deixam-se levar pela estratégia nostálgica utilizada pelas empresas e consomem os produtos. Também esse público, entretanto, não somente. Há uma tendência do consumo de produtos com estética vintage entre os jovens das gerações Y e Z. Jovens, inquietos, acostumados com tecnologia e adeptos à atenção em diversas atividades ao mesmo tempo, estão desconstruindo os padrões de comportamento. Não é preciso que alguém viva em determinado período histórico para poder usufruir da cultura a ele associada (Jameson). É como consumir uma viagem no tempo, adequada às tecnologias atuais e, muitas vezes, por meio de uma soma razoável de dinheiro. Pensar no presente sem se referir ao passado passa a ser um pouco raro. O homem passou a “flutuar” entre as diversas culturas, línguas, estilos e épocas, logo ele perdeu completamente as suas referências do tempo presente e passou a construí-lo através de uma realidade passada (Stuart Hall). Essa definição de Stuart Hall em que o homem passa a flutuar entre as diferenças, quebra a verdade absoluta de determinada época, de determinado estilo. Permite ao indivíduo dialogar com seus contrários (Edgar Morin), permite abraçar as diferenças de cada momento. Pelos fabricantes, não há preocupação em contar o passado, mas sim em representá-lo, atuando no imaginário do consumidor permitindo possibilidades. Consumo passa a ser mediação, não fim. É por meio do consumo que o indivíduo produz a si mesmo tornando-se uma mercadoria desejável (Bauman). Para esse consumidor é importante o que ele representa. O consumo é uma forma de potencializar sua imagem. Os elementos do consumo acabam por discutir questões sociais uma vez que mercadorias ofertam significados (Barthes). Por meio deste artigo, que submeto ao Eixo Temático III – “Pensar e agir com o signo da compreensão”, busco compreender a questão simbólica do consumo dos produtos vintage por essa geração que não tem a memória do produto, mas deseja viajar no tempo abraçar as diferenças e utilizar-se desse consumo para tornar-se uma mercadoria atrativa ao grupo. Essa análise será realizada por meio de pesquisa bibliográfica com referencial teórico de Edgar Morin, Fredric Jameson, Néstor Garcia Canclini, Stuart Hall, Zygmunt Bauman e Roland Barthes.

Palavras-Chave: Comunicação. Compreensão. Consumo. Diálogo Social. Nostalgia. Memória

¹⁵⁹ Mestranda do Programa em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista CNPq. E-mail: ingrid.bizan@gmail.com



BELEZA SOB PRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE O FILME “MOANA, UM MAR DE AVENTURAS”

Jaqueline Florentino da Silva¹⁶⁰

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O artigo trata do tema da beleza sob pressão e tem por objeto de estudo o filme “Moana, um mar de aventuras” (Disney/2017). O objetivo da pesquisa consiste em compreender como a narrativa colabora para desconstruir estereótipos e, ao mesmo tempo, como auxilia para revelar a diversidade cultural e étnica existente. A partir disso, analisa a construção da personagem principal, que se desvincula da imagem de princesa e passa a figurar como heroína e dona do próprio destino. Baseando-se no conceito da “individuação” – convencionado pela psicologia junguiana ou de Carl Gustav Jung, em *O homem e os seus símbolos* (1964) –, verifica-se como se desenvolve o encontro do indivíduo com a própria natureza de ser e, assim estabelece o equilíbrio psíquico. Nesse contexto, imprime-se a importância da descoberta do ser humano com o íntimo de si, como uma ferramenta necessária e inerente ao ser. A representação estética de Moana também é de grande relevância, visto que se opõe às referências de beleza comuns na mídia e na sociedade contemporânea. Dessa forma, estabelece o diálogo com o respeito ao diferente e, com a inclusão de biotipos corporais diversos, que como veremos, Moana representa não apenas a diversidade racial e estética, como também, é um reflexo dos movimentos feministas em prol da maior participação da mulher na sociedade. O estudo se baseia em autores como Simone de Beauvoir, em *O segundo sexo: fatos e mitos* (1970), em Joseph Campbell, com *O herói de mil faces* (1949), e Christopher Vogler, com a *Jornada do Escritor* (1998), e fundamenta-se também da revisão bibliográfica de pesquisas acadêmicas. O filme figura como um dos precursores de uma nova linguagem e interpretações mais diversificadas ganham espaço em papéis centrais, ainda levando em conta o histórico da produtora do filme – a Disney, que é reconhecida por contos de fadas e histórias de princesas.

Palavras-chave: Comunicação. Moana. Disney. Diversidade. Individuação.

¹⁶⁰ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: jfsjornalismo@gmail.com



REFINANDO UMA HISTÓRIA DE LUTA NA CIDADE: A COOPERATIVA HABITACIONAL MARIANINHA DE QUEIROZ - CAXIAS DO SUL/RS

Jasmine Pereira Vieira¹⁶¹ | Susana de Araújo Gastal¹⁶²
Universidade de Caxias do Sul (UCS) – Caxias do Sul – RS

O presente trabalho visa resgatar a história de constituição de uma comunidade periférica de Caxias do Sul/RS, partindo especialmente do discurso de sujeitos que protagonizaram o processo de ocupação da área na cidade e de moradores que chegaram depois da consolidação do projeto de urbanização, financiado pelo Funda Pró-Moradia em parceria com a Caixa Econômica Federal, em 1997. Objetiva-se, ainda, colocar em discussão a utilização da Pesquisa Participante, como aplicada no presente caso. Teoricamente, parte-se do pressuposto de que a cidade se constitui como um espaço que carrega historicamente a marca da exclusão social, apoiando-nos em Milton Santos, com sua ampla contribuição à discussão, para tecer a reflexão sobre periferia, contrapondo-se ao que se entende como subúrbio do ponto de vista de Rybczynski (1995), Ducci (1998) e Ferreras (2002). Pretende-se uma aproximação ao contexto histórico-social da Cooperativa Habitacional Marianinha de Queiroz aos construtos teóricos apresentados. Para tanto, como escolha metodológica optou-se pela Pesquisa Participante, uma modalidade de investigação amplamente difundida no âmbito da América Latina, para a qual, no Brasil, consideram-se as contribuições de Carlos Brandão (1999), Danilo Streck (2006) em publicação conjunta com Brandão e Ozanira da Silva e Silva (1991). Para esses autores, a Pesquisa Participante coloca-se na contramão das práticas de pesquisa convencionalmente adotadas nas Ciências Sociais. Trata-se de um modo coletivo do fazer ciência, preocupado com o contexto e os movimentos sociais emergentes. Busca desenvolver, assim, a construção coletiva de um saber de partilha que devolva aos sujeitos-participantes seu papel enquanto protagonistas na realidade social em que estão inseridos. A metodologia preza o exercício de escuta ativa, reciprocidade e reflexividade mútua. Como técnicas, recorreu-se a entrevistas semiestruturadas e a oficina temática com os moradores, que teve como foco a história da comunidade. Ressalta-se que a presente comunicação se trata de recorte de pesquisa mais ampla que vem sendo desenvolvida como dissertação de mestrado.

Palavras-chave: Cidade. Periferia. Subúrbio. Pesquisa Participante. Cooperativa Habitacional Marianinha de Queiroz. Caxias do Sul-RS.

¹⁶¹ Mestranda em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista Prosuc/Capes. E-mail: jasmine.pvieira@gmail.com

¹⁶² Doutora em Comunicação Social, professora titular do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista CNPq Produtividade. E-mail: susanagastal@gmail.com

NARRATIVAS ESPECULARES: SINALIZADORES PARA (RE)PENSAR O TURISMO

Jennifer Bauer Eme¹⁶³

Universidade de Caxias do Sul (UCS) – Caxias do Sul – RS

Maria Luiza Cardinale Baptista¹⁶⁴

Universidade de Caxias do Sul (UCS) – Caxias do Sul – RS

Universidade Federal do Amazonas (Ufam) – Manaus – AM

O presente trabalho tem como objeto de estudo narrativas especulares, tendo como objetivo propor sinalizadores para (re)pensar o Turismo, visto que a prática assumiu, com seu desenvolvimento, características de um cenário de ‘capitalismo por espoliação’ (Harvey, 2005). A produção é brotação do projeto de pesquisa desenvolvido como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e vinculado ao AMORCOMTUR! – Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (CNPq-UCS). O referencial teórico é transdisciplinar alinhado ao cenário de Mutação da Ciência, conforme expressado por autores como Edgar Morin, Boaventura de Sousa Santos, Fritjof Capra, Roberto Crema. Tem como foco, principalmente, os conceitos de Comunicação e de Turismo, entrelaçados pelo viés da Amorosidade (Maturana, 1998) e da Autopoiese (Maturana; García, 1997). A base são os estudos de Baptista (1996, 2000), sobre Comunicação-Trama; de Lima (2002), sobre Jornalismo Literário Avançado; e de Beni e Moesch (2017), ao compreenderem o Turismo como um ecossistema complexo. Ressalta-se que a ideia de especularidade, aparece no texto a partir da aproximação com Jacques Lacan. Os aspectos metodológicos são compostos pela estratégia metodológica Cartografia de Saberes (Baptista, 2014) que é composta por quatro grandes trilhas: Trilha de Saberes Pessoais, Trilha de Saberes Teóricos, Trilha Usina de Produção e Trilha Dimensão Intuitiva da Pesquisa. É com o desenvolvimento das trilhas da Cartografia de Saberes que o trabalho se aproxima do tema do seminário. Desenvolver uma pesquisa apoiada pela estratégia metodológica citada, é compreender as alterações na paisagem da pesquisa. Os cenários ‘movem-se’ com a interação de quem os observa e também mexem com o sujeito, fazendo com que o pesquisador-cartógrafo se atente para pontos que não eram percebidos antes. Ressalta-se, que se compreende ‘cartografia’ a partir dos pressupostos de Sueli Rolnik, em seu livro Cartografia Sentimental. É preciso destacar que o estudo está em fase preliminar, portanto ainda sem resultados ‘finalizados’. Porém reconhece-se que o entrelaçamento entre Comunicação e Turismo é interessante, para refletir sobre essas duas áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Turismo. Narrativas. Especularidade. Amorosidade. Autopoiese.

¹⁶³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista Prosuc/Capes. E-mail: jbauer.eme@gmail.com

¹⁶⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: malu@pazza.com.br



O ENSAIO COMO FORMA POSSÍVEL DA COMPREENSÃO

José Eugenio de Oliveira Menezes¹⁶⁵
Faculdade Cásper Líbero (FCL) – São Paulo – SP


Mauro de Souza Ventura¹⁶⁶
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Bauru – SP

Gênero discursivo de longa tradição nas humanidades e nas ciências sociais, o ensaio tem merecido a atenção de diferentes autores, desde o início do período moderno, quando foi estabelecido por Michel de Montaigne. Escrita pessoal e inventiva que se materializa mais como atitude mental do que enquanto forma, esta espécie muito particular de prosa pode ser caracterizada como a expressão autoral do intérprete. Nesse sentido, como argumenta Max Bense, escreve ensaisticamente todo aquele que descobre ou inventa seu objeto no ato mesmo de escrever, de dar forma, de comunicar, interrogar, apalpar, iluminar. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar o ensaio a partir de uma abordagem teórica e epistemológica, relacionando-o ao método da compreensão, cujos pensar e agir “dialogam com as incertezas da vida e da história, com a complementaridade dos opostos, com a compreensão do erro e da própria incompreensão”. De modo semelhante, o ensaio será visto também a partir de sua relação com o conhecimento científico, ou seja, com a teoria, afirmando-se como alternativa estilística ao pensamento dogmático, num movimento que não está preocupado em mapear ou circunscrever o objeto, fazendo emergir a assinatura, ou seja, a autoria do intérprete no instante mesmo em que propõe uma resposta particular a problema de ordem geral. Há que identificar aqui um ganho epistemológico no caminho da compreensão trazido por esse gênero, cujo espírito parece ser, como assim o definiu o crítico Abel Barros Baptista, “não o conhecimento disfarçado de literatura, mas a literatura disfarçada de reflexão, análise, conhecimento”. Do ponto de vista analítico, o trabalho buscará relacionar os elementos presentes na forma ensaística com os pressupostos epistemológicos do signo da compreensão, a partir do estudo tópico do gênero ensaio em Vilém Flusser, considerando que o filósofo tcheco-brasileiro compreende que no ensaio “eu e os meus outros são o assunto dentro do assunto”, no ensaio “intersou e intersomos no assunto”.

Palavras-chave: Ensaio. Compreensão. Epistemologia. Conhecimento. Crítica. Vilém Flusser.

¹⁶⁵ Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero (FCL). E-mail: jeomenezes@casperlibero.edu.br

¹⁶⁶ Doutor em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). E-mail: ms.ventura@unesp.br



VERDADE E COMPREENSÃO: CONTRIBUIÇÕES FOUCAULTIANAS À EPISTEME PRESENTE NA CONSTITUIÇÃO E SIGNIFICAÇÃO DA VERDADE A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

José Pascoal Mantovani¹⁶⁷

Universidade Metodista (Umesp) – São Bernardo – SP

Este artigo tem como objeto tratar do tema da verdade partindo das provocações do Filósofo francês Michel Foucault em dialética com o método da compreensão. Como objetivo geral deste trabalho, espera-se apresentar como a verdade, em linhas foucaultianas (Foucault, 1996), é vista como construção social e pessoal, em que o sujeito se apropria dos mais variados tipos de discursos a fim de encontrar significado e sentido para a vida, logo o processo dialógico com o método da compreensão auxiliará em uma hermenêutica do sujeito mais contundente as contingências hodiernas. Como objetivos específicos, este artigo levantará três aspectos: (i) destacar o conceito de verdade em Foucault a partir do texto “Ordem do Discurso” (1996), obra que marca a entrada do filósofo francês no College de France; (ii) apresentar como o método da compreensão, como abordagem que não busca ser a verdade, mas encontrar os caminhos que apontam para aquilo que é tido como verdade, portanto, o método da compreensão parte da desconstrução para a reconstrução dos significados e sentidos; (iii) apontar como a verdade é um instrumento que mais que quantificar os dissensos pode ser percebida como qualificadora dos consensos. A questão que pauta este texto é a ideia de que em uma sociedade em que as opiniões são voláteis (Farias, 2019), em que vivemos tempos de “pós-verdade”, bem como há profissionalização na indústria da desinformação, faz-se necessário tencionar as verdades cristalizadas pelo senso comum. Nessa direção há a contribuição do prof. Luís Mauro Sá Martino que destaca como o método da compreensão é “a desconstrução das certezas nas quais repousa a vida cotidiana oferece ao ser humano ao mesmo tempo o esvaziamento de algumas concepções anteriores e a concretização de novas” (Sá, 2014, p. 19), portanto, pensar a verdade, em categorias foucaultianas, sob o viés do método da compreensão auxilia na forma como será lido e compreendido o sujeito, bem como todas as relações que passam sua existência.

Palavras-chave: Foucault. Verdade. Compreensão. Hermenêutica. Episteme.

¹⁶⁷ Doutorando em Educação; Mestre em Ciências da Religião; Graduado em Teologia e Filosofia pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: jose.junior20@metodista.br



“A VIOLÊNCIA COMEÇA ONDE TERMINA A FALA” (HANNAH ARENDT): O CRESCIMENTO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL E A AUSÊNCIA DO TERMO NA COLÔMBIA

Kátia Bizan¹⁶⁸

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Segundo o jornal El País (nov/2018), o Brasil está em 14º lugar em relação à taxa de feminicídios entre os 23 países da América Latina e do Caribe analisados pela ONU Mulheres: no ano passado, 1,1 a cada 100 mil mulheres foram assassinadas. A taxa brasileira é a mesma da Argentina. No caso da Colômbia, o número de vítimas se restringe a níveis europeus, pois só se aponta como violência de gênero casos que envolvam casais. A Justiça da Colômbia tende a culpar as mulheres e a perdoar seus agressores nos casos de violência de gênero, num país onde a impunidade na violência contra a mulher chegou a alcançar 96% nos últimos anos. O objetivo deste artigo é mostrar que a voz da mulher não é ouvida de fato no Brasil / países que aceitam o termo “feminicídio” em sua legislação, por possuírem crescentes números de assassinatos por gênero, e também em países como a Colômbia, que não reconhece a necessidade do termo para os estudos e providências públicas voltados para a necessária redução de suas estatísticas. A metodologia utilizada neste trabalho é prioritariamente de natureza bibliográfica, com o auxílio de autores como Hannah Arendt, Michel Maffesoli, Boaventura de Souza Santos, entre outros, que nos iluminarão na construção deste artigo, o qual buscará mostrar, sobretudo, a necessidade de abraçar, compreensivamente, as vítimas de uma forma de violência que ainda está longe de ser admitida em toda a sua importante extensão e profundidade.

Palavras-chave: Compreensão. Feminicídio. Violência. Brasil. Colômbia.

¹⁶⁸ Mestra em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e doutoranda no Programa de Pós em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista Capes. E-mail: k.bizan@gmail.com



DIALOGISMO ESFEROLÓGICO DA COMUNICAÇÃO HOMEM E MÁQUINA

Luis Octavio Gabatelli¹⁶⁹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo –
São Paulo

Nesta pesquisa, partimos da ideia de que homens e máquinas/software se comunicam e criam interações das mais variadas dentro de interfaces digitais nos dispositivos tecnológicos móveis e fixos. Recorremos ao pensamento ao método da Compreensão para formarmos um ensaio que explore este tipo de interação numa perspectiva dialógica e esferológica. Desta forma, nosso objetivo é compreender como o dialogismo, especificamente o de Martin Buber, que se aproxima da filosofia de Martin Heidegger e é caro para a própria epistemologia da Compreensão como Método (Dimas Künsch, Mateus Yuri Passos, José Eugenio de Oliveira Menezes, Carolina Moura Klautau), envolve a interação comunicacional do ser humano com as máquinas (e vice-versa). Deslocamos esta visão dialógica da interação homem e máquina junto ao pensamento esferológico de Peter Sloterdijk, examinado a noção de campos de ressonância criada pelo filósofo alemão como ecossistemas comunicacionais que cercam o ser humano nos ambientes imersivos físicos e virtuais. Desta maneira, trazemos para esta pesquisa um olhar ontológico e de alteridade que enxerga nas interações homem e máquina um processo dialógico e esferológico que contempla um sentido de pertença e reconhecimento do outro, mesmo que os entes que participam deste tipo de relação tenham naturezas distintas, de ser e não-ser, respectivamente orgânicas (homem) e de silício/virtual (máquina). Seguindo o método da Compreensão, propomos a elaboração de uma pesquisa interdisciplinar que não esgota o tema da interação homem e máquina, pelo contrário: ao buscarmos uma compreensão da interação homem e máquina a partir do dialogismo de Buber e da visão esferológica de Sloterdijk, colocamos a campo da Comunicação para conversar com a Antropologia e a Filosofia, em especial. Entendemos assim este tipo de pesquisa colabora com as demais ciências e saberes, encontrando assim no método da Compreensão, e conseqüentemente da interdisciplinaridade, uma maneira de entender os fenômenos que abarcar a comunicação de múltiplos entes, sem embrulhar este tema em conclusões precipitadas, tendo em vista ainda que tais articulações são complexas para serem compreendidas e respondidas por uma única via científica ou campo do saber acadêmico.

Palavras-chave: Comunicação homem e máquina. Dialogismo. Da compreensão como método. Pensamento comunicacional. Teoria Esferológica.

¹⁶⁹ Mestrando do programa de pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: logabatelli@gmail.com



NARRATIVAS DE LOS ESPACIOS CULTURALES INDEPENDIENTES: APROXIMACIONES METODOLÓGICAS A PARTIR DEL ESTUDIO DEL MAPEO ESPACIARIO EN BOLIVIA

Lil Gabriela Fredes Meléndez¹⁷⁰
Universidad de Antioquia (UdeA) – Medellín – Colombia

El artículo sintetiza las nociones teórico-metodológicas abordadas en la investigación “Espacios culturales independientes en Bolivia: narrativas cartográficas del campo cultural boliviano”, y desde un abordaje cualitativo, da continuidad al estudio “Espaciario: chacras de cultivo cultural en Bolivia” (2015) en el que se realizó un mapeo (cartografía) de espacios culturales independientes en nueve ciudades capitales y 24 ciudades intermedias del país. A partir del análisis narrativo de las entrevistas realizadas en 2015 a encargados de los espacios culturales independientes y de los cambios que han ocurrido hasta 2018, la investigación busca comprender el tejido del campo cultural boliviano entendiendo a las narrativas no solo como un instrumento, sino como un método de comprensión y encuentro de los actores investigativos (investigadora y sujetos de investigación). La profundización en el campo metodológico permite realizar un acercamiento al modo en que las narrativas –generadas por y en los espacios culturales independientes– pueden ser estudiadas reconociendo su múltiple complejidad, que da cuenta del entramado que se construye desde estos en sus interacciones intraespacio (narrativa organizativa), de contexto (narrativas construidas con los actores que allí convergen) e interespacio (narrativa en red, a partir de las interacciones con otros espacios). Con ello, se reconoce al espacio cultural como un actor del campo cultural, cuya concepción se alinea a los postulados de Milton Santos, 2000 y Henri Lefebvre, 1974 sobre las dimensiones sociales del espacio. El hilado de las narrativas –cartográficas y discursivas– que pueden ser discordantes o disímiles según el contexto y sujeto de interacción plantea complejidades en el planteamiento metodológico y su reconocimiento pone de manifiesto la necesidad de profundizar esa perspectiva. De este modo, tanto el artículo como la investigación de la que se desprende se adhieren claramente al tercer eje: Pensamiento y acción sobre el signo de la comprensión.

Palabras clave: Narrativas. Espacios culturales. Cartografía. Campo cultural. Bolivia.

¹⁷⁰ Maestrante de la Maestría en Comunicaciones de la Universidad de Antioquia (UdeA).
E-mail: lil.fredes@udea.edu.co



PROTAGONISMO DA MULHER INDÍGENA: O SURGIMENTO DO MOVIMENTO FEMINISTA INDÍGENA E SUAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E CULTURAIS

Maira Lúcia Escardovelli Alcântara¹⁷¹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O presente artigo tem como objeto a discussão e a compreensão do surgimento e das particularidades de um movimento feminista de indígenas, bem como suas implicações políticas e culturais. Como objetivo, a pesquisa apresenta o estudo da história desse processo em comparação à trajetória e os efeitos do feminismo branco e ocidental. Utilizando-se de reportagens, pesquisas sobre o surgimento das organizações e reivindicações do movimento de mulheres indígenas a partir de 1980 e de referências teóricas acerca das conquistas e motivações das três ondas do feminismo ocidental, este trabalho se propõe a compreender os contextos, as diferenças e semelhanças na dinâmica de luta dessas articulações, tendo em vista que muitas mulheres indígenas não se reconhecem dentro do movimento tradicional de mulheres brancas ocidentais. O artigo, portanto, busca analisar noções da cultura ocidental e indígena reunidos sob o aspecto do feminino, além de discutir sobre a possibilidade de não hegemonizar as práticas feministas diante de uma noção branca e eurocentrada. A pesquisa prioriza o debate e o entendimento gerado pela compreensão em oposição às certezas e afirmações que universalizam o movimento feminista. Reconhecendo o método científico, mostra-se também aberto à pluralização dos saberes, às novas teorias e autores, e às múltiplas formas de entendimento de uma mesma questão. Dessa forma, ao pensar e dialogar sob a lógica da compreensão, sem se omitir das incertezas, o artigo se alinha ao eixo temático “Pensar e agir sob o signo da compreensão”. Entre as referências estudadas para essa pesquisa, estão, entre outros autores, as três ondas do movimento feminista ocidental definidas por Amelia Valcarcel, menções de Francesca Gargallo no tocante às relações das indígenas com o feminismo ocidental e capítulos das obras “Breve História do Feminismo”, “Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas” e “Uma Breve História do Feminismo no Contexto Euro-Americano.

Palavras-chave: Feminismo indígena. Mulheres indígenas. Feminismo ocidental. Comunicação. Prática da compreensão.

¹⁷¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: escardovellimaira@gmail.com



FORMAÇÃO DOCENTE EM VIAS DE COMPREENSÃO: O ENCANTO DE NARRATIVAS EM DESDOBRAMENTOS

Marcelo Furlin¹⁷²

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

A prolongada discussão sobre modernidade versus pós-modernidade não mais revela matizes de consonância com as emergências do século XXI. No impulso dessa hermenêutica particular, as complexidades da comunidade humana sugerem a concepção do contemporâneo (Agamben) que apresenta aproximações e confrontos entre o tradicional e o emergente, intensificando-os e ressignificando-os. Tal perspectiva, que coloca a composição binária do universo em tensão, abre vias intrigantes para a pesquisa em educação, impulsionadas pela insígnia da compreensão inconclusa. Na abertura do contexto, a narrativa apropriada como um continuum desvela inovações semânticas, sociológicas e ideológicas que evidenciam as crises humanitárias dos tempos atuais. Inspirado nessa moldura, o objeto de estudo estabelece fundamentos entre educação, narrativa e o contemporâneo e favorece a composição da questão de pesquisa nos seguintes termos: a interpretação de narrativas de docentes em desdobramentos de percepções, conceitos, ações e traços identitários, com o objetivo de nutrir a relação substancial entre o(a) educador(a) e o(a) educando(a), entre o si-mesmo e o(a) outro(a), como proposta humanitária de formação docente. Em vias metodológicas, são considerados os pressupostos da Pesquisa Narrativa e da Pesquisa (Auto)biográfica (Clandinin e Connelly; Bertaux; Delory-Momberger; Pineau) e da hermenêutica da narrativa (Ricoeur). No exercício do diálogo com o Método de Compreensão fios temáticos são entrelaçados, como a visão plural de conhecimento, a ênfase ao signo da compreensão, a relevância de narrativas em estudos científicos e o acento da noção de Sujeito/Sujeito. Assim desenhada, a proposta da Comunicação pretende despertar a reflexão e a ação compreensiva que convidam a uma ética de (re)ligação nos cenários desafiadores da escola, da universidade e das sociedades emergentes.

Palavras-chave: Contemporâneo. Educação. Formação Docente. Pesquisa Narrativa. Hermenêutica.

¹⁷² Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: marcelofurlin267@gmail.com



PRIMEIRA ONDA DO FEMINISMO: CINCO DÉCADAS DE LUTA, ARTE E MÚSICA

Marina de Freitas Harriz¹⁷³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Este artigo tem como proposta analisar os primeiros 50 anos do século XX, caracterizado de a Primeira Onda do Feminismo, averiguando a posição da mulher na sociedade, no âmbito político e nas artes no Brasil. A ideia é considerar o que foi alterado até o momento atual. A metodologia do trabalho segue uma linha cronológica apresentando o cenário da época, as condições das mulheres inseridas nela e como esse cenário reverbera, ou não, por meio das letras musicais. Assim, o trabalho em questão apresenta alguns nomes de cantoras-intérpretes representativas da época, como Araci Cortes e Carmen Miranda, uma vez que a composição do corpo social era feita por comando do patriarcado e o que, conseqüentemente, afetou e, ainda afeta, a inserção da mulher no mundo musical depois de cantarem visões apenas do ser masculino. Ainda discorre questões embasadas sobre compositoras, que abriam caminho a partir do legado de sua trajetória para as mulheres na música do presente momento. São elas, Chiquinha Gonzaga, artista caracterizada uma figura fora da curva, uma vez que antes da década de 20 não teve antecessoras na cena; Ângela Maria, Maysa e as sambistas Dona Ivone Lara e Zaira de Oliveira. No presente artigo é possível avaliar canções escritas por homens ecoando na voz de mulheres, que explicitam o olhar machista e superior perante a figura feminina, como objeto a serviço do marido e da casa. Além disso, ao investigar o meio musical, de certo é necessário refletir como a sociedade reage a determinados pontos. A mulher foi aceita como cidadã em diversas sociedades após o direito do voto, que veio antes para os homens. No Brasil essa conquista chegou na década de 30, após inspirar-se na mobilização de mulheres caracterizada como sufragistas (ou sufragetes) na Inglaterra e nos Estados Unidos no final dos anos 1890 - movimento social, político e econômico. O autor Zina Abreu (2002) ressalta a autora britânica, Mary Wollstonecraft, como símbolo de inspiração para o movimento de igualdade na época. Somado a isso, o estudo presente revela como o rádio foi grande aliado para a ascensão da voz feminina e as suas lutas e reivindicações. Quem traz constatações mediante ao curso do veículo de comunicação de massa mais importante da época observada é o jornalista Milton Jung (2013). Como prévia da conclusão deste estudo é possível afirmar uma mudança edificante e contínua ao longo da história no meio musical, na qual hoje a internet auxilia para a ascensão das novas vozes feministas na música.

Palavras-chave: Feminismo. 1ª onda. Música. Movimento Feminista. Rádio.

¹⁷³ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: marina.harriz@gmail.com



NIETZSCHE E A POSTURA VITAL DA COMPREENSÃO: A POLÍTICA DA GRANDE SAÚDE

Mauro Araujo de Sousa¹⁷⁴

Faculdade de Tecnologia de Mauá (Fatec de Mauá/SP) – Mauá – SP
Instituto Sedes Sapientiae (Sedes/SP) – SP

A compreensão como método é uma teoria do pensar e agir que permite uma abertura para novas vivências, o que redundará em impactos epistemológicos para fundamentar essas práticas. Sendo assim, o tema/objeto de estudo abordado se afina com a pesquisa “Da Compreensão como Método” por estar alinhado a práticas do diálogo entre as várias áreas do conhecimento, visto que a compreensão como método tem uma ampla abordagem e comunicação que busca fundamentações teóricas sólidas para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, trabalho esse que, em Nietzsche, acontece pela via do perspectivismo e, sendo assim, é completamente plausível para esse fim. Além disso, esse texto também se coaduna com a linha de pesquisa “Pensar e Agir como Signo da Compreensão”, uma vez que está associado à linguagem filosófica, a qual assim se caracteriza: como linguagem do pensar e do agir. Por isso, a metodologia que será utilizada para tal finalidade é aquela tão própria da filosofia, ou seja, o exercício ímpar da análise e síntese, aliada, é claro, ao experimentalismo característico da filosofia de Nietzsche. Para esse fim, os textos bases a serem contemplados serão os fragmentos póstumos do filósofo alemão e suas obras do terceiro período, assim como os textos de experientes comentadores, além de correlações textuais na área da educação e outras afins. E, em termos de considerações finais, a ética do amor fati de Nietzsche é que será o fio condutor de toda essa empreitada que aqui se delinea.

Palavras-chave: Da Compreensão como Método. Pensar e Agir como Signo da Compreensão. Perspectivismo. Nietzsche e o amor fati. A política da grande saúde.

¹⁷⁴ Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).
E-mail: mauroade@yahoo.com

DA HERMENÊUTICA DE NIETZSCHE À COMPREENSÃO COMO MÉTODO “NÃO HÁ FATOS, MAS SOMENTE INTERPRETAÇÕES”

Mauro Araujo de Sousa¹⁷⁵

Faculdade de Tecnologia de Mauá (Fatec de Mauá) – Mauá – SP
Instituto Sedes Sapientiae (Sedes/SP) – SP

Dimas A. Künsch¹⁷⁶

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O objeto em questão, isto é, o próprio tema, aponta para as incertezas às quais o tipo humano está sujeito quando estabelece suas verdades e, ao mesmo tempo, para o quanto é possível que adote posturas perspectivistas de viver, conseguindo a proeza de, respeitando diferentes visões de mundo, poder somar o que muitas vezes o dualismo presente no decorrer de quase toda a história da filosofia não permite, uma vez que esse dualismo, como regra, separa opostos que muitas vezes se complementam. A partir de um viés nietzschiano e, portanto, lidas à luz do questionamento de Nietzsche ao que é a “verdade” ou o que são “as verdades”, as incertezas próprias ao campo da hermenêutica provocam o mundo da pesquisa a lidar com interpretações de mundo as mais antagônicas, para alargar a discussão a respeito do tema, sem deixar de delimitá-lo nos moldes sugeridos pelo rigor acadêmico. Reconhece-se, todavia, que desse modo não há pontos fixos na pluralidade da “existência”, e isso, de per si, já se transforma no objetivo principal do trabalho cuja proposta está sendo aqui apresentada. E, também, nestas linhas já se faz presente o método a ser adotado, que faz das considerações finais não mais que um “balanço” do que a “Compreensão como método” é capaz, tendo como base da reflexão os fragmentos póstumos finais de Nietzsche, suas obras completas e outras obras, de comentadores, além da “conversa” com outros autores dentre os que o grupo de pesquisa Da Compreensão como Método costuma acionar em suas buscas por compreender a compreensão em suas possíveis implicações teóricas e práticas. No caso do “Não há fatos, mas somente interpretações”, trata-se de um aforismo póstumo de Nietzsche: 7 (60), que se localiza em seus fragmentos entre o outono de 1885 e janeiro de 1889. A proposta que ora se apresenta retoma e amplia intuições teóricas que encontraram expressão em outros textos publicados por Mauro Araujo de Sousa em distintos projetos editoriais do grupo de pesquisa, de que o autor faz parte.

Palavras-chave: Da Compreensão como Método. Nietzsche. Incertezas e verdades. Diferenças. Alianças hermenêuticas.

¹⁷⁵ Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
E-mail: mauroade@yahoo.com

¹⁷⁶ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: dimas.kunsch@metodista.br



COMPREENSÃO SOB O SIGNO DE ABAPORU? EM BUSCA DE DIÁLOGOS E DEVORAÇÕES

Miriam Cristina Carlos Silva¹⁷⁷

Universidade de Sorocaba (Uniso) – Sorocaba – SP

Tadeu Rodrigues Luama¹⁷⁸


Universidade Paulista (Unip) – São Paulo – SP

Oswald de Andrade, ao cunhar o conceito de antropofagia, marcou (e marca) profundamente algumas manifestações artísticas brasileiras. A antropofagia oswaldiana é a metáfora assumida para a proposição da necessidade de devorar os valores do outro, a fim de digeri-los, criticamente, para sua transformação. Trata-se de um movimento que envolve a tomada de distância, a necessidade de “ver com olhos livres” e a realização de um diagnóstico e de um prognóstico da brasilidade. A ideia de antropofagia talvez possa ser vista pelo viés da complexidade, como um conceito teórico. Andrade, mais do que um poeta, está entre os pensadores da cultura brasileira. Sua inquietação o levou a praticar a antropofagia como modo de vida, já que transitou entre o jornalismo, a prosa e a poesia literária, chegando aos romances-invenção. Foi também crítico de artes, produtor de uma tese filosófica, além de dramaturgo e, até mesmo ilustrador. Mais do que propor um pensamento antropofágico, ele praticou um insaciável processo de devoração do mundo a sua volta, passando também pelo ativismo político-partidário. Muitos são os frutos visíveis da antropofagia oswaldiana na cultura brasileira. Para citar alguns exemplos, basta pensar a relevância da Tropicália, nascida da convergência direta entre o momento político histórico brasileiro no contexto da ditadura e a atividade teatral de José Celso Martinez, elementos estes que chegam ao manguebeat de Chico Science e Nação Zumbi. Mas as contribuições do *enfant terrible* do modernismo brasileiro parecem não se restringir às artes. Da gula (Vilém Flusser) à iconofagia (Norval Baitello Junior), a poética oswaldiana também provoca reflexões e conceituações na pesquisa comunicacional brasileira. Para além de uma poética antropofágica, recebemos como legado uma possível filosofia antropofágica – filosofia essa que nos parece ter contatos e intersecções com a ecologia dos saberes/epistemologias do sul (Boaventura de Souza Santos) e o pensamento complexo (Edgar Morin). Nesse sentido, a partir da acepção de “abraçar diferenças” (Dimas Künsch, Mateus Passos), nossa dúvida – e por isso a eleição do ensaio como metodologia – é sobre a possibilidade de pensarmos a compreensão como, ao mesmo tempo, a devoração (sempre de um Tu e nunca de um Isso, na perspectiva de Martin Buber e a abertura para ser devorado).

Palavras-chave: Comunicação. Epistemologia. Teoria da Compreensão. Narrativa. Antropofagia.

¹⁷⁷ Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: miriam.silva@prof.uniso.br

¹⁷⁸ Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: tadeu.rodrigues@edu.uniso.br



A MÚSICA INTERPRETADA POR MULHERES LÉSBICAS NO BRASIL ENTRE 1990 E 2010 E SUA RELAÇÃO COM A TERCEIRA ONDA DO FEMINISMO

Nielly Nunes dos Santos¹⁷⁹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O artigo pretende discorrer sobre a produção musical interpretada por mulheres lésbicas no Brasil entre as décadas de 1990 e 2010. Este período foi escolhido por representar a Terceira Onda do Movimento Feminista, definido como a luta das mulheres pela libertação social dos padrões de opressão. Neste espaço de tempo, uma teoria foi articulada pela escritora feminista estadunidense, Judith Butler, que é a Teoria Queer. Tendo a figura da pessoa Queer em ênfase durante a Terceira Onda, o movimento feminista também abordou pautas que se relacionam com assuntos como identidade de gênero e orientação sexual. Tendo isso como base, o objetivo foi analisar as músicas interpretadas por cantoras brasileiras que sempre se identificaram como lésbicas e relacionar a ascensão dessas vozes com o a popularização do movimento feminista e, conseqüentemente, a discussão feita na sociedade pelos padrões de orientação e identidade sexual impostos, também denominados heteronormatividade e binariedade, respectivamente. Para isso, foram selecionadas algumas cantoras conhecidas nacional e internacionalmente, como Adriana Calcanhotto, Ana Carolina, Cássia Eller e Zélia Duncan, mulheres que se sentiam abertas para expressar nas canções o amor que sentiam por outras mulheres. Além disso, por se tratar de produção musical, também foi necessária uma retomada histórica da representatividade da mulher na música desde a época de Platão até hoje. Para embasar teoricamente, estudiosos como Jean Baudrillard e a própria Judith Butler foram citados e discutidos no corpo do artigo. O objetivo é mostrar como o Movimento Feminista, em especial a Terceira Onda, contribuiu para um sentimento entre as mulheres de que elas poderiam e podem amar de forma livre – e que isso não impacta na qualidade musical do seu trabalho. Porém, ao mesmo tempo, questiona como a postura de mulheres que não escondem suas orientações sexuais incomodam a sociedade. Por isso, o feminismo ainda se faz necessário: porque mostra que as mulheres, como seres humanos assim como qualquer outra pessoa, têm direitos de existir e performar suas identidades nos âmbitos que desejarem.

Palavras-chave: Teoria da Compreensão. Prática da Compreensão. Ecologia de Saberes. Epistemologias do Sul. Democracia Cognitiva. Diálogo Social.

¹⁷⁹ Graduanda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: niellysnunes@gmail.com



PRISCILA ALCÂNTARA E MAJU TRINDADE: UMA NOVA MODALIDADE DE CELEBRIDADE

Patrícia Garcia Costa¹⁸⁰

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Esta pesquisa debruça-se sobre o fenômeno de uma nova modalidade de celebridades do século XXI, compreendida nas figuras das youtubers evangélicas inseridas no ambiente digital, especificamente, no YouTube. O termo celebridade não é novo para nós, pessoas famosas e célebres existiram em todos os momentos da história humana, mas, neste século XXI, este conceito ganhou novos sentidos, foi adequado ao cenário midiático e alcançou relevância no campo da comunicação por estar presente no cotidiano das pessoas. O objetivo principal é o de pensar, a partir da terceira dimensão do método da compreensão, proposta pelo pesquisador Luís Mauro Sá Martino, a dimensão da ética, voltada para o outro, na perspectiva da alteridade, que é demarcada pela diferença, daquilo que não compreendemos e julgamos ser estranho. Nessa dimensão de narrar o outro, este estudo reflete sobre quais atributos legitimam essas jovens mulheres para articular discursos que constroem novos jeitos de ser evangélico, fazendo delas uma celebridade; bem como os valores que elas despertam e suas características elementares como portadoras de uma identidade declaradamente protestante. As youtubers, essa nova modalidade de celebridade, representam uma transposição da celebridade típica da cultura de massa para a celebridade do mundo digital, entendido por Paula Sibilia como o “show do eu”. Neste resumo, escolhemos como corpus duas das mais proeminentes youtubers evangélicas do Brasil: Priscila Alcântara e Maju Trindade. A metodologia empregada se sustenta na revisão bibliográfica sobre o conceito de celebridades no século XXI, do ciberespaço como indústria de entretenimento e da Compreensão como Método. As bases teóricas estão ancoradas nas pesquisas de Vera França, et al., Paula Sibilia, Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Dimas A. Künsch e Sá Martino. A hipótese na qual a pesquisa se baseia é de que o exercício de aproximação da alteridade não deixa de ser um afastamento de mim, um olhar sobre a realidade a partir da qual essas jovens mulheres, dentro das redes digitais, têm desenvolvido uma subjetividade on-line que caminha na construção de uma identidade cristã, a partir de uma nova cultura religiosa, um jeito de ser diferente daquele imposto pelos evangélicos brasileiros ao longo de sua história, ainda que no contexto de conservadorismo religioso que caracteriza este segmento cristão. Concluímos que o Compreender o outro não é uma sequência de tempo que pode ser delimitado no espaço, mas uma ação constante, imensa, em que o sujeito reconhece a si mesmo como incompleto e, nessa incompletude, encontra na alteridade pistas para entender o relacional (Sá Martino, on-line).

Palavras-chave: Comunicação. A Compreensão como Método. Celebridades. Youtubers Evangélicas. Redes Sociais Digitais.

¹⁸⁰ Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: patriciagarcia_30@hotmail.com



ECOFEMINISMO ESPIRITUALISTA E ECOSOFIA: SOBRE O PENSAMENTO COMPREENSIVO E O REENCANTAMENTO DO MUNDO

Patricia Santos Machado¹⁸¹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

Por meio da compreensão como método, a proposta deste ensaio é dialogar com as ideias do Ecofeminismo espiritualista, de Vandana Shiva, e da Ecosofia, de Michel Maffesoli, – ambos os referenciais oferecem possibilidades teóricas para um reencantamento do conhecimento e a compreensão dos fenômenos socioculturais e comunicativos da pós-modernidade. A supremacia do paradigma moderno – baseado no patriarcalismo, na lógica da dominação e no racionalismo – vem, de forma progressiva, sendo desafiada por uma perspectiva holística, complexa e integrativa do ato de pensar cientificamente. Os saberes não domesticados pela rigidez do conhecimento racionalista civilizatório são como sementes de árvores antigas guardadas como tesouros nas terras criativas e silvestres da imaginação humana. Compartilhado muitas vezes de forma despreziosa e alimentado pelas águas da bacia semântica (Durand, 2012), o conhecimento comum (Maffesoli, 2007) nunca deixou de brotar por meio das brechas presentes no imaginário social e é parte da insubordinação dos corpos, mentes e espíritos dos que ignoram os limites dos dogmas cientificistas. Num contraponto ao avanço das “monoculturas da mente” (Shiva, 2003), o jardim dos saberes cotidianos floresce espontaneamente nas rodas de conversas, nas mídias sociais e no imaginário social. Nele acontece um potencial cultivo multiepistemológico de frutos que são compartilhados comunitariamente e nutrem as relações manifestadas em um mundo que se redescobre cada vez mais multifacetado, cíclico e complexo. Trata-se de um modo de pensar em que estão incluídos os saberes da natureza e a capacidade imaginativa/mítica do ser humano, mas não exclui a racionalidade. Unir, agregar e comunicar são características da compreensão (Künsch, 2014) e também ao pensamento compreensivo como método.

Palavras-chave: Teoria da Compreensão. Prática da Compreensão. Ecofósia. Ecofeminismo Espiritualista. Ecologia de Saberes.

¹⁸¹ Doutoranda em Comunicação social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: patfoxy@gmail.com



HUMANITARISMO NA CONTEMPORANEIDADE: DÁDIVA, COMPAIXÃO, SOLIDARIEDADE E BIOPOLÍTICA

Paulo Sergio Rodrigues de Paula¹⁸²
Centro Universitário FIEO (Unifieo) – Osasco – SP

Ao longo da história a humanidade vem sendo assolada por guerras, conflitos civis, desastres naturais, pandemias e fome. Nas últimas décadas, muito dinheiro tem sido investido tanto por governos quanto por Organizações não Governamentais (ONGs) em campanhas, intervenções e projetos denominados de humanitários, a fim de, ao menos teoricamente, mitigar o sofrimento das vítimas, valendo-se para isso da utilização de profissionais voluntários de/em diferentes países do mundo. A proposta ora apresentada inscreve-se no campo de pesquisa interdisciplinar, onde busquei refletir sobre a questão humanitária na contemporaneidade com aporte das narrativas de trabalhadores humanitários brasileiros, aqui denominados expatriados, que realizam ações no terreno em intervenções da Organização Não Governamental (ONG) Médicins Sans Frontier (MSF). Este trabalho teve como objetivo principal compreender - a partir dos conceitos de dádiva, compaixão, solidariedade e biopolítica, num contexto de globalização, como humanitárias/os brasileiros/os expatriadas/os percebem as relações consigo, com a instituição e com as populações às quais suas ações humanitárias são direcionadas. Como método analítico, reporte à análise do discurso de Michel Foucault e no campo teórico reflexivo fundamentei-me dentre outros em Marcel Mauss e Alain Caillé para as discussões sobre a Dádiva; Zygmunt Bauman para fundamentar a globalização, Hannah Arendt, Luc Boltanski e Sandra Caponi para discorrer sobre compaixão e solidariedade; Michel Foucault, Giorgio Agamben e Didier Fassin para a abordagem da biopolítica.

Palavras-chave: Humanitarismo. Dádiva. Compaixão. Solidariedade. Biopolítica.

¹⁸² Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: sergiorodrigues@gmail.com



BELEZA SOB PRESSÃO: OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA JUVENTUDE

Renata Fernandes Cruz¹⁸³

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O artigo tem como tema beleza sob pressão e, por objeto, os transtornos alimentares na juventude. O objetivo é levantar um debate e reflexão a respeito da pressão social que muitos indivíduos enfrentam para atingir um corpo considerado ideal, assim como dialogar sobre as consequências para a saúde física e psicológica neste contexto. Além disso, o estudo traz a proposta de observar como as comunidades pró-anorexia e pró-bulimia existentes na internet podem colaborar negativamente para essa problemática. Definir o recorte de faixa etária, ou seja, tratar do acontecimento na juventude, é importante pois conecta a situação ao processo de busca de identidade e pertencimento social dos jovens. Como parte do estudo, também pondera-se como as mídias podem influenciar e perpetuar padrões de beleza que, muitas vezes, podem engajar os jovens em uma busca utópica pelo corpo ideal. A metodologia do trabalho consiste em utilizar o auxílio de autores que publicaram a respeito do tema, como Georges Canguilhem, Michel Foucault e Naomi Wolf, assim como analisar o cenário das ditas comunidades. O artigo aplica o método da compreensão ao trazer à tona um diálogo informativo e necessário, sem julgamentos, além de entrelaçar pontos de vista que desmistificam os transtornos alimentares de maneira consciente e respeitosa. Desse modo, encaixa-se no eixo temático “pensar e agir com o signo da compreensão”.

Palavras-chave: Beleza. Transtorno. Juventude. Saúde Psicológica. Comunidade.

¹⁸³ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: renata_fernandes_cruz@hotmail.com



COMPREENDENDO CONCEITOS E ABORDAGENS: LEVANTAMENTO SOBRE COMUNICAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, EDUCOMUNICAÇÃO E DESCOLONIALIDADE DA COMUNICAÇÃO

Ricardo Costa Alvarenga¹⁸⁴

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP
Faculdade Estácio de São Luís (Estáciosz) – São Luís – MA

O presente resumo é parte dos esforços iniciais em torno da pesquisa de doutorado que estou desenvolvendo sobre o tema da comunicação da Igreja Católica na América Latina e, que têm por objeto, os Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizadas no Rio de Janeiro (Brasil, 1955), em Medellín (Colômbia, 1968), em Puebla (México, 1979), em Santo Domingo (República Dominicana, 1992) e em Aparecida (Brasil (2007)). O objetivo principal da nossa tese de doutorado consiste em identificar quais são as abordagens dadas à comunicação pela Igreja Católica nos cinco Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe e quais as consequências práticas que elas projetam no processo comunicativo da Igreja na atualidade. Para a construção da tese partimos da hipótese de que é possível identificar nos Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Celam pelo menos três linhas de compreensão da comunicação, com suas respectivas projeções práticas, eminentemente de cunho pastoral: 1) a comunicação com foco no protagonismo e engajamento em questões sociais e no compromisso com o desenvolvimento dos povos latino-americanos; 2) a comunicação na perspectiva instrumental, os meios de comunicação de massa, e hoje, as tecnologias de rede, como instrumentos para as atividades de evangelização e promoção da doutrina católica; 3) a comunicação como prática institucional e estratégica. Partindo deste contexto, neste trabalho propomos através de uma revisão bibliográfica o levantamento de autores e abordagens teóricas da comunicação que possam nos ajudar no processo de compreensão de verificação de nossa hipótese de pesquisa. Para tanto consideraremos três abordagens teóricas para pensar os processos comunicacionais nos Documentos Conclusivos: 1) Comunicação para a transformação social; 2) Educomunicação; e 3) Decolonialidade da comunicação. Como resultados deste trabalho a espera-se identificar autores, obras e as conceituações em torno das três abordagens teóricas mencionadas.

Palavras-chave: Comunicação e Religião. Igreja Católica. Comunicação para a Transformação Social. Educomunicação. Decolonialidade da Comunicação.

¹⁸⁴ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: ricardocalvarenga@gmail.com



TV EXCELSIOR, A EMISSORA DE TELEVISÃO QUE DESAFIOU E INCOMODOU OS MILITARES

Rodolfo Carlos Bonventti¹⁸⁵

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O texto trata do pioneirismo da TV Excelsior, Canal 9 de São Paulo, inaugurada em 9 de julho de 1960, uma emissora comandada pela família Wallace Simonsen, que enfrentou o regime militar implantado no País em 1964 e que teve, por essa razão, os seus dias contados, vindo a falecer em 1º de outubro de 1970, dez anos após sua inauguração. Essa curta, mas relevante história de sucesso, foi relegada a segundo plano e lançada ao esquecimento. Este ensaio, utilizando-se do modo conversacional dessa forma de expressão do pensamento, pretende contribuir para devolver o protagonismo que a TV Excelsior precisa e deve ter nos estudos sobre a televisão brasileira, por toda a inovação que trouxe. Ela foi efetivamente a primeira emissora industrial do Brasil; lançou a primeira novela diária; adotou a grade horizontal e vertical na televisão brasileira, definindo pela primeira vez o tempo das propagandas e dos intervalos e o respeito ao telespectador com os programas iniciados religiosamente no horário estabelecido na programação, tendo dado ainda o primeiro pontapé para a criação de uma rede nacional de TV. A emissora marcou fortemente a produção televisiva brasileira entre 1960 e 1970 com uma programação arrojada e inovadora para a época e perdeu espaço no cenário histórico e televisivo para a TV Globo, que surgiu em 1965, com o apoio do governo militar recém instalado, tirando proveito das vantagens advindas de uma relação muito próxima do governo de Castelo Branco e depois de Artur da Costa e Silva. A TV Excelsior tentou resistir, mas a pressão de todos os lados foi mais forte que ela, que acabou “jogando a toalha”, mas entrou para a história dos meios de comunicação de massa no Brasil como o veículo que mais incomodou e desafiou os militares nos anos 1960. Este ensaio se encarrega de mostrar algumas das principais razões pelas quais o Brasil precisa arrancar a TV Excelsior do ostracismo e voltar a conversar sobre o assunto, inclusive como forma de trazer à memória o tema da ditadura militar e da implantação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), com suas trágicas consequências para a cultura nacional e para as lutas por democracia no País. O método da compreensão comparece no texto tanto na escolha do gênero do ensaio quanto, principalmente, na defesa de uma visão mais ampla, complexa e multiperspectívica da história da televisão brasileira, avessa a reducionismos de toda ordem.

Palavras-chave: Comunicação. História da TV no Brasil. TV Excelsior. Ditadura Militar. A Compreensão como Método.

¹⁸⁵ Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: rbonventti@gmail.com



SEGUNDA ONDA FEMINISTA NO BRASIL: CORPO, CLASSE E MÚSICA

Thalita Ceres Fernandes Ribeiro¹⁸⁶

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – São Bernardo do Campo – SP

O objetivo deste artigo é discorrer sobre a Segunda Onda Feminista no Brasil e as articulações de mulheres que a compuseram no meio musical. O período de análise é a segunda metade da década de 1950 até os anos 1985 e, como metodologia, foi estabelecida uma linha histórica e cronológica do Brasil, cruzando com acontecimentos no meio musical mais concentrados nesta análise nos ritmos da MPB, do samba e do rock. Elis Regina, Dona Ivone Lara e Rita Lee fazem parte das mulheres que trouxeram para a música questões como corpo, sexualidade, classe, desigualdade sociais e bandeiras dos movimentos feministas. Parte do repertório dessas cantoras conversa com as reivindicações feministas em torno do questionamento do *status quo* masculino na sociedade, como cita Céli Regina Jardim Pinto (2003) e Constância Lima Duarte (2003). As duas autoras trouxeram a articulação dos movimentos com a arte, sociedade e política, ao percorrer a linha do tempo traçada. No fim dos anos 1960 até 1975, há alguns grupos de mulheres que se movimentaram coletivamente de forma paralela, como explica Pinto (2003). Aqueles que trouxeram para o espaço da luta de classe a problemática do gênero. As que discutiram liberdade sexual, consciência de corpo e reflexão sobre gênero também compuseram parte do campo político brasileiro. A essas, a nomeação feminista era utilizada, bem como parte das cantoras trazidas para análise que se encaixa nesse contexto com relação à realidade econômica e social. Dona Ivone Lara, uma sambista negra, vem de um meio periférico em que mulheres lutam por direitos básicos, como saúde e educação, e que não se encaixa em nenhum dos dois perfis citados acima. Entretanto, sua independência e postura, na vida e na música, foram atos de resistência e empoderamento enquanto mulher. A Segunda Onda do Feminismo, no Brasil, conquistou alguns frutos para que mulheres ocupassem o espaço da composição, por exemplo, comumente masculino. Entretanto, esse mesmo cenário masculino manteve-se de forma mais presente entre as figuras brancas e de classe média, sem conversar com as camadas mais pobres da população.

Palavras-chave: Comunicação. A Compreensão como Método. Feminismo. Segunda Onda. Música.

¹⁸⁶ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).
E-mail: tharibeiro229@gmail.com